ANNO LII. NUMERO 51 — SEXTA FEIRA 3 DE MARÇO DE 1876

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem. . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes e Silva, na Parahyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

COMMERCIAES

PARIS, 1º de março.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 103 francos e 62 1/2 centimos. Cambio sobre Londres 25 francos e 15 centimos por £.

LONDRES, 1º de março.

Consolidados inglezes de 3 % a 94 1/2.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 92 1/2.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 79 1/2. EX-DIVIDENDO.
Mercado de café indeciso.
Mercado de assucar calmo, mantendo-se os preços sem alteração; o americano bom de Pernambuco e da Bahia a 18 sch.

LIVERPOOL, 1º de março.

Mercado de algodão muito calmo, tendendo os preços a baixar; nenhuma transacção se fez hoje em algodão de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 d., e o dito de Santos a 6 7/8 d. por libra.
Mercado de assucar muito calmo, tendendo os preços a baixar.

HAVRE, 1º de março.

Algodão ordinario de Pernambuco a 83, dito dito de Sorocaba a 73 francos pelos 50 kilogrs.
Mercado de café activo, e os preços firmes.

ANTUERPIA, 1º de março.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 17 centimos a 25 francos e 21 centimos por £.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

HAMBURGO, 1º de março.

Cambio sobre Londres a 20 MARCKS **e 30** PFENNIGE **por £.**
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços sem alteração.

NOVA YORK, 1º de março.

Cambio sobre [...] Preço do ouro 114 1/4.
Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem; o do Rio FAIR-CARGOES **de 17 a 17 1/4, o** GOOD-CARGOES **de 17 1/2 a 17 3/4, e o de Santos** GOOD-CARGOES **de 18 a 18 1/4** CENTS **por libra.**
Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 8,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 2 de março.

Cambio sobre Londres 25 5/8 d. bancario. 25 3/4 d. particular.
Cambio sobre Paris 373 réis por franco.
Mercado de café activo, e os preços firmes; o de primeira qualidade bôa de 5$700 a 5$850 pelos 10 kilogrs.

BAHIA, 2 de março.

Cambio sobre Londres 25 3/4 d. bancario, 25 7/8 d. particular.
Cambio sobre Paris 372 réis por franco.

INSTRUCÇÃO POPULAR

Elementos de physica

LIVRO OITAVO

Electricidade

CAPITULO VIII

ELECTRICIDADE DEVIDA ÁS ACÇÕES CHIMICAS, PILHA DE VOLTA

Pilha de calhas.—Esta pilha, devida á Cruikshank, escocez, fallecido em 1800, é uma pilha semelhante a de Volta, de que é uma modificação, com a differença de que, em vez de serem horisontaes, os elementos são dispostos verticalmente. O seu autor foi levado á dispol-os assim para evitar o que se dava na pilha de Volta, isto é, que o peso dos zincos e cobres exercendo pressão sobre as rodelas de panno molhado, espremesse estas, prejudicando o desprendimento da electricidade, que se enfraquecia rapidamente.

A pilha de Cruikshank compõe-se de uma caixa quadrangular oblonga de madeira, na qual se acham dispostos verticalmente diversos binarios compostos de chapas rectangulares de zinco e cobre, ligadas entre si, e fixadas por um betume isolador ás paredes da caixa, mas de forma a haver entre dous binarios consecutivos um pequeno espaço ou compartimento. O numero destes deve ser de tantos e mais um quantos forem os binarios; e todos esses compartimentos devem conter agua acidulada. E' esta agua acidulada que obra chimicamente sobre o zinco dos binarios e substitue as rodelas de panno da pilha de columna. N'essa acção chimica, o zinco de cada calha (a calha é o compartimento formado por tres lados pela madeira da caixa e por dous pelas laminas de cobre e zinco) se electrisa negativamente e o liquido positivamente. Na parte central da pilha as electricidades contrarias se recombinam; mas nas calhas extremas ellas permanecem livres, e para recolhel-as basta mergulhar nessas calhas laminas de cobre, ás quaes se fixam fios do mesmo metal. O que parte da calha que corresponde ao ultimo zinco representa o pólo positivo, o outro o pólo negativo.

Pilha de frascos de Wollaston.—A pilha de frascos, devida ao physico inglez Wollaston, é tambem uma modificação da pilha de Volta, modificação que teve por duplo fim—facilitar a manipulação da pilha e multiplicar a superficie do cobre, isto é, do metal que serve para recolher a electricidade positiva da agua acidulada.

Na pilha de Wollaston a agua acidulada é contida em frascos de bocca larga, em cada um dos quaes immerge um binario, composto de uma lamina espessa de zinco e de uma pequena lamina de cobre, que se prolonga até o binario seguinte. Uma outra lamina de cobre, porem larga, envolve a lamina de zinco por ambas as faces, sem tocal-a, sendo que a essa lamina de cobre acha se soldada uma outra lamina pequena de cobre que se solda ao zinco do binario precedente, e assim por diante para todos os binarios.

Para reduzir a extensão da pilha, quando ella contem muitos binarios, dispõe-se estes em duas series. Todos os binarios, mediante as laminas que os fazem communicar entre si, acham-se fixados a um quadro de madeira disposto horisontalmente acima dos frascos, e susceptivel de ser levantado ou abaixado; para o que, repousando os frascos n'uma caixa quadrangular oblonga, o referido quadro tem nos extremos dous prolongamentos de madeira, os quaes se podem mover em aberturas verticaes feitas nas faces extremas da caixa, faces que para esse fim são mais altas do que as outras da mesma caixa.

Quando não se quer que a pilha funccione, levanta-se o quadro pelos prolongamentos dos extremos, e mantem-se todo o systema dos binarios fora dos frascos por meio de duas pequenas cavilhas de ferro que passam atravéz das paredes extremas da caixa, por baixo dos referidos prolongamentos.

Pilha de carvão.—As differentes pilhas que temos descripto produzem correntes cuja intensidade decresce rapidamente; pelo que estão ellas geralmente abandonadas e substituidas por pilhas de dous liquidos de Bunsen e Daniel, que fornecem correntes muito mais constantes.

A *pilha de carvão*, devida a Bunsen, em 1843, compõe-se de quatro peças: 1ª um vaso de louça ou porcelana, de forma cylindrica e aberto na parte superior, no qual se põe a agua acidulada com acido sulfurico; 2ª um cylindro de zinco, ôco e aberto em ambos os extremos, tendo alem disso uma abertura no sentido do seu comprimento, e uma lamina de cobre soldada ao extremo superior; 3ª um vaso cylindrico de barro pouco cozido e bastante poroso e permeavel aos liquidos, cylindro este que sendo tambem ôco, aberto n'um extremo e fechado no outro, contem acido azotico; 4ª finalmente, um cylindro macisso de carvão de coke, muito calcinado e bom conductor da electricidade, cylindro este que na sua parte superior tem imbutido um cóne invertido de cobre ao qual está soldada uma lamina do mesmo metal.

Quando se quer fazer funccionar a pilha colloca-se primeiramente no vaso de louça ou porcelana o cylindro de zinco, depois neste o vaso poroso, e em fim neste o carvão.

Feito isto, eis a acção chimica que se produz: a agua acidulada do vaso de louça, sendo decomposta, seu oxygeneo une-se ao zinco para formar oxydo de zinco; o acido sulfurico que tem grande affinidade para esse oxydo, combina-se immediatamente com elle para formar sulfato de zinco, o qual fica em dissolução na agua, sem prejudicar a acção chimica, por cujo effeito, como já vimos acima, o zinco se electrisa negativamente e a agua acidulada positivamente.

Nesse duplo desprendimento de electricidade, a electricidade negativa fica no zinco, no entanto que a electricidade positiva vai ter ao vaso poroso, atravessa-o, ganha o acido azotico que elle contem a vai ter em fim ao carvão; o que explica como é que a lamina de cobre soldada ao zinco corresponde o pólo negativo, e á fixada ao carvão o pólo positivo.

O acido azotico, contido no vaso poroso, desempenha ahi um papel importante, visto como, sem elle, uma parte do gaz hydrogeneo que provem da decomposição da agua iria depositar-se sobre o carvão e ahi formaria uma camada não conductora que, oppondo-se á circulação da electricidade na pilha, enfraqueceria muito a intensidade da corrente. Entretanto, esse deposito de hydrogeneo é evitado pela presença do acido azotico, por isso que, sendo esse acido pouco estavel, o hydrogeneo resultante da decomposição da agua, em vez de ir depositar-se sobre o carvão, serve-se de uma parte do oxygeneo do acido azotico, transformando este em um acido menos oxygenado, chamado *acido hypo-azotico*, e dando lugar á uma formação d'agua que em nada perturba a producção da electricidade.

Quanto ao vaso poroso, seu papel é, deixando passar a corrente, oppor-se á mistura dos dous liquidos da pilha, ou pelo menos tornar muito lenta essa mistura.

Para obter energicos effeitos, reunem-se diversos binarios, tendo o cuidado de ver que a lamina de cobre soldada ao zinco de cada binario vá se adaptar ao carvão do binario seguinte, sempre na mesma ordem.

O numero de binarios que d'es'tarte se pode reunir para formar uma *bateria voltaica*, varia com os effeitos que se quer obter. Com a pilha de carvão esse numero tem-se elevado até 800, e com a pilha de calhas até 2,000.

(Continuar-se-ha.)

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

FALLA COM QUE O EXM. SR. COMMENDADOR JOÃO PEDRO CARVALHO DE MORAES, ABRIO A SESSÃO DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL, EM O 1.º DE MARÇO DE 1876.

(Continuação)

N. 1.

Quadro comparativo dos crimes commettidos no anno findo com os dos quatro annos anteriores.

Crimes publicos.

Annos em que foram perpetrados.	1871	1872	1873	1874	1875
Resistencia	3	13	7	9	4
Tirada ou fuga de presos	3	14	34	12	1
Peita	0	0	0	0	0
Desobediencia	9	6	0	0	1
Moeda falsa	0	6	8	0	0
Somma	15	39	49	21	6
Crimes particulares.					
Contra a liberdade individual	0	1	1	0	0
Homicidio	64	87	97	110	84
Tentativa de homicidio	20	20	31	12	9
Infantecidio	0	2	0	2	0
Aborto	7	11	13	0	0
Offensas physicas	28	171	278	149	159
Ameaças	0	6	2	0	0
Entrada em casa alheia	0	0	0	0	0
Estupro	0	8	3	2	1
Rapto	0	0	1	0	0
Tentativa de rapto	0	0	0	1	0
Calumnias e injurias	0	6	1	2	1
Furto	9	120	56	22	49
Bancarota e estellionato	28	8	7	0	18
Damno	5	2	1	0	0
Roubo	4	31	31	17	14
Tentativa de roubo	17	2	10	0	0
Somma	182	475	532	317	335
Crimes policiaes.					
Offensas á moral	0	76	129	0	0
Ajuntamentos illicitos	0	0	15	9	0
Uso de armas defezas	4	19	2	0	0
	4	95	146	0	0
Somma geral	201	609	727	338	441

N. 2.

Factos e accidentes notaveis occorridos durante o anno findo.

Suicidios	9
Tentativa de suicidio	6
Mortes casuaes	23
Morte por imprudencia ou negligencia	1
Incendios	7
Somma	46
Officinas industriaes	1
Sinistro em estradas de ferro	19
Somma	20
Somma geral	66

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Continúa a funccionar no mesmo edificio.

Tendo sido, por decreto de 17 de abril proximo findo, nomeado ministro do Supremo Tribunal da Justiça o conselheiro Caetano José da Silva Santiago, que exercia o cargo de presidente, esteve o desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães, como o mais antigo, na presidencia interina desde 8 de maio seguinte, a 13 de agosto ultimo, data em que assumio o exercicio effectivo o actual presidente conselheiro desembargador Anselmo Francisco Peretti, nomeado por decreto de 28 de julho.

Em 20 de outubro reassumio o exercicio de procurador da coroa, soberania e fazenda nacional o desembargador conselheiro José Antonio de Araujo Freitas Henriques, que até então se conservava com assento na camara dos Srs. deputados. Esse mesmo cargo foi interinamente exercido pelo desembargador José Pereira da Costa Motta.

Os desembargadores conselheiro Bernardo Machado da Costa Doria e José Nicoláo Rigueira Costa, ambos removidos da relação da Fortaleza, aquelle por decreto de 17 de abril e este por decreto de 18 de dezembro do anno proximo passado, assumiram o exercicio de seus cargos, o 1º em 8 de maio e o 2º em 28 do referido mez de dezembro. O desembargador José Ignacio Accioli de Vasconcellos obteve 30 dias de licença, reassumindo o exercicio em 17 de julho ultimo. O desembargador Bernardo Machado da Costa Doria deu parte de doente no 1º desse mez, e em 18 de outubro seguinte entrou no gozo de um anno de licença concedida pelo governo imperial, para tratar de sua saude.

Em falta de desembargadores desempedidos para o julgamento de diversos feitos crimes, foi convidado a comparecer as sessões desse tribunal, o Dr. juiz de direito da 1ª vara crime desta cidade.

O desembargador Custodio Manoel da Silva Guimarães, nomeado ministro do Supremo Tribunal da Justiça por decreto de 11 de dezembro, deixou o exercicio em 22 do referido mez.

Na sessão do dia 13 de abril, declarou o presidente interino que d'alli em diante começa a ter vigor o decreto n. 5,886, de 13 de março, o qual determin[...] veis seriam julgadas nas sessões ordinarias.

Para o lugar de amanuense, durante o impedimento do effectivo, ausente com parte de doente desde 12 de dezembro de 1874, foi nomeado interinamente Adolpho Pagel.

Por portaria de 8 de outubro proximo passado, obteve do governo imperial um anno de licença o escrivão de appellações commerciaes José Alves de Brito, e deste tribunal seis mezes o de appellações civeis Augusto Cesar da Cunha.

Pelo tribunal foram concedidas 19 licenças a juizes de direito, municipaes e promotores publicos.

Durante o anno houve 82 sessões ordinarias, 7 extraordinarias e 11 especiaes, ao todo 100.

No mesmo periodo foram apresentados 993 feitos e julgados 1,184.

De entre aquelles foram julgados todos os aggravos, cartas testemunhaveis, habeas-corpus e prorogação de inventarios devidamente preparados.

Por falta de preparo, deixaram de ser submettidos a julgamento 257 feitos, entre os quaes se comprehendem 111 que passaram do Tribunal do Commercio.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

De accordo com o decreto legislativo n. 2,342 de 6 de agosto de 1873, funccionou regularmente esse tribunal, durante o anno proximo findo, em 102 sessões.

Em 4 de janeiro prestaram juramento os deputados Joaquim Olinto Bastos e Pedro Gonçalves Pereira Cascão, assim como, o supplente Manoel Alves Guerra, chamado a funccionar no impedimento do effectivo Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

Tendo sido nomeado, como disse, presidente da relação o conselheiro Anselmo Francisco Peretti, assumio em 12 de agosto, o exercicio interino do cargo de presidente o primeiro daquelles deputados, como o mais antigo e mais votado, em face do disposto no aviso do ministerio da justiça de 11 de maio de 1874.

O lugar de secretario que assim ficou vago, passou a ser exercido pelo deputado Joaquim Lopes Machado, por nomeação do mesmo presidente interino.

Por decreto legislativo n. 2,581 de 12 de junho ultimo, e aviso do ministerio da justiça de 21 de julho seguinte, obteve um anno de licença o official-maior da respectiva secretaria, bacharel Julio Augusto da Cunha Guimarães, sendo substituido pelo official escripturario bacharel João Telesphoro da Silva Fragoso.

(Continuar-se-ha).

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE FEVEREIRO DE 1876.

Actos:

— O presidente da provincia resolve transferir da segunda para a primeira secção do consulado provincial, o conferente Francisco de Paula do Rego Barros, e nomear o porteiro da mesma repartição, Manoel José da Almeida Soares para exercer o lugar de conferente da segunda secção.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— O presidente da provincia, resolve de conformidade com o disposto nos arts. 137 e 101 dos regulamentos de 30 de junho de 1874 a 30 de outubro de 1875, nomear Vicente de Malanguso Tiburcio Ferreira, para exercer o lugar de porteiro do consulado provincial.—Communicou-se ao thesouro e ao nomeado.

— O presidente da provincia resolve nomear o capitão Miguel Alexandrino da Fonceca Galvão, para o lugar de fiscal da collectoria das rendas provinciaes do municipio de Gamelleira, visto haver deixado o exercicio do referido lugar, conforme declarou, o inspector do thesouro em officio de 9 do corrente, n. 64, o bacharel Joaquim Francisco Paes Barreto, que foi nomeado juiz municipal do Rio Formoso.—Communicou-se ao thesouro.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel Fulgencio Infante de Albuquerque Mello, official do registro geral de hypothecas desta cidade, resolve conseder-lhe 6 mezes de licença, para tratar de sua saude.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos de Caruarú, bacharel Sebastião do Rego Barros, resolve conceder-lhe 10 dias de licença, para tratar de negocios de seu particular interesse.

— O presidente da provincia, de conformidade com o art. 1º § 2º do decreto n. 4,668 de 5 de janeiro de 1871, resolve nomear Manoel Cavalcanti Lins Walcacer para servir provisoriamente os officios de escrivão privativo do jury, execuções criminaes e mais annexos de Serinhaem, devendo entrar immediatamente em exercicio.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Carlos Eduardo Muhlert, arrematante das obras de empedramento da estrada da Victoria, desde a ponte de Afogados até a barreira do Giquiá, e tendo em vista a informação do engenheiro chefe da repartição das obras publicas, datada de 11 do corrente, sob n. 44, resolve prorogar por 6 mezes o prazo que lhe foi concedido para conclusão das ditas obras. Esta será apresentada nas estações competentes para os fins conveniente.

Officios:

— Ao commandante das armas, autorisando a conceder ao cabo d'esquadra reformado, addido ao deposito de recrutas, Manoel Antonio Jatobá, permissão para esperar em Muribeca, pela decisão do governo sobre sua pensão; obrigando-se porém a comparecer ás revistas de mostra trimensalmente.

— Ao mesmo, para que nomeie uma commissão para assistir á abertura de oito caixões vindos da côrte e que se acham recolhidos ao arsenal de guerra, e examinar a quantidade e qualidade do armamento contido em ditos caixões.

— Ao commandante de Fernando, declarando que seguem hoje para esse presidio vinte um sentenciados constantes da relação que se remette por copia, acompanhados das respectivas guias, excepto os de nome Francisco Rodrigues de Souza, e Galdino Bernardino da Silva, por já se acharem nesse presidio.—Mandou-se dar passagem pela companhia pernambucana, e fizeram-se as communicações.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, mandando pagar 1$650, ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, de passagens dadas em 3 e 27 de janeiro ultimo, nos trens da mesma estrada, por conta do ministerio da marinha.—Communicou-se ao superintendente.

— Ao mesmo, transmittindo a petição em que João da Silva Guimarães solicita ao governo imperial, ser reintegrado no lugar de despachante d'alfandega, do qual foi demittido em 1872, afim de que, em vista dos documentos que apresenta com os quaes prova que foi julgada improcedente a denuncia contra elle dada, o inspector d'alfandega lhe defira como for de justiça.

— Ao mesmo, transmittindo copia do contrato que o inspector do arsenal de marinha celebrou com a casa commercial de Joaquim Lopes Machado, para mandar vir da Europa 15 lanços de mangueira de sola com destino á bomba de apagar incendios pertencente ao mesmo arsenal.

— Ao mesmo, transmittindo as notas de gaz consumido em janeiro ultimo, com a illuminação dos quarteis da cidade.

— Ao thesouro provincial, mandando pagar 970$200, ao arrematante dos reparos da cupula da casa de detenção, Thomaz de Carvalho Soares Brandão sobrinho, proveniente da segunda prestação.

— A' repartição das obras publicas, autorisando a mandar collocar uma penna d'agua da companhia de Beberibe, no theatro de Santa Isabel, devendo cor[...] despeza pela verba—emprestimo,—do art. 49 das disposições permanentes da lei n. 1,141.—Com[...]u-se ao thesouro provincial.

— [...] engenheiro chefe da repartição das obras d[...]vação do porto, para que informe sobre o facto de haver o vapor n. 1, pertencente á essa repartição, abalroado contra a canhoneira *Ypiranga* e causado-lhe algumas avarias, devido isso á imperícia do individuo que dirigia dito vapor, providenciando logo para que se não reproduzam casos identicos.—Mandou-se pelo arsenal de marinha reparar as avarias.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, recommendando que se entenda com o gerente da companhia Drainage, para o fim de serem collocados no arsenal de guerra, apparelhos de limpesas nos lugares em que forem elles precizos.—Communicou-se ao director do arsenal.

— Ao mesmo, para que organise e remetta á presidencia, o orçamento das despezas que se tem de fazer com a medição e demarcação da área que tem de ficar pertencendo ao paiol da polvora, e bem assim com as cercas vivas e marcos necessarios para assignalar os limites da referida área.

— Ao juiz municipal de S. Bento, declarando em resposta ao seu officio de 3 do corrente, que os officios de partidor e contador e partidor e distribuidor desse termo, foram creados pela lei n. 504 de 29 de março de 1861, os quaes devem ser postos em concurso.

— Ao promotor publico do Cabo, declarando em resposta a seu officio em que transmitte as informações sobre o 2º corpo de delicto procedido no cadaver de Claudio de tal, que prosiga na forma da lei contra os indiciados delinquentes.

— A' camara municipal de Cabrobó, devolvendo o balanço de receita e despeza que remetteu com officio de 21 de dezembro proximo, afim de que venha acompanhado dos documentos de que trata a lei provincial n. 1,221; recommendando-se novamente por occasião, que na organisação de balanços e receita dos empregados municipaes se observe strictamente todas as determinações no titulo 4º art. 74 e seguintes da citada lei.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao commandante das armas, declarando, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que por despacho desta data, concedeu-se ao recruta João Pedro da Paz o prazo de 15 dias para provar isenção legal.

— Ao commandante de Fernando, transmittindo, de ordem do mesmo Exm. Sr., o alvará de soltura passado a favor de 1 sentenciado que nesse presidio cumprio a pena que lhe foi imposta pelo juiz de direito da capital da Bahia.—Communicou-se ao juiz de direito das execuções criminaes.

— Ao mesmo, para que remetta, para uso do archivo da secretaria da presidencia, 4 ou 5 duzias de seixos que sirvam de pesos para papeis, os quaes se encontram nas praias desse presidio.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 29 DE FEVEREIRO DE 1876.

Anna Joaquina Peres Campello de Mello. — Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Anna de Oliveira Cesar Loureiro.—Indeferido.

Benedicta.—Dê-se passagem das que dispõ o governo.

João Rodrigues de Moura. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Luiza Balbina do Sacramento. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel Gonçalves Ferreira Costa.—Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

Possidonio da Rocha Pereira. — Deferido por officio desta data ao thesouro provincial.

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 2 de março de 1876.

N. 215— Illm. e Exm. Sr. - Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel, escravo de David dos Santos Pontual, por andar fugido.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Joaquim, escravo de João Pedro de Mello, por disturbios.

A' ordem do do Recife, Antonio Verissimo do Rego Barros, por disturbios.

A' ordem do do de Santo Antonio, Luiz de França, Thomaz Antonio Pereira, Antonio Gomes de Araujo, Luiz Augusto Rodrigues e Manoel Rogerio de Paula, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. João, Rosa Maria Joaquina, por desobediencia.

A' ordem do de Belem, João Lucas de França, por embriaguez, e Severo José Francisco, por desordens.

O subdelegado do districto de Loreto, remetteu ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Francisco Antonio dos Anjos e Miguel Ferreira da Paz, autores do espancamento feito na pessoa do Manoel Ferreira da Paixão.

No dia 26 do mez proximo findo, o subdelegado do 2º districto do termo de Ipojuco, capturou a Martinho de tal, por estar pronunciado no termo do Cabo.

A' meia noite do dia 29 do mez findo, foi ferido gravemente á rua de Pedro Affonso, José Maria Ferreira, por Manoel Tropicalho.

Contra o criminoso, que se evadio, procedeu-se nos termos da lei

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

INTERIOR.

A viagem do Imperador.

A viagem de S. M. o Imperador foi objecto de discussão em ambas as casas do parlamento, sabiam ambas ellas que na ausencia do chefe do estado se procederia no Imperio á renovação do mandato legislativo temporario, o estado do paiz não era então differente do actual, nenhum novo problema veio modificar a situação, e no entanto, sabe se que nenhum dos oradores liberaes que tomaram parte no curto debate fallou de *queixas e censuras* que se suggerissem á nação pela motivada ausencia de seu chefe.

Além de tudo, invocou a proposta do poder executivo um motivo sacratissimo, infelizmente muito verdadeiro, e tal que diante delle não é mesmo licito pôr em duvida a opportunidade da viagem do chefe do estado.

Este só argumento tiraria todo o fundamento aquellas *queixas*, se ellas não existissem somente na imaginação enferma do autor do artigo que a *Reforma* não duvidou transcrever do *Diario da Bahia*, sem duvida por deslembrar-se de ter ella propria sustentado, não ha muito, que além de ser indiscutivel a viagem do chefe de estado pelo delicado motivo com que foi principalmente justificada, nada era mais natural e até louvavel do que desejar S. M. enriquecer o thesouro de sua experiencia e completar pela observação pessoal a instrucção adquerida sobre os livros.

O *Diario da Bahia*, porém, esse raciocina a seu modo, de modo singularissimo. Elle interroga a si mesmo se a viagem virá a realisar-se, e logo acode a dizer que contam com ella todos aquelles que, conhecendo o Sr. D. Pedro II, sabem ser a pertinacia uma das saliencias de seu caracter.

Responde a isso uma simples observação, a mesma que fizemos em principio. Desde que nenhum facto de excepcional gravidade veio alterar a face do paiz após o acto do parlamento que deu á viagem imperial o indispensavel consentimento, desde que a situação de hoje é a mesma de então, não ha porque duvidar da realisação da projectada viagem, nem ella pode ser attribuida a esse pertinacia que, tomada á bôa parte como deve sêl-o, é uma virtude, não um defeito; e, digamo-lo de passagem, foi essa pertinacia do Imperador em querer o bem, e em cumprir zelosamente as suas elevadas attribuições, que fez dizer a um estadista da estatura do Marquez de Olinda que *nenhum soberano constitucional é mais digno de respeitos e da gratidão publica*, e ao Sr. conselheiro Zacarias que *em nenhum coração de brasileiro pulsa tão ardente o amor da patria.*

O *Diario da Bahia* repete em seguida a burlesca versão, por elle mesmo creada, de alardearem os conservadores a predilecção com que os ampara o chefe de estado, em troca da qual deixam a elle que faça a grande politica comtando que lhes abandone a pequena.

E' uma intriguinha já cansada, atravéz da qual está transluzindo o pensamento de, por esse modo, influir no recto animo do chefe do estado. Mas como julga mal o escriptor bahiano aquelle que a constituição instituio espectador e juiz dos poderes politicos! De que traças o julga capaz!

Tranquilisem-se, porém, o illustre ex-ministro e com elle os seus amigos. Tão superior á lisonja como á intriga, o chefe do estado bem sabe que, se taes expedientes pudessem abalar a firmeza de seu elevado juizo, a politica não passaria de uma longa serie de iguaes manobras mais ou menos disfarçadas. Desde então o papel dos partidos que tivessem a legitima ambição do poder vacillaria entre o louvor insensato e a ameaça ridicula.

Os conservadores nunca alardearam, e nem alardeam predilecção de que não gozam. Mantendo, como manteem, o poder, elles são sustentados antes de tudo pela confiança nacional, tão presumida como póde sê-lo n'um regimen que os costumes eleitoraes, se não conseguiram bastardear, pelo menos apartaram de seu ideal.

A supposta transacção entre a pequena e a grande politica é mais uma dessas revoltantes injustiças que não merecem as honras da discussão. A grande politica! Mas qual é ella? Onde está a questão de vulto sobre a qual não tenha sido livre a cada um de nossos homens de estado seguir livremente o curso de suas idéas? Qual foi já a solução pela qual homens eminentes de ambos os partidos não aceitassem a mais franca e illesa responsabilidade?

O partido liberal tem occupado esta posição que hoje occupam os conservadores. Qual foi de seus homens aquelle que presentio a influencia de uma intervenção inconstitucional nos conselhos do governo? Qual delles recusou ao chefe do estado o testemunho mais ardente em abono de sua isenção, patriotismo e sincero amor á constituição?

E' que lhes teem faltado a independencia, a coragem, a decisão para dizel-o? Mas se nem liberaes nem conservadores teem a serviço de suas idéas homens superiores, verdadeiros estadistas, que, como os da Inglaterras, tenham a coragem de denunciar as violencias moraes de que tenham sido victimas no governo, é força confessar que uns e outros não temos senão homens muito pequenos, embora nos resignemos a ir com elles, já que a natureza não nos deu maiores.

Ao envez de allegarem ainda mesmo tal ou qual constrangimento no pleno exercicio de suas funcções constitucionaes, são elles proprios que do contrario nos teem dado os mais valiosos penhores.

O Sr. conselheiro Zacarias, que apenas julgou vêr na escolha de um senador do imperio um *desacerto* da corôa, disse o, sem reserva em pleno parlamento; o Sr. Zacarias, que tem o incontestavel direito a ser reputado o chefe mais activo do partido liberal, e que pelo menos o foi de 1862 a 1868, pronunciou-se por vezes sobre essa questão do poder pessoal.

Depois de lembrar os dous typos que nos offerece a historia em Jorge III e Guilherme de Orange, aquelle perturbando por uma camarilha a marcha do governo, este influindo nelle directamente por seu saber até ao ponto de constituir-se ministro de si mesmo, mórmente em negocios estrangeiros, perguntava S. Exc. n'uma circumstancia memoranda: *Mas onde está nada disto entre nós?*

Em outra occasião dizia ainda o insignissimo liberal:

« Se a gratidão nacional é devida a um principe que não descança um momento, que esforça-se instantemente por attender a tudo quanto interessa ao paiz, não se póde pôr em duvida que o nosso monarcha tem todo o direito á gratidão do paiz. »

Dirá tambem o *Diario da Bahia* que o Sr. Zacarias e seu partido deixavam ao Imperador a grande politica, comtanto que lhes ficasse livre a pequena?

Pactuava o venerando Furtado com essa inconstitucional transacção, quando dizia que o homem de dignidade elevado no Brasil aos conselhos do governo não a sacrificava, nem precisava sacrifical-a para cumprir á risca os seus deveres?

A este proposito disse ha pouco o Sr. Martinho Campos, e nós pelo menos não conhecemos nem mais puro liberal nem espirito mais culto na lição do systema representativo, palavras tão cheias de verdade como repassadas de justiça, com as quaes fecharemos esta serie de observações.

« Comprehende-se facilmente a inconveniencia que ha em collocar o Imperador n'uma posição em que cada dia todos os seus actos sejam julgados *conforme as contrariedades que no momento possam causar aos partidos.* »

Assim é com effeito. Pelo modo porque se encaminha esta discussão, com que se delicia o *Diario da Bahia*, não ha para o chefe do Estado possivel defeza. Crêa-se-lhe uma posição verdadeiramente excepcional, exposta a permanentes injustiças, que não ha como possa ser defendida.

Debalde o chefe do Estado procuraria guardar a mais estricta imparcialidade no meio da luta dos partidos; debalde se lhes mostraria tão superior como o quer a constituição; debalde faria elle do amor da patria a unica de suas paixões; debalde os seus ministros dariam os mais solemnes testemunhos da plena liberdade com que lhes é dado exercitarem suas attribuições; tudo isso seria em vão: desde que os actos do chefe de Estado trazem, por via de regra, contrariedade passageira a um partido, esse partido julgar-se-hia no direito de queixar-se de indebita intervenção da corôa.

O *Diario da Bahia* ainda accrescenta que, ausente o Imperador, a princeza imperial ficará virtualmente privada da faculdade de nomear e demittir os ministros, e por este modo o gabinete não sómente governará e administrará, *mas até reinará.*

Quanto a governar e administrar, cremos que não é outra a funcção do governo. Sob a regencia da virtuosissima princeza, como sob o imperio de seu augusto pai, o gabinete de 25 de junho exercerá em toda a plenitude constitucional a missão reservada em nosso regimen áquelles que constituem a *commissão executiva* do parlamento.

Quanto á personalissima prerogativa que a constituição attribue ao depositario do poder moderador, nem legal nem virtualmente fica inhibida a regencia de a exercer. Não o fará de certo arbitrariamente, não a exercitará sómente para provar que o póde, não abstrahirá das regras e preceitos que derivam da indole de nosso regimen; mas se a occasião viesse de invocar sobre as nossas disputas o supremo juizo da nação, seria tão livre á regencia fazêl-o, como o é ao Sr. D. Pedro II.

A pequenina intriga, posta em circulação pelo *Diario*, de ter o governo reservado para resolver na ausencia do Imperador *muitos negocios que tem encontrado embaraço na fiscalisação do chefe do Estado*, revela bem o espirito que preside as incessantes declamações desse orgão da imprensa liberal! Eis onde vão ter uns certos intuitos! Estes mesmos homens que andam a presentir em tudo a influencia de uma vontade superior, e nisso vêm um symptoma de grave perturbação, lamentam a ausencia do Imperador, por ser elle *o unico freio ás más paixões encarnadas nos ministros!*

Não damos a essa intriga as honras de uma resposta. Sobre este ponto contentamo-nos em recordar que a Sra. D. Isabel já teve occasião de reger o Estado no dominio de conservadores, e ella e seu augusto pai e o paiz inteiro sabem com quanta dedicação pelo bem publico, com quanta lealdade e respeito, com quanta justiça e tolerancia o gabinete 7 de março procurou corresponder á nobre confiança, que a regencia não teve necessidade de interromper.

Representante embora de um grande partido como é preciso que seja todo o governo regular de nosso regimen, o gabinete 25 de junho é presidido por um cidadão eminente, que elle só seria valioso penhor da probidade politica da administração. O illustre Sr. Barão de Cotegipe conquistou uma posição já muito distincta em seu paiz, para que possa ser suspeitado de sacrificar seus altos creditos a inconfessaveis suggestões do espirito de partido. Cada um dos membros do gabinete 25 de junho tem um passado honroso, que deve attrahir-lhes a confiança nacional.

Onde está um cidadão que, a melhor direito do que o nobre Duque de Caxias, podesse ser chamado á alta posição com que o honrou a corôa?

Qual de nossos estadistas, conservadores ou liberaes, responderia melhor pela sinceridade dos intuitos eleitoraes do governo do que o Sr. Barão de Cotegipe?

Foi o gabinete 25 de junho que promoveu a definitiva approvação da lei eleitoral; foi elle que contrahio espontaneamente perante o paiz o empenho de honra de respeitar e fazer respeitar a liberdade eleitoral; a responsabilidade da execução cabe-lhe, pois, pelo melhor dos titulos.

Se nem as nobres palavras do gabinete, nem as suas terminantes recommendações, já conhecidas, nem os seus actos applaudidos por toda a imprensa, nem os nomes dos honrados cidadãos collocados á frente da superior administração, são capazes de inspirar a nossos adversarios a confiança de que dizem carecer, como seria possivel suggeril-a?

E' que o *Diario da Bahia* não comprehende liberdade eleitoral senão governando os seus amigos?

Se não é assim, indique-nos ao menos qual seria o meio pratico de assegural-a.

(Da *Nação*).

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Assembléa provincial.—Hontem funccionou a assembléa com 30 Srs. deputados, sob a presidencia do Exm. Sr. conselheiro João Alfredo.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario declarou não haver expediente.

Achando-se na ante-sala o Sr. conselheiro Aguiar, o Sr. presidente nomeou os dous secretarios supplentes para o acompanharem até o recinto e ahi deferio-lhe o juramento do estylo e bem assim ao Sr. Moraes e Silva.

Passando á ordem do dia e indo-se proceder á eleição das differentes commissões, o Sr. Gervasio Campello, obtendo a palavra, fez algumas considerações, acerca da eleição de um deputado em substituição ao finado Visconde de Camaragibe, e concluio mandando á mesa uma indicação, que na forma do regimento, foi remettida á commissão de constituição e poderes.

Proseguindo-se na eleição, foram eleitos para as seguintes commissões os Srs.:

Constituição e poderes.—Conselheiro Drs. Aguiar, Moraes e Silva e Ratis.

MUTILADO

Fazenda e orçamento.—Corrêa de Araujo, Joaquim de Mello Rego e Manoel do Rego.

Despezas e contas provinciaes. — Bandeira de Mello, Alipio Costa e Menelio Pinto.

Obras publicas.—Ignacio Joaquim, Amaral e Gervasio Campello.

Redacção de leis.—Barros Guimarães, Manoel do Rego e Góes Cavalcante.

Instrucção publica.—Aguiar, Nascimento Portella e Pinto Pessoa.

Estatistica, divisão civil e ecclesiastica.—Vigario Tito, Attico Leite e Reis e Silva.

Passando á oitava commissão, verificou-se não haver mais numero para votar, pelo que o Sr. presidente levantou a sessão, designando para ordem do dia a continuação da eleição das commissões e 1ª discussão dos projectos ns. 67 de 1871, 47 e 48 de 1875.

Escola normal.—Por portaria da presidencia da provincia, do 1º do corrente, foi nomeado o Sr. Dr. Joaquim Corrêa de Oliveira Andrade, para exercer interinamente o lugar de director da escola normal.

Secretaria de policia.—Tendo os jornaes desta cidade tratado com inexactidão das occurrencias que se deram á rua da imperatriz, por occasião do carnaval, abaixo transcrevemos o officio que a tal respeito dirigio ao Sr. Dr. chefe de policia o digno subdelagado da freguezia da Bôa Vista :

" Subdelegacia da freguezia da Bôa-Vista, 1º de março de 1876.—Illm. Sr.—De conformidade ás ordens de V. S., transmitto á V. S. a parte dada pelo inspector de quarteirão Apolinario Carneiro da Cunha, com referencia ao conflicto que hontem teve lugar.

" Cumpre-me declarar que dirigindo-me immediatamente ao lugar, não encontrei mais desordem alguma, apenas, porém, agglomeração de povo, que fiz retirar, conservando tudo na melhor ordem, como V. S. presenciou.

" Mandei proceder á vistoria no sargento França, cujos ferimentos foram considerados leves, precisando oito dias para seu completo restabelecimento.

" Devo ainda informar á V. S. que, só depois de me achar ha bastante tempo no lugar do conflicto, foi que vi (como V. S. que tambem alli se achava) os bachareis José Mariano Carneiro da Cunha e José Maria de Albuquerque Mello, e mais umas duas pessoas que chegaram da freguezia de Santo Antonio.—Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Antonio Francisco Carreia da Araujo, mui digno chefe de policia da provincia.—O subdelegado, *Decio de Aquino Fonceca.*

" Illm. Sr.—Apresso-me a communicar a V. S. que acaba de dar-se nas proximidades do café Imperatriz, onde me achava, de ordem de V. S., aguardando sua chegada.

" A's 4 horas da tarde, passando por alli um individuo que me disseram chamar-se Antonio Ribeiro, residente na freguezia de Santo Antonio, e ter sido voluntario da patria, conduzindo uma porção de limas de cheiro, dirigio-se a elle o sargento do corpo de policia Luiz José de França, e intimou lhe, de ordem do Dr. delegado, que quebrasse as limas, ao que Antonio Ribeiro não quiz obedecer, e dando o mesmo sargento voz de prisão á ordem do Dr. delegado, travou-se um conflicto, ao qual se apresentou o bacharel José Mariano Carneiro da Cunha e outros, dizendo que se responsabilisava pelo preso, ao que não querendo annuir o sargento, recebeu este do mesmo bacharel voz de prisão, dando o sargento por sua vez voz de prisão ao referido bacharel, a ordem de V. S.

" Foi nesta occasião arremessada uma botija no rosto do sargento, que ficou prostrado, e o menciado bacharel dirigindo se para o café partio alguns mochos de madeira para armar-se, mas vendo que chegavam alguns soldados, retirou-se, levando comsigo Antonio Ribeiro.

" Não fiz effectivas as prisões, por que a força que alli se achava era muito diminuta e avultado o numero de gente disposta á desordem.

" Apresento a V. S., o sargento França, e aguardo ás ordens de V. S, a quem Deus guarde. Bôa-Vista, 29 de fevereiro de 1876.—Illm Sr. coronel Decio de Aquino Fonceca, M. D. subdelegado da freguezia da Bôa Vista.—O inspector de quarteirão, *Apolinario Carneiro da Cunha.* "

1.º promotor publico.—O Sr. Dr. Antonio Gonçalves Ferreira, ultimamente nomeado pela presidencia 1º promotor publico desta capital, assumio hontem o exercicio desse cargo.

Instituto Archeologico Geographico — Hontem reunio-se, para a continuação da eleição, sob a presidencia do 1º vice-presidente, o Exm. Sr. brigadeiro Leal, e assistencia dos Drs. Soares de Azevedo, Affonso de Albuquerque, Sampayo, dos Srs. Ferreira de Almeida, majores Codeceira e Salvador Henrique.

O Sr. 2º secretario, da leitura dá acta da antecedente, que é approvada, deixando de votar o Sr. Dr. Sampayo, por assim o ter declarado.

O Sr. secretario perpetuo, menciona o seguinte expediente :

Um officio do consocio Sr. Augusto Cesar, communicando que por achar-se doente, deixava de comparecer á presente sessão.— Inteirado.

Outro do consocio Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, offertando um exemplar da obra—*Elementos de Geographia universal, geral do Brasil e especial de Pernambuco.*

Outro do consocio o Sr. major Luiz Augusto Coelho Cintra, communicando que ainda continuando seus encommodos, deixava de comparecer as sessões do Instituto, e offertando um retrato lithographado do *general Marquez do Herval.*

Acham-se sobre a mesa as seguintes offertas :

O n. 30 do *Jornal do Recife*, de 8 de fevereiro de 1876, onde se acha publicado o discurso do consocio Dr. Sampayo, e por elle offerecido : o n. 7 da *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano*, pelo respectivo secretario ; varios ns. do *Diario de Pernambuco*, pelo consocio Dr. Figueirôa ; e alguns ns. da *Provincia*, pela respectiva redacção.— Estas offertas são recebidas com agrado e mandam-se archivar.

Findo o expediente, vem á mesa um requerimento do Sr. Dr. Sampayo, para se não proseguir na continuação da eleição, visto achar-se nulla, como já o tinha dito na sessão passada.— Não se tomou conhecimento do requerimento, por tratar de questão vencida.

Procedeu se á eleição dos supplente do 2º secretario e das diversas commissões, finda a qual o Sr. vice-presidente declara eleitos, na sessão de 15 de fevereiro.

Presidente. — Dr. José Soares de Azevedo.

Secretario perpetuo.— Major Salvador Henrique de Albuquerque.

2.º secretario. — Major José Domingues Codeceira.

Vice-presidentes.—1.º Brigadeiro Antonio Gomes Leal ; 2.º Dr. Francisco de Paula Sales ; 3.º Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão.

Oradores.— Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante, e Dr. Maximiano Lopes Machado.

Thesoureiro. — Dr. Gervazio Rodrigues Campello.

Na sessão de hoje :

Supplente do 2º secretario.— Dr. Gervazio Rodrigues Campello, e Dr. Francisco Jacintho de Sampayo.

Commissão de fundos e orçamento.— Drs. Witruvio, Farias Neves, e Paula Sales.

Trabalhos historicos e archeologicos.— Dr. Gervazio, majores Salvador e Codeceira.

Subsidiaria desta. — Brigadeiro Leal, Drs. Ayres Gama e Farias Neves.

Redacção da revista.— Drs. Soares Brandão, Belfort, e major Salvador.

Trabalhos geographicos.— Drs. Affonso, Seraphico, e Sampayo.

Subsidiaria desta. — Drs. Sampayo, Figueirôa e capitão de mar e guerra Stepple da Silva.

Revisão de manuscriptos. — Drs. Soares Brandão, Paula Salles e major Codeceira.

Pesquisas de manuscriptos. — Drs. Antonio de Siqueira, Affonso de Albuquerque e major Salvador.

Admissão de socios.— Drs. Antonio de Siqueira, Affonso de Albuquerque e Ferreira de Almeida

O Sr. vice-presidente declara que o Instituto entra em ferias, e convida aos novos eleitos a comparecer na sessão do 1º de abril, afim de tomarem posse de seus cargos, como dispõe o art. 27 dos estatutos.

Ferimento grave. — As 12 horas da noite de 29 do mez ultimo, Manoel de tal, ferio gravemente a José Maria Ferreira, na rua de Pedro Affonso ; depois do que evadio-se.

Inquerito policial. — Foi remettido ao juizo competente o que se levou a effeito pela subdelegacia de Lorêto, contra Francisco Antonio dos Anjos e Miguel Ferreira da Paz, autores do espancamento de que foi victima Manoel Ferreira da Paixão.

Mosquito. — Recebemos o n. 343 desse jornal illustrado, que se publica no Rio de Janeiro.

Folhetim. —Concluindo hoje a publicação do romance *Anjos Terrestres*, do festejado escriptor E. P. Escrich, annunciamos aos nossos leitores que, na proxima semana encetaremos um outro romance, em nada inferior a esse, que esperamos agradará tanto como esse.

Loteria do Rio de Janeiro.— De telegramma da côrte, consta que amanhã, deve ser alli extrahida a 223.ª loteria, em beneficio das matrizes e alfaias.

Subscripção.— O Sr. Bento da Silva, que promovia uma subscripção em seu beneficio, para retirar-se desta provincia, onde veio ter á procura de restaurar sua saude arruinada, passou-a ás mãos do Sr. Thomaz Espiuca, que philantropicamente se lhe offereceu para auxilial-o no que lhe fôr possivel.

Satisfazendo assim a um pedido do Sr. Bento da Silva, louvamos a acção do Sr. Espiuca, a quem desejamos o melhor resultado em sua caridosa empreza.

Historia patria.— No dia 3 de março de 1630, depois da rendição do forte de S. Jorge, e do de S. Francisco ou forte do mar, que se lhe seguio, diz o *Globo* :

« Os hollandezes entram no Recife sem dar um tiro e o occupam.

« Festas e demonstrações de regosijo manifestaram a importancia da victoria alcançada no dia 2 pelo inimigo invasor de Pernambuco.

« No dia 3, a armada hollandeza entrou galharda e triumphante no porto do Recife, e ao mesmo tempo o tenente-coronel Callenpels, commandando parte da columna, occupou sem combate, nem leve opposição a ilha de Antonio Vaz, ou de Santo Antonio, apoderando se dos poucos predios que havia de habitação de particulares e de um convento de franciscanos, junto do qual construiram um forte com 4 baterias.

« Os moradores da ilha e os frades tinham-se retirados todos, logo que tiveram por certa e proxima a entrada dos inimigos.

« Até aqui, 16 de fevereiro a 3 de março, os hollandezes conseguem faceis e grandes victorias ; faceis, porque o povo, aviltado pela corrupção dos costumes, não soube defender a patria, mostrando-se dedicado e valente ; grandes, porque a 16 de fevereiro tomaram a capital da capitania, a rica cidade de Olinda, e a 3 de março fizeram ancorar no porto do Recife sua esquadra triumphante.

« Mas a fortuna vai mudar de face por algum tempo. A heroicidade pernambucana vai brilhar depois das vergonhas do dia 16 de fevereiro.

« O forte de S. Jorge já escreveu uma pagina de gloria !

« O Campo real do Bom Jesus replenderá admiravel na historia !

« Esse Campo começou a formar-se logo no dia seguinte, a 4 de março. »

Thesouraria de fazenda.—Com o praso de 30 dias, a contar de 2 do corrente, acha-se aberta a inscripção para o concurso de praticantes da thesouraria de fazenda, da alfandega e da recebedoria de rendas, devendo os candidatos provar terem 18 annos de idade e boa conducta, juntando todos os outros documentos que julgarem á bem de seu direito.

O concurso versará sobre : grammatica portugueza, arithmetica até a theoria das proporções inclusive e calligraphia.

Pagadoria de fazenda.— Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas :

Tribunal do commercio, consignações dos officiaes do exercito, justiça de 1ª instancia, alfandega e correio geral.

Imprensa.— Para a livraria Economica, do Sr. José Nogueira de Souza, á rua Primeiro de Março n. 2, acabam de chegar exemplares da obra —O matrimonio, sua lei natural, historia e importancia social, por D. Joaquim Sanchez de Toca, vertida para portuguez pelo Sr. bacharel Luiz Beltrão da Fonceca Pinto de Freitas.

Nesse trabalho, o autor combate os perniciosos principios sustentados contra a santidade e insolubilidade do matrimonio, refuta os argumentos com que se advoga o divorcio, e afinal defende a mulher, como esposa, filha e mãi.

Vende-se a 3$000 o exemplar.

S. Exc. o Sr. Visconde do Rio Branco.—Sob esta epigraphe e á proptsito de um retrato a oleo do eminente estadista, retrato que lhe foi offerecido pelos altos funccionarios do thesouro nacional, escreveu a *Nação* as seguintes linhas em data de 21 de fevereiro proximo findo :

« Como tinhamos annunciado, effectuou-se hontem, ás 7 horas da noite, a entrega do retrato com que os altos funccionarios do thesouro nacional resolveram testemunhar ao Sr. Visconde do Rio Branco a admiração, sympathia e reconhecimento que votam ao ex-ministro dos negocios da fazenda e eminente estadista, diplomata e parlamentar.

« Obra do pincel do Sr. Nascimento, conservador da academia das bellas artes e tão modesto quanto habil artista, o retrato a oleo representa o Sr. Visconde do Rio Branco com a farda rica de que usam os ministros de estado, tendo a tiracollo a fita da Legião de Honra, pendente a dignitaria da imperial ordem do Cruzeiro e ao peito as placas das da Rosa, Aguia-Branca, Sant'Anna, Leopoldo, S. Mauricio e S. Lazaro, Villa-Viçosa, Christo e Carlos III. O quadro é ricamente emmoldurado, destacando-se da face superior da moldura o brazão de que usa o nobre Visconde, com a sua tão singella como verdadeira divisa em letras distinctas :—*Deus et labor*.

« Como para augmentar o valor da delicada offerta, foi escolhido para a ceremonia o dia 20 de fevereiro, anniversario do humanissimo e sensato convenio celebrado em 1865, diante de Montevidéo, entre o então conselheiro Paranhos, D. Venancio Flôres e D. Herrena y Obes, de que resultou a satisfação de todas as reclamações originarias do conflicto a que tinhamos sido arrastados pelo governo oriental, a solemne reparação das injurias que dentro da praça sitiada nos tinha sido dirigidas por alguns energumenos, a queda do governo que nos provocára á guerra e a pacificação e intima alliança da republica com o imperio na guerra que tivemos de levar ao Paraguay.

« Mal apreciado como foi naquelle tempo de tendencias bellicosas, o importante acto de 20 de fevereiro não foi menos um relevantissimo serviço prestado á patria e á humanidade pelo benemerito brasileiro.

« A digna commissão do thesouro nacional escolheu essa data memoravel para render ao illustre cidadão a homenagem que julgou dever-lhe, e, perante numeroso concurso de cavalheiros e senhoras, exprimio pelo orgão de seu illustrado relator, o Sr. conselheiro Cardoso de Menezes, os elevados sentimentos que as seguintes eloquentes palavras traduzem :

« *Sr. Visconde* :—O dia 20 de fevereiro de 1865 é grande marco milliario da historia do Brasil, brilhante fasto nacional, gloria immorredoura da patria.

« A mão que plantou esse marco, que burilou esse fasto, que traçou o quadro dessa gloria, é a de um cidadão benemerito, cujo nome atravessará o tempo e será lembrado com respeitoso culto e profunda veneração em quanto no mundo se render homenagem aos soberanos esforços do pensamento, aos generosos impulsos do coração e á santa religião do patriotismo.

« Como esses vultos mythicos, que na infancia dos povos costumam ser a personificação das sublimes idéas, esse nome — o vosso, Sr. visconde, constituirá o honroso symbolo de uma solida conquista da civilisação, de um triumpho esplendido da liberdade.

« A justiça dos contemporaneos, antecipando a sentença imparcial da historia, que só é gravada na lousa dos finados illustres, já vos decretou a corôa civica de louros immarcessiveis e collocou o vosso busto no Pantheon dos architectos da grandeza nacional.

« E nunca foram mais justas as honras da apotheose, prestadas em vida a um valente defensor dos fóros da patria ; nunca de mais merecida aureola cingio o Brasil a fronte de um filho dilecto.

« Tal é o poder do superior talento, unido ao infatigavel trabalho e ao amor da terra natal.

« A celeuma, levantada pela inveja, emmudeceu ; a nuvem, que se antolhava carregada e que a mais obsecada pela paixão politica tentara estender por sobre a esplendida luz da verdade, dissipou-se de todo ante as suggestões da consciencia universal, esclarecida pela justiça.

« Hoje, a estrella de 20 de fevereiro de 1865, brilha serena e sem véo na esphera constellada, banhando de seus raios o horisonte da historia e avivando o fulgor á fronte do signatario do convenio, que deu satisfactoria solução aos mais graves e intrincados problemas, pendentes entre o Brasil e o Rio da Prata. Hoje, é unanime o côro dos applausos e homenagens ao distincto estadista que, sustentando galharda e dignamente os brios e a honra nacional, ergueu tão alto, nessa difficil emergencia, o pavilhão auri-verde.

« Não parou aqui a brilhante carreira do Sr. visconde do Rio Branco.

« Em nova missão diplomatica ao Rio da Prata, teve occasião de completar a obra, que não lhe haviam consentido concluisse. Quando tratava de consolidal-a e remover de todo as difficuldades e os embaraços, que no futuro poderiam perturbar a paz e a harmonia, tão necessarias nas relações entre povos limitrophes, foi chamado aos conselhos da corôa como presidente do gabinete de 7 de março de 1871.

« Rememorar os longos e relevantes serviços desse ministerio, seria reproduzir o que está gravado na memoria de todos. D'entre tantos, porem, avulta o mais importante acontecimento social e politico do Brasil, posteriormente á nossa independencia ; refiro-me á revolução incruenta, que abolio o infando principio — *Partus sequitur ventrem* —estancando assim, para sempre, a fonte da escravidão no imperio, que da cruz tomara o nome e que á sombra da cruz se tornara o santuario da caridade evangelica.

« O governo, que promoveu a passagem dessa lei de salvação publica—complemento da que decretou a emancipação do Brasil, — será eternamente credor das bençãos dos contemporaneos e da posteridade. Volvam-se os seculos, succedam se as gerações, transforme-se profunda e radicalmente a physionomia social e politica do paiz, que nos foi berço, o illustre visconde do Rio Branco, representante do ministerio de 7 de março, apparecerá radioso no fastigio da gloria como o redemptor dos captivos, como o verdadeiro apostolo da caridade evangelica, como um dos mais dignos e fieis interpretes das doutrinas do Crucificado, não só por pregar, como por executar o grande principio da igualdade humana e da fraternidade universal.

« Como a enchente fertilisadora do Nilo, a acção do ministerio de 7 de março de 1871 fecundou todas as regiões officiaes. Esse ministerio melhorou a sorte do funccionalismo, collocando-o em condições de desempenhar o respectivo serviço, sem se vêr forçado a sacrificar horas de repouso para procurar, findo o expediente, meios de prover a subsistencia.

« Das ruinas de um edificio vasado nos moldes de obsoleta architectura sem classificação scientifica, o chefe do gabinte conseguio erguer um monumento, destinado ao serviço da administração fiscal e correspondente á dignidade do tribunal do thesouro, que ahi celebra as suas sessões presididas pelo ministro da fazenda.

« E' em signal de gratidão por estes factos e em manifestação de apreço para tantos beneficios ao paiz que os directores, official-maior, sub-directores, contadores e ajudante do procurador-fiscal pedem licença, Sr. visconde, para vos offerecerem o vosso retrato a oleo. Escolheram este dia por ser de festa para a patria e de jubilo para vosso coração.

« Pequeno é o feudo, porque parte de pobre e humilde fonte ; tem no entanto consideravel valor pela intenção que a elle presidio, e porque traz o cunho da espontaneidade. Aceitai-o, Sr. visconde, como singelo testemunho de profundo reconhecimento, como saudação de corações sinceros, que conservam viva lembrança da obsequiosa attenção, com que sempre tratastes os funccionarios do thesouro, do espirito de recta justiça e bem entendida equidade de vossos actos, e desse animo, sempre igual e benevolo, com que vos occupaveis ao mesmo tempo das mais altas questões e das minudencias da administração fiscal.

« Na plenitude de vossas forças recolhestes-vos por breve periodo á tenda do repouso para refocilar o attenuado espirito á sombra dos louros, que vos bordam a triumphal estrada ; um dia tereis de erguer-vos desse leito de myrtos e grinaldas para dirigir de novo o leme á não do estado.

« O vosso estadio, Sr. visconde, nem ainda em meio percurso foi vencido ; uma poeira de atomos luminosos assignala a secção perlustrada ; o trato que vai até o limite final, incuba de certo mais brilhantes scentelhas para a gloria do Brasil.

« Ide vosso rumo, Sr. visconde ; a patria tem direito de exigir das intelligencias privilegiadas não só o sacrificio da saude e do descanço, como o holocausto da propria vida.

« Ser-vos-ha ampla recompensa o contemplar em proximo futuro a rica messe de glorias, que houverdes colhido em prol da causa da patria. »

« — O illustre Sr. visconde do Rio Branco, visivelmente commovido, respondeu nos seguintes termos á distincta commissão :

« *Senhores* :— Poucas palavras bastarão para exprimir-vos a grata sensação que me causa e a toda a minha familia, este vosso amigavel, mas desinteressado testemunho de apreço.

« E' a repartição central do ministerio da fazenda o mais vivo exemplo da inteireza, da lealdade, do zelo e applicação do funccionario publico. Uma tradição honrosa que conservais como preciosa herança moral, e o natural estimulo de tão graves e altos deveres, perpetuam o credito de vossa corporação, elevando cada vez mais o seu merito.

« Tem pois, para mim, e para todos os que conhecem de perto vossas virtudes civicas, um especial valor de fino quilate a demonstração obsequiosa com que me surprendeste, pelo que pude realisar durante minha administração, não tanto em beneficio de vossa distincta classe, como em van[illegible] dos importantes serviços publicos, que ell[illegible] seu cargo.

« Sou dos homens que mais sentem [illegible] o aguilhão do dever lhes impõe uma justa severidade ; mas tambem sabeis que na consciencia das mais puras intenções, e porfiando em dedicação religiosa á causa publica, nunca me faltou a força de animo necessaria para ser justo, com o premio ou o rigor da lei.

« Tive sempre por diante este preceito do Livro da Sabedoria, applicavel assim aos Reis como aos seus ministros e aos magistrados em geral :—*Diligite justitiam, qui judicatis terram.*

« Pequenos são os meus serviços, é certo, e muitas vezes terei errado ; mas os erros não podem ser imputados á vontade, e a insufficiencia de meus esforços não foi effeito somente de minha exiguidade.

« A vossa offerta, senhores, realisada neste dia para mim tão notavel, eu a recebo e agradeço cordialmente, não só como expressão da estima reciproca que nasce espontaneamente de uma activa e benevola collaboração de tantos annos, mas ainda uma manifestação do vosso interesse por tudo quanto tende a animar o homem publico nos escabrosos caminhos da vida social. »

« Com estas eloquentes e modestas palavras, mais de uma vez interrompidas por demonstrações de applauso, encerrou-se essa solemnidade de alto valor moral, que tanto abona os nobres sentimentos da laboriosa e honrada classe que a promoveu

« O visconde do Rio Branco era digno della. »

Passageiros.—Chegados do Aracajú, Penedo e Maceió, no vapor brasileiro *Mandahu* :

João da Silva Mello e 1 criado, Dr. Afrodiso Vidigal, Homero de Oliveira, Alvaro de Oliveira e 1 criado.

Loteria da provincia.— Na thesouraria das loterias e na loja de calçado ns. 37 e 39 dos Srs. Porto & Bastos, á Praça da Independencia, acham-se á venda os bilhetes, meios e quartos da loteria 179.ª, em beneficio da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, a qual se extrahirá no dia 4 do corrente.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 1 de março de 1876.

Martinha Maria da Conceição, parda, Pernambuco, 64 annos, solteira, Recife ; febre typhica.

Maria, parda Pernambuco, 1 anno, S. José ; gastro interite.

Julia, parda, Pernambuco, 4 mezes, S. José ; convulsões.

Antonio Francisco de Carvalho, branco, Parahyba, 31 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; cancro ulcerado.

Carlos Frederico, branco, França, 45 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; pneumonia.

Joaquim Pinto do Valle, pardo, Pernambuco, 60 annos, casado, Recife ; apoplexia fulminante.

Maria, parda, Pernambuco, 11 dias, Recife ; espasmo.

Mathilde, branca, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio ; febre perniciosa.

Benedicta Soares, preta, Africa, 47 annos, solteira, Recife ; hypertrophia do coração.

Maria Dias dos Santos, parda, Pernambuco, 19 annos, solteira, S. José ; tuberculos pulmonares.

Antonio Vianna do Carmo, branco, Portugal, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II ; febre amarella.

Cosma Maria de Jesus, mandada pelo subdelegado de S. José, com 80 annos de idade, falleceu de phtysica.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA EM 23 DE FEVEREIRO DE 1876.

PRESIDENCIA DO SR. REGO E ALBUQUERQUE.

Ao meio dia, presentes os Srs. Gameiro, Cesario de Mello, Raposo, Cunha Guimarães, Loyo Junior e Dr. Pitanga, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, leu-se o seguinte

EXPEDIENTE :

Officios :

Do Exm. presidente da provincia, em data de 14 do corrente, solicitando da camara o seu concurso e o emprego de seus melhores esforços para que seja levado a effeito o projecto da camara municipal da cidade de S. Paulo de mandar levantar no Campo do Ypiranga um monumento que commemore a independencia do Brasil.—A' commissão de policia.

Do mesmo, na mesma data, transmittindo um exemplar impresso do aviso circular de 24 de janeiro ultimo, pelo qual S. Exc. o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios do imperio recommenda mui efficazmente, a ulterior observancia de todas as disposições vigentes acerca do processo eleitoral, e confia que a camara correspondendo ao pensamento do governo e por elle regulando os actos que a lei lhe incumbe, envidará seus melhores esforços para que os futuros trabalhos eleitoraes sejam tão verdadeiros e sinceros como os deseja o governo e convem ao paiz.—Faça publico por editaes.

Do mesmo, em data de 16, transmittindo á camara, para seu conhecimento e fins convenientes, a copia do acto pelo qual resolveu designar a terceira domingo do mez de março vindouro para se proceder no primeiro districto desta provincia á eleição de um membro á assembléa provincial em substituição ao fallecido visconde de Camaragibe. —O Sr. presidente da camara declarou que não se achando reunida a camara, expedio logo que recebeu o officio de que se trata, as ordens necessarias para tal fim.—Foi approvado.

Do presidente do Banco do Brasil, em resposta ao officio de 26 de janeiro, acerca do emprestimo para as obras do mercado de S. José.—A' commissão de policia para verificar.

Do Dr. chefe de policia, pedindo guia para ser enterrado o cadaver do sentenciado José Dias Leite da Silva.—Satisfaça-se.

Do bacharel Joaquim Corrêa de Oliveira Andrade, participando, que por ter concluido no dia 17 do corrente o seu quatriennio de juiz municipal de Nazareth removido para terceiro juiz substituto da comarca do Recife, passou nesta data o exercicio ao respectivo supplente.—Inteirada.

Do bacharel Francisco do Rego Baptista, participando que em 19 do corrente assumio o exercicio do cargo de juiz substituto da provedoria de capellas e residuos.—Inteirada.

Do engenheiro, apresentando o orçamento das despezas que se tem de fazer com o aterro que precisa o cemiterio de acatholicos.—A' commissão do cemiterio.

Do mesmo, remettendo o orçamento das despezas a fazer-se com os reparos do muro do cemiterio publico.— A' commissão do cemiterio.

Do mesmo, participando que os reparos que precisa o portão de ferro e gradil da frente do cemiterio publico desta cidade, pode importar na quantia de 403$.—A' commissão do cemiterio para mandar fazer.

Do mesmo, declarando que as pequenas casas ns. 39, 41, 43 e 45, da rua do Ypiranga, outr'ora rua do Ouro, pertencentes a Joaquim Maria de Carvalho, são muito baixas, de paredes singelas e estão bastante arruinadas, e pela planta da cidade tem ellas de ser desapropriadas por se acharem na frente e taparem a rua do Marquez de Herval. —A' commissão de policia, para tratar da desapropriação.

— Do mesmo, indicando o que falta no mercado publico por complemento da obra.—A' commissão do mercado, para tomar as medidas necessarias.

Do fiscal da freguezia de S. José, dando as informações que lhe foram exigidas, á vista do officio do Dr. chefe de policia, ácerca da venda naquella freguezia, de borracha para limas.

Do fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, remettendo as relações das multas impostas por aquella fiscalisação, do dia 16 a esta data.—Ao procurador.

Do fiscal da freguezia de Santo Antonio, informando uma petição de Frederico Cesar Burlamaqui.—Deferio-se a petição.

Do mesmo, informando uma petição de Ferreira Amorim & C.—Deferio se a petição.

Do mesmo, informando uma petição de Silva Cardoso & C.— Deferio-se a petição.

Do procurador, dando as informações que lhe foram exigidas acerca de uma petição de Manoel Antonio de Carvalho, sobre a qual o Exm. Sr. presidente mandou a camara informar.—Que se remetta a S. Exc. a informação por copia,

Do administrador do cemiterio, remettendo o mappa obituario do anno passado.—Ao archivo.

Do fiscal do matadouro, remettendo o mappa de todo o gado abatido no matadouro, do dia 16 a 23 do corrente.—Ao archivo.

Pela commissão de edificação foram apresentados os seguintes pareceres :

« Se o becco do Tambiá deve ser alargado, e para isto deve ser demolida a casa n. 13, de Cascão, que pede licença para reedificar, é de admirar que se tenha permittido dentro do mesmo becco, não só a construcção de casas novas, como a reedificação de outras, sem que se tenha [illegible].

« Não sendo de grande importancia o alargamento da travessa, que aliás não é muito estreita, e devendo ser de grande valor esse alargamento, porque as casas estão todas na mesma condição, penso que se pode permittir a reedificação, e guardar a idéa do alargamento para tempos mais felizes em que a camara desponha de recursos que possam ser empregados neste ponto, pois é muito secundario e a camara tem muito a fazer em pontos mais importantes. »

« E' a commissão de parecer que se conceda licença, podendo a camara exigir termo de não receber differença de valor, quando ella tiver de desapropriar. Paço da camara, 23 de fevereiro de 1876.—Dr. Pitanga.—Francisco Martins Raposo.

« Pode-se conceder licença a José d'Azevedo Maia, para fazer o concerto que pede na casa n. 54 da rua de S. Francisco, uma vez que não pretenda demolir a frente, mesmo porque em caso nenhum a camara pode fazer demolir a frente, porque não ha actualmente conveniencia. Paço da camara, 23 de fevereiro de 1876.—Dr. Pitanga.—Francisco M. Raposo.—Approvados. »

O Sr. vereador Cunha Guimarães declarou que não tendo aceitado a nomeação para a commissão de petições que lhe foi feita pelo Sr. pró presidente da camara em sessão transacta, agora a aceitava em attenção ao Sr. presidente.

O Sr. presidente da camara propoz que a commissão do mercado syndique e informe circumstanciadamente acerca da noticia que se propala, de que o mercado publico esteve em um dos domingos fechado, de modo que os vendedores de peixe não poderam alli recolher seus generos.—Approvado.

Não tendo havido concurrentes á arrematação das obras das venezianas de vidro do mercado publico, mandou-se que se façam annuncios para o dia 1º de março vindouro.

Autorisou-se o procurador a fazer o pagamento do 2º juro da 5ª prestação do emprestimo do Banco do Banco do Brasil na importancia de 2:000$000.

Despacharam-se as petições seguintes :

De Alfredo Paes Pereira da Silva, a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, Antonio Joaquim Cascão, Bernardino José Leitão, Elias Baptista da Silva, Frederico Cesar Burlamaqui, Ferreira Amorim & C., João Maria d'Albuquerque Oliveira Filho, José Maria Sodré da Motta, José de Azevedo Maia e Silva, Luiza Maria da Conceição, Manoel Candido Muniz Buarque, Manoel José Soares, Manoel Francisco Marques, Manoel & C., Martins & C., Pedro Lourenço d'Oliveira, os abaixo assignados, Silva & Martins, Silvino Cavalcante de Albuquerque e Silva Cardoso & C.

Nada mais havendo, o Sr. presidente encerrou a sessão ás 3 horas da tarde.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, subscrevi.

Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, presidente.—*José Maria Freire Gameiro.—José Pedro das Neves —Bellarmino do Rego Barros.—João da Cunha Soares Guimarães.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Francisco Martins Rapozo.—José da Silva Loyo Junior.*

Balanço do Novo Banco de Pernambuco, em liquidação, aos 29 de fevereiro de 1876.

ACTIVO.

Caixa	11:583$619
Lucros e perdas	21:952$768
	33:536$387

PASSIVO.

Capital	32:587$000
Massas fallidas a cargo do Banco	638$787
Dividendos	310$600
S. E. e O.	33:536$387

O guarda livros,
João da Cruz Macedo.

Balancete do Banco Commercial de Pernambuco, em 29 de fevereiro de 1876.

ACTIVO.

Accionistas	2,068:450$000
Letras descontadas	686:121$521
Letras caucionadas	21:304$623
Lettras a receber	9:721$000
Valores depositados	92:258$855
Despezas de installação	4:733$508
Moveis	5:196$975
Diversas contas	460:896$245
Caixa	258:887$309
	3,598:075$036

PASSIVO.

Capital	3,000:000$000
Fundo de reserva	10:024$892
Cautelas do capital a restituir	5:590$000
Contas correntes por dinheiro a juros	149:330$200
Contas correntes simples	10:950$000
Letras por dinheiro a juros	90:104$200
Letras a pagar	12:000$000
Depositos da directoria	24:000$000
Cauções	40:367$358
Dividendos	3:210$730
Descontos	21:707$515
Diversas contas	230:598$169
Lucros e perdas	191$955
S. E. & O.	3,598:075$036

Recife, 2 de março de 1876.
O guarda livros,
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

The New London & Brasilian Bank Limited.

Capital do Banco	£ 1,000.000
Do subscripto	£ 900.000
Do pago	£ 450.000
Fundo de reserva contra depreciação do capital	£ 40.000

Balanço da Caixa Filial em Pernambuco.
Em 29 de fevereiro de 1876.

Activo.

Letras descontadas	480:312$130
Letras a receber	182:967$360
Emprestimos, contas correntes e outras	1,817:620$720
Garantias por contas correntes e diversos valores	553:087$350
Caixa em moeda corrente	229:857$510
Rs.	3,263:845$070

Passivo.

Depositos :		
Em conta corrente	367:557$890	
Fixo e por aviso	982:894$080	1,350:451$970
Garantias por contas correntes e diversos valores		679:575$720
Diversas contas		1,231:797$380
Letras a pagar		2:020$000
Rs.		3,263:845$070

S. E. & O.
Pernambuco, 2 de março de 1876.
Manager.
Edwuard Herdman, Accountant.

PUBLICACOES A PEDIDO

No *Jornal do Recife*, de hontem, vem estampado um pequeno communicado, em que seu autor se queixa de que, atirando uma lima de cheiro á uma senhora que estava em uma janella de um segundo andar, d'ahi lhe atiraram em revindicta uma maçaneta da varanda.

O autor do communicado, talvez ainda combalido pelo susto que passou de poder bater-lhe na cabeça a maçaneta e produzir-lhe a morte, exprime-se assim :

" O individuo que assim procedeu revela não só a mais requintada estupidez, como não haver recebido uma educação cuidadosa : este selvagem é caixeiro de uma loja de joias á rua do Cabugá !! "

Não conhecendo nem o homem civilisado que vai pelas ruas da cidade a atirar limas de cheiro aos segundos andares, provavelmente ao rosto das senhoras que muito descuidosas se acham ás suas janellas vendo quem passa, nem mesmo o *selvagem*, naturalmente pai ou marido que, vendo um *homem civilisado e bem educado* atirar da rua um objecto qualquer, que pode maltratar, contundir, ferir e mesmo vasar um olho, em represalia ou sómente por um acto de irreflexão, mandasse a esse respeitador dos deveres da civilidade o primeiro objecto que encontrasse á mão, peço licença a ambos e ao respeitavel publico para fazer a respeito pequenas considerações, que não teem por fim [illegible] dous senhores, *selvagem*, e *civilisado*, mas sómente pôr patente que nós, que tanto nos ufanamos de nosso progresso e tanta praça fazemos de nossa civilisação, não podemos ter a illimitada liberdade de praticar publicamente, e com nunca vista ostentação, aquillo que, além de estar prohibido por lei, denota que os nossos costumes ainda mostram-se eivados de uma rudez que muito se aproxima da barbaria, e que por conseguinte devemos envidar quantos esforços estiverem a nosso alcance para os amenisar, afim de que possamos gozar dos foros a que por nossos máos actos não podemos aspirar.

Dirá alguem que é uma questão que não merece ser discutida seriamente ; pensamos o contrario : ha certas occasiões em que o homem, vendo maltratar ou ferir uma pessoa que lhe é cara, perde a razão e pode praticar um crime, que ninguem depois quer relevar, porque esquece-se que o homem por mais prudente que seja habitualmente, é susceptivel de uma iracundia que fal-o proceder de um modo todo differente ; e neste caso só se pode culpar o provocador, e não aquelle que no seio de sua familia procura gozar a verdadeira felicidade, que se pode gozar neste mundo, a paz domestica.

Pensando assim, julgamos adstrictos a demonstrar os motivos em que baseamos nosso juizo.

O brinquedo de entrudo, se tal nome pode merecer em um paiz civilisado semelhante selvageria, está hoje prohibido por lei. Logo é um acto que ninguem pode praticar licitamente. Se não é um acto licito, é uma injuria, é um desacato que se faz a qualquer pessoa que vai passando por uma rua ou que está placidamente em sua casa o atirar-lhe uma lima, uma borracha, uma porção d'agua limpa ou suja ou outro objecto qualquer que elle seja. E tanto assim é que não sendo praticado esse acto illicito em outro qualquer dia, que não sejam os do carnaval, todos se queixam e procuram o soccorro das autoridades.

Não ha quem ignore que esse *brinquedo* tem sido causa de muitas molestias graves, de muitas mortes a ellas consecutivas e de muitas desgraças.

Em outros tempos não se terminavam os tres dias desse *barbaro brinquedo* sem muitas facadas, muitas brigas e algumas mortes. Felizmente houve quem quizesse substituir essa verdadeira selvageria por um divertimento que effectuado entre gente que sabe respeitar-se, pode não ter más consequencias ; mas é forçoso confessar que muita gente ha que basta se prohibir uma cousa qualquer, por mais prejudicial que se conheça, para querel-a a todo transe praticar, sómente com o malevolo intento de mostrar que não faz caso da lei nem das autoridades.

E' por esse principio que alguns homens, que se julgam superiores aos outros *por saberem respeitar os deveres da civilidade e por não serem de requintada estupidez*, entendem que podem e devem desrespeitar as leis, e praticar impunemente o que vamos descrever a largos traços, so porque acham nisso um prazer, ainda que offendam moral ou physicamente a outra porção da sociedade que não se conforma com taes actos de educação cuidadosa. Vejamos.

No domingo e segunda-feira de entrudo achava-se um immenso bando de gente de todas as cores, reunido no principio das ruas da Aurora e Imperatriz, a atirarem borrachas cheias d'agua, bacias e tudo quanto servia para molhar, enxovalhar e emporcalhar a quem passava (perdôe-nos o respeitavel publico esta expressão que não é digna delle), não se poupando sexo, idade nem condição.

A algazarra que fazia esta gente civilisada e de boa educação, levaria a suppor a algum estrangeiro que aqui viesse a primeira vez, que havia lugar um assalto de indios bravios, tal qual nos descreve a historia da época do descobrimento do Brasil.

Todo empenho desta parte do nosso povo que *mais sabe respeitar os deveres da civilidade*, era deitar abaixo os chapéos de copa alta, machucal-os, enlameal-os, afim de que os moleques que se lhe foram reunindo tivessem justo motivo para fazerem uma furiosa apupada, que abalava as casas em seus fundamentos.

Esta gente, que sem duvida era de muita educação e civilisada, trepava se aos bonds e atiravam das taes borrachas, além das vasilhas d'agua, ás senhoras que pacificamente vinham do interior para verem os mascaras provavelmente, e que por esse acto, que não é de selvageria nem de estupidez, ficavam, além de molhadas, talvez sem o poderem, com seus vestidos estragados e perdidos.

Uma menina de tres a quatro annos soffreu uma contusão no olho direito, que ainda hoje está doente de suas consequencias : e quem sabe o que mais houve ?

Emfim, foi preciso que o negocio tomasse um caracter muito serio, para que a força publica julgasse que devia intervir, depois de por muito tempo se praticarem actos que muito depõem contra o nosso adiantamento. Felizmente ainda chegou ella a tempo de fazer dispersar essa gente intelligente, bem educada e respeitadora dos deveres da civilidade, antes que alguem, ultrajado por ella, se excedesse e tirasse um desforço dos insultos recebidos.

Se o senhor que se queixa tão amargamente da requintada estupidez do que lhe atirou a maçaneta em troca da borracha, estivesse na janella com sua mulher ou filha e um individuo qualquer lhe atirasse um objecto pesado e que lhe batesse no rosto, o maltratasse ou furasse-lhe um olho, o que faria ? Iria procurar ou mandar comprar á rua uma *borracha* para lhe atirar, ou lançaria mão do primeiro objecto que encontrasse e faria tiro com elle ?

E' para evitar estas represalias, que sabiamente a lei prohibio esse divertimento só proprio de primitivas eras, e que todos nós devemos procurar esquecer, e não fazel-o perdurar eternamente, dando assim ás outras provincias, que já o tem condemnado, uma prova irrefragavel de que sabemos acompanhar a civilisação em seus beneficos empenhos.

Mal de nós se as autoridades, em vez de reprimirem tão damnado divertimento, continuarem a dar provas de desrespeito á lei, como consta que acontecera em mais de um districto.

A consequencia será que os requintados estupidos os que não tem fina educação, os que não sabem respeitar os deveres da civilidade, não lançarão ao acaso mão de uma maçaneta, perém se armarão de pistolas, de pedras e de qualquer outro meio que faça reprimir os *homens civilisados, de boa educação e respeitadores da civilidade*, e que andam pelas ruas a atirar para as senhoras que estão em suas janellas, incommodadas ou não, objectos que como uma borracha contém uma libra d'agua, e que podem causar-lhe um defeito ou deformidade que ninguem mais será capaz de remediar.

Uma *borracha* tem de um lado uma costura de duas e tres pollegadas de comprimento e em uma das extremidades uma bola atada á fio, que se acertar em um olho, na occasião em que se contrahe, pode produzir uma grande contusão ou mesmo a vasão desse delicado e importante orgão. De qualquer maneira perde-se um olho e haja vista aos innumeros casos que ainda recordam o effeito das limas de cera. Ninguem por brinquedo alheio ainda que seja muito civilisado, quer ficar cyclope.

Assim pedimos venia ao senhor que tanto se agastou com a maçaneta, que lembre-se daquelle amigo do *jogo do gamão*, que passando por uma rua lhe cahira sobre a cabeça um taboleiro com pedras e copos, e que a unica resposta que teve a dar, foi —Tal fosse o ponto..................

Permitta-nos que lhe demos um conselho prudente : S. S. quando tiver esses desejos de mostrar sua fina educação e respeito á civilidade, procure amigos de elevada intelligencia, reuna-os em sua casa, e divirtam-se a seu gosto, pois ha muita qualidade de divertimentos que a gente de requintada estupidez não aprecia e nem os tolera, tanto mais quando são prohibidos por lei.

E' preciso que todos nos convençamos que é tempo, e muito tempo, de acabar com esse *divertimento*, que tem sido causa de tantos damnos, e que continuará a ser, se as autoridades, e todos os homens sensatos não se empenharem com todas as forças para acabarem-o por uma vez. Não é possivel que certos individuos que tem sobra de conhecimentos e de influencia sejam os primeiros a fazerem, de canibaes, só para não perderem occasião de se apresentarem ás vistas do publico.

No anno seguinte os amigos do brinquedo civilisador e delicado encherão vidros de acido sulfurico para atirarem ás faces de nossas filhas ou mulheres ; e em vez de marchucarem os nossos chapéos, nos rasgarão as roupas nas ruas publicas para melhor nos exporem ás suas apupadas e risotas ; e as nossas familias não só não poderão sahir a rua, porque o audacioso moleque encorajado pelo bom exemplo da autoridade policial, investirá ao carro para estragar-lhe os vestidos, como ficarão privadas de chegar á janella para nao serem offendidas por algum homem de fina educação e respeitador dos deveres da civilidade, que lhe atire um corpo pesado ao rosto, que póde ser causa de damnos irreparaveis.

A consequencia disso é que cada um se verá forçado a municionar-se de pedras, pistolas e rewolvers, afim de se defender dos ataques da gente civilisada e de fina educação, que sahe para a rua para atirar pedradas em quem [illegible] socegado ; ou vai á rua por necessidade tratar de sua vida ou exercer qualquer funcção de seu ministerio.

E' de esperar que antes de chegarmos a esse misero estado, o bom senso e a autoridade se unam para aniquilar tão barbaro quanto damnoso divertimento.

Perdôe-nos o respeitavel publico, a quem dirigimos estas mal alinhadas phrases se em algumas dellas lhe faltamos ao decoro que lhe tributamos.

Recife, 1 de março de 1876.

. . .

Não merece a qualificação de politico aquelle que, em vez de discutir, escudado na verdade, serve-se do jornal que devia ser a expressão sincera de sua politica, para calumniar, desacatar e injuriar aos seus adversarios e até feri-los torpemente no que ha de mais sagrado, na vida privada ; procedimento proprio do selvagem, que dominado sempre de instinctos vingativos, em nada differe de irracional indomito.

A indignação, que occasionou-nos a leitura do descommunal insulto dirigido ao nosso distincto amigo o Rvdm. Sr. vigario desta freguezia Joaquim da Cunha Cavalcante, pelo liberal bonitense no periodico *Provincia* de 20 de janeiro findo, forçou-nos a vir do alto da imprensa, protestar contra semelhante acto, filho da mais requintada infamia de um espirito vil e vingativo, que embuçado sob a capa do anonymo, julgou ferir nosso prestimoso amigo da maneira mais insolita, attribuindo-lhe um procedimento inteiramente contrario aos seus nobres sentimentos, sem duvida no intuito de desconceitua-lo perante o publico, que o não conhece, usando para isto de linguagem, que bem indica os perversos estimulos de quem quer que elle seja

Mas as envenenadas settas de semelhante inimigo não alcançam o nosso respeitavel amigo, que já mais descerá ao nivel do regateirismo para responder a quem mesmo pelo anonymo, disse o que é e o que quer !...

Esse liberal bonitense afastando-se da discussão, desadoradamente investio contra o Rvdm. Sr. vigario Cunha, cuja vida privada só poderá ser tocada por algum phareseu de comprida cauda e impios sentimentos, ao revelar seu rancor politico.

Os homens sensatos e aquelles que conhecem o caracter do Rvmd. Sr. vigario Cunha Cavalcante, darão a devida importancia ás banalidades escriptas pelo liberal bonitense, contra esse secerdote de reconhecido merecimento, que juntamente com seus dignos amigos João Braulio Corrêa e Silva e Odilon Austricliano Brayner, são sempre objecto de seus desabafos imprudentes e malevolos. Publicando assim o nosso protesto em desagrado contra o procedimento do liberal bonitense, nos assignamos.

Bonito, 2 de fevereiro de 1876.
Luiz José Martins.
Manoel Gouvêa Cabral.
Manoel Nunes G.
José Pessoa de Souto Maior.
Antonio Ferreira de Vasconcellos.
Francisco Leão da Silveira.
Ignacio Leopoldo Albuquerque Maranhão.
Mathias Ferreira de Mello.
Pantaleão José da Silva.
Manoel Joaquim de Albuquerque.
João Nepomuceno de Barros.
José Jeronymo de Albuquerque Maranhão.
Otilio Primo Lins de Albuquerque.
Manoel José de Oliveira.
Manoel Eduardo de Santa Anna.
Tertuliano Alvaro da Cunha.
Francisco Gonçalves Carneiro.
José Barboza Bezerra de Mello.
João de Araujo Albuquerque.
Antonio Francisco Vieira de Mello.
José Leoncio Gomes dos Santos.
Firmino Santino Monteiro.
José Honorato Chaves.
João Gomes da Silva.
Antonio José Ribeiro.
Leonardo Pacheco Raposo.
Francisco Pacheco Raposo.
Vicente de Oliveira Coutinho.
Agostinho Pacheco Raposo.
Gaudencio Monte Cabral.
Laurentino Gomes Cabral.
Jozino José das Chagas.
José Soares da Silva.
Francisco de Paula da Cunha Bastos.
José Fabiano da Cunha Bastos.
Mathias Benigno Wanderley Tidba.

MUTILADO

Manoel Benicio de Miranda Titára.
Honorio Victor Xavier W.
Joaquim José Camillo de Siqueira.
Torquato Justiniano de Oliveira.
João Ignacio da Silva.
José Ignacio da Silva.
Francisco Ferreira dos Santos.
Vulpiano José de Mello.
Miguel Pinto Teixeira.
Manoel José de Macedo.
José Pinto Teixeira.
Manoel Roldão de Souza.
Joaquim Ferreira da Silva.
Pedro José de Lima.
Manoel Pinto de Carvalho.
Placido Cordeiro da Silva.
Felix Teixeira da Cunha.
Joaquim Silverio de Souza.
Sebastião Felix Pereira Caldas.
Antonio de Carvalho Mello.
Luiz Ferreira de Moraes Fragoso.
Caetuno Barreiro Rangel.
- Estavam reconhecidas.

Dissimulação em scena

O conhecido intrigante que fez publicar no *Jornal do Recife* de 29 de fevereiro um pequeno artigo sob a epigraphe acima, perdeu seu tempo e seu trabalho.

O tenente-coronel Antonio Marques de Hollanda Cavalcante mora na *Aldeia* ha muitos annos e conhece perfeitamente todos os *caboclos, antigos ou modernos*.

Não será certamente a intriga vil e abjecta, de que lançou mão o *mascarado liberal*, que demoverá aquelle distincto cavalheiro do proposito de liberado em que está, de auxiliar aos seus correligionarios com toda a lealdade; mas não apresentar-se na proxima eleição como um *Ferrabraz*.

A luta, mais familiar do que politica, cujo reapparecimento mostra desejar esse *liberal manhoso*, mercê de Deus, não ha de renovar-se. O tenente coronel Antonio Marques sabe muito bem distinguir os deveres do homem particular dos compromissos do homem politico, e não se deixará levar por insinuações de quem quer que seja.

A transcripção que fez o *encapotado liberal* do que publicou o *Conservador* de 13 de junho de 1868, assim como a historia que contou do emprego e da eleição do Dr. Henrique Marques, não acenderão de novo o facho da discordia entre aquelle distincto cidadão e os dignos parentes de sua primeira esposa. Cada um saberá manter-se com dignidade no posto em que se acha, mas não aceitará novas intrigas, partam ellas d'onde partirem.

Fique certo, portanto, o miseravel intrigante, de que os conservadores e liberaes do termo da Escada hão de pleteiar a eleição com os recursos que tiverem, mas não levarão rancores particulares para o campo da politica.

Escada, 2 de março de 1876. * *

Eleição

dos devotos e devotas que hão de festejar a Excelsa Senhora de Belém, erectr na capella do mesmo nome, no anno de 1877.

Juiz por eleição.
O Exm. brigadeiro Manoel da Cunha Wanderley Lins.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. viscondessa de Goyanna.
Juizes por devoção.
Os Illms. senhores :
Rvd. vigario da freguezia.
Rvd. Antonio de Albuquerque Mello.
Rvd. Fr. Joaquim do Espirito Santo.
João Joaquim Alves.
Antonio Marques da Costa Soares.
Dr. Antonio Maria de Faria Neves.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
Dr. Affonso do Rego Barros.
Dr. Francisco Ferreira Martins Ribeiro.
Exm. barão do Livramento.
Juizas por devoção.
As Exmas. senhoras :
D. Maria Barbara de Mendonça.
D. Minervina Feitoza Brandão.
A consorte do Illm. Sr. Leonidas Tito Loureiro.
A consorte do Illm. Sr. Diogo Baptista Fernandes.
A consorte do Illm. Sr. Dr. Antonio Francisco Correia de Araujo.
A consorte do Illm. Sr. Dr. Amintas de Carvalho Moura.
A consorte do Illm. Sr. major Luiz da Costa Porto Carreiro.
A consorte do Illm. Sr. Dr. José Honorio Bezerra de Menezes.
A consorte do Illm. Sr. Mariano de Figueirôa Faria.
A consorte do Illm Sr. Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Juizes protectores.
Os Illms. senhores :
Exm. conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira.
Barão de Villa Bella.
Dr. Manoel do Nascimento M. Portella.
Dr. Felippe Nery Collaço.
Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque.
Dr. Eduardo de Barros Falcão.
Dr. Eduardo Augusto de Oliveira.
Major Laurentino José de Miranda.
Manoel Jeronymo de Uchôa Cavalcante.
Francisco Soter de Figueiredo Castro.
Juizas protectoras.
A Exma. Sra. consorte do Illm. Sr. Joaquim de Oliveira Mello.
A consorte do Exm. conselheiro João José Ferreira de Aguiar.
A consorte do Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima.
A consorte do Ilim Sr. Manoel Antonio de Albuquerque Machado.
A consorte do Sr. Dr. José Soares de Azevedo.
A consorte do commendador Luiz Gonçalves da Silva.
A consorte do commendador Joaquim de Almeida Lopes.
A consorte do Illm. Sr. Jeronymo Gomes da Fonceca.
A Exma. Sra. D. Maria Rita Monteiro da Cruz.
A Exma Sra. D. Margarida Julia Machado.
Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Francisco Mauricio de Abreu.
Escrivã por eleição.
A Exma. Sra. D. Josephina Amalia Machado.
Escrivães por devoção.
Os Illms. senhores :
Fabio de Albuquerque Gama.
Felippe Bezerra Cavalcante Machado.
José Carlos Ferreira.
Francisco de Paula Uchôa Cavalcante.
Caetano Quintino Galhardo.
Marcolino da Silva Mindello.
Joaquim José de Faria Neves.
Manoel José de Campos Barbosa.
José Odilon Annes Jacome Pires.
Dr. Luiz Antonio Pires.
Escrivãs por devoção.
As Exmas. senhoras :
D. Maria Emilia Jorge Neves.
D. Maria Barbosa de Faria Neves.
D. Maria da Encarnação Bandeira de Mello.
D. Monica Geminiana das Chagas.
D. Maria, filha do Illm. Sr. José Carlos Ferreira.
A filha do Illm. Sr. João Joaquim Alves.
A consorte do Illm. Sr. Miguel Feitoza.
A consorte do Illm. Sr. Jacintho da H. Pires.
A consorte do Illm. Sr. Manoel Bruno dos Santos Garcia.
A consorte do Sr. Leopoldo Galvão Borges Uchôa.
Escrivães protectores.
Dr. Caetano Maria de Faria Neves.
Dr. Ignacio Evencio de Mendonça Uchôa.
José Nicoláo Ferreira.
Joaquim de Barros Wanderley.
Matheus Leonor.
Manoel de Miranda Castro.
Salustiano Baptista Bezerra.
Leoncio Gomes da Fonceca.
José de Freitas Barbosa.
Paulo de Albuquerque Gama.
Escrivãs protectoras.
As Exmas. senhoras :
D. Olympia Aira de Mendonça.
D. Maria Rosa Ferreira Jorge.
D. Isabel Tertuliana Ferreira.
D. Maria Augusta dos Santos.
D. Josepha, filha do Sr. Manoel Henrique Pereira da Silva.
D. Anna, filha do Sr. Gaudencio Lopes de Araujo.
A consorte do Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.
A consorte do Sr. Manoel Teixeira Bastos.
A consorte do Sr. capitão José Pires.
D. Claudina, filha do Sr. Cerino Rodrigues Campello.
Commissão.
Presidente.
O Illm. Sr. Dr. Ayres de Albuquerque Gama.
Vice-presidente.
O Illm. Sr. Dr. José Austregesilo Rodrigues Lima.
1º secretario.
O Illm. Sr. Manoel Antonio de Albuquerque Machado.
2º secretario.
O Illm. Sr. capitão Antonio José Mauricio.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Manoel Antonio Ferreira Gomes.
Procuradores.
Antonio Beregrino de Mendonça.
Manoel da Silva Fialho.
Gaspar Fragozo de Albuquerque.
José Nicoláo Ferreira Gomes.
Procurador perpetuo.
Antonio Coelho de Lima.
Procurador geral.
Demetrio de Azevedo Amorim.
Mordomos e mordomas os moradores e moradoras da freguezia.

Belém, 13 de fevereiro de 1876.—O vigario, *Ladisláo Adolpho de Salles e Silva.*

Vida e producções litterarias de patriota e martyr da liberdade Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca.

Nos prélos da typographia *Mercantil* acha-se a imprimir essa insigne obra. cujo primeiro tomo está a concluir-se.

Subvencionada pelo illustrado corpo legislativo a publicação, foi esta contratada com o Sr. Carlos Eduardo Muhlert pelo então presidente o Exm. Sr. desembargador Henrique Pereira de Lucena, cuja solicitude pela elevação da provincia de seu nascimento, se por um lado levou-o a solicitar a consignação de preciso credito para essa publicação, por outro não o deteve em contratal-a, tirando assim do *limbo* uma pagina sublime e tetrica da historia moderna em Pernambuco.

A não ser um ou outro episodio, que a tradição tem consagrado, quiçá mais ou menos desvirtuado em si ou nas causas determinantes do acto, quem conhece os movimentos occorridos nesta provincia de 1824 ?

Sabe-se que tivemos uma revolução n'aquelle anno; ouvimos confusamente narrarem-se peripecias que nos affectam ; apreciamos mesmo alguns protogonistas sob prismas de occasião; e nada mais; por que a revolução de 1824 não teve um historiador, como a de 1817 o teve no venerando ancião monsenhor Francisco Muniz Tavares, de saudosa memoria.

E os coevos d'aquellas heras descem á sepultura, e em seus sudarios envolvem-se os factos historicos da época ; e para nós mesmos do presente forma-se assim uma nebulosidade difficil de romper na construcção da historia particular da provincia.

A obra que se imprime, porém, abre sulcos de luz nessa via nebulosa, sendo um serviço posthumo rendido á provincia natal pelo veneravel e prestimoso commendador Antonio Joaquim de Mello, tambem de saudosa memoria.

A vida de Fr. Joaquim Caneca compendia aquella quadra politica ; porque como coryphêo da revolução de 1824, lhe reproduz todas as phases principaes, que constituem uma pequena historia.

Com isto quer o editor apenas marcar a importancia da publicação que ora faz, constante de dous volumes de cerca de 600 paginas pouco mais ou menos.

O 1º comprehende a noticia historico biographica, o processo, defeza e sentença condemnatoria ; bem como differentes pareceres politicos sobre a posse e exercicio do morgado Francisco Paes Barreto, sobre a entrada das forças de Pernambuco em Alagôas, e sobre o projecto de constituição dado pelo Sr. D. Pedro I ; algumas producções poeticas ; e finalmente um importante itinerario de sua viagem ao Ceará, além de varias notas acerca de materias distinctas.

O 2º compõe-se de varias composições litterarias e didacticas ; do sermão pregado pela acclamação do Imperador e de outro na ordem 3ª do Carmo ; de uma notavel dissertação sobre a patria ; de uns versos a D. Candida na cadeia da Bahia ; da resposta ás calumnias da *Arara* ; dos escriptos notaveis o *Caçador atirando á Arara* ; das memoraveis cartas de Pitia a Damão ; e finalmente da collecção do jornal politico *Typhis*, onde o chorado martyr estampa as feições d'aquelles movimentos.

Esta obra interessa, portanto, a todo o paiz, cuja historia geral conquista com a sua publicação importantes materiaes.

O editor tem empregado todos os esforços no sentido de que seja a mesma nitidamente impressa ; e espera que não serão em vão os mesmos esforços, porque se bom é o papel da impressão, corresponde-lhe a composição pela zelosa revisão das provas typographicas.

Acha-se aberta a subscripção de assignantes para a obra completa em todas as livrarias, á razão de 5$000 os dous volumes, pagos ao receber o primeiro.

Santissima Trindade

COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.
20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico, —em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção* 3—*plenamente* 4—approvadas 5—: Em lingua nacional 5 ; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7 ; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6 ; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar, escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano ; geographia, historia e mythlogia ; desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados a ouro, a matiz, á escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *pinto de velours*, bordado sobre espelho, em cartão epellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, cêra, fio de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de fitas, de lã, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes ; para as meio pensionistas 20$000 ; externas 5$000, estas só primeiras lettras ; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio, *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abriram-se a 10 de janeiro.

ATTENÇÃO

A commissão encarregada das loterias concedidas por lei provincial n. 1,568 de 28 de junho de 1875, em consequencia do tempo (40 dias) perdidos com a reclamação da revalidação do sello imposto pela recebedoria geral, resolveu transferir a extracção da primeira para o dia 20 de abril vindouro, visto como o tempo para a collocação dos bilhetes dentro e especialmente fóra da cidade, tornou se tão exiguo que reconheceu a commissão ser-lhe materialmente impossivel fazel-a correr hoje, como havia sido annunciado.

Bahia, 20 de janeiro de 1876.

E. Marinho,
Secretario.

GRANDE LOTERIA
SORTE GRANDE
100:000$000
A CORRER EM 20 DE ABRIL DE 1876

Os bilhetes da primeira das cinco loterias, concedidas por lei provincial n. 1,568 de 26 de junho ultimo, para construcção de casas para instrucção primaria, estão á venda em differentes lugares.

PLANO DA LOTERIA

1 premio de		100:000$000
1 dito de		50:000$000
1 dito de		25:000$000
4 ditos de	10:000$000	40:000$000
5 ditos de	5:000$000	25:000$000
10 ditos de	2:000$000	20:000$000
20 ditos de	1:000$000	20:000$000
30 ditos de	500$000	15:000$000
60 ditos de	200$000	12:000$000
680 ditos de	100$000	68:000$000

Preço de cada bilhete inteiro dividido em decimos

100$000

A COMMISSÃO.
Dr. Francisco Pereira de Aguiar.
Joaquim E. Pereira Marinho.
José da Costa P[illegible]to.
José Pinto da [illegible]va Moreira.
Dr. Americo [illegible] Souza Gomes

Bebida hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas. Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e do pouco custo de se desalterar nos limites da necessidade, sem provocar accidente algum. Já ha algum tempo que se tratara dessa questão ; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem o resolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha-se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão, um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos os productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais poder sas e que não admittem discussões é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre as virtudes desse producto, escripto por Berkeley, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo ; ha pucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome do seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos ; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos branchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoce accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo da emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyol*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas imprensas importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a toda a as classes da sociedade.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.
Praça do Recife, 2 de março de 1876.
A's tres horas da tarde.
COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão da Parahyba 1ª sorte — 6$400 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3[4 e 5 0[0.
Couros salgados seccos — 383 e 392 rs. o kilo.
Cambio sobre o Rio de Janeiro — a 30 d[v. com 1 1[4 0[0 de desconto.
Cambio sobre Londres — a 90 d[v. 25 7[8, e 25 3[4 d. por 1£.
Dito sobre dito — a 90 d[v. 25 5[8 d. por 1$000, do banco.
Desconto de letras — a 12 0[0 ao anno, hontem.

Candido Acolforado,
Presidente.
João Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	21:206$536
Idem do dia 2	39:065$931
	60:272$467

Descarregam hoje 3 de março de 1876.
Patacho americano — *Ellen Maria* — farinha despachada para o 5º ponto.
Lugar allemão — *Stella* (atracado) bacalhão despachado para o trapiche Conceição.
Barca allemã — *La Plata* — farinha despachada para o caes do Apollo.
Brigue inglez — *Ruth* — carvão despachado para o caes do Apollo.
Lugar allemão — *Anine* — farinha despachada para o caes do Apollo e mercadorias para alfandega.
Barca portugueza — *Novo Silencio* — generos nacionaes para o trapiche da companhia.
Brigue allemão — *Colmar* — vinho para deposito no trapiche Barbosa.
Vapor brasileiro — *Mandahu* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Importação.

Vapor nacional *Mandahu*, entrado de Maceió em 2 do corrente e consignado á companhia pernambucana de navegação costeira por vapor, manifestou :

Aguardente 50 pipas a Pereira Carneiro, Maia & C., 40 a João Carneiro Frião. Algodão 12 saccas a Mendes, Lima & C. Assucar 40 saccos a Miguel José Alves, 21 a Beltrão & Filho. Pelles 1 fardo a Antonio Couto. Pesos 1 terno a João Carlos Bastos de Oliveira.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 1 DE MARÇO DE 1876.

Para os portos do exterior.

— No brigue inglez *Star of Piace*, carregaram : para o Canal, J. Pater & C. 3,030 saccos com 227,250 kilos de assucar mascavado.

— No brigue nacional *Marinho*, carregaram : para o Rio da Prata, A. F. de Oliveira & C. 287 barricas com 21,040 kilos de assucar branco e 100 ditas com 10,954 ditos de dito mascavado.

— No vapor francez *Rio Grande*, carregou : para Lisboa, E. Araraujo 1 volume com 6 kilos de doce.

— Na barca portugueza *Alegria*, carregaram : para Lisboa, Manoel Maria Rangel 1 barrica com 55 kilos de assucar branco, S. Guimarães & C. 10 barris com 1,220 litros de mel.

Para os portos do interior.

— Na sumaca hespanhola *Gabriella*, carregaram : para Uruguayanna, J. S. Loyo & Filho 100 barricas com 7,756 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,333 ditos de dito mascavado.

— No lugar inglez *Madcap*, carregaram : para Santos, Amorim Irmãos & C. 375 saccos com 22,500 kilos de assucar branco e 625 ditos com 37,500 ditos de dito mascavado.

— No brigue inglez *Bertha*, carregaram : para Santos, Amorim Irmãos & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

— No patacho portuguez *J. Emilia*, carregaram : para o Rio Grande do Sul, P. C. Maia & C. 350 saccos com 26,250 kilos de assucar branco, 200 barricas com 21,233 ditos de dito mascavado e 150 saccos com 11,250 ditos de dito.

— No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou : para o Aracaty, Alfredo Lima 11 barricas com 949 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *S. Salvador*, carregou : para Maceió, J. A. G. Pires Junior 2 barris com 192 litros de aguardente.

— Na barcaça *Tres Irmãos*, carregaram : para Guararapes, Julio & Irmão 2 saccos com 141 kilos de assucar branco e 8 barricas com 412 ditos de dito refinado.

RENDIMENTO DA EMPREZA DAS OBRAS E CAPATAZIA DA ALFANDEGA DE PERNAMCUCO, RELATIVO AO MEZ FINDO DE FEVEREIRO DE 1875, COMPARADO COM O DE FEVEREIRO DE 1876.

Verbas de receitas	1874	1875
Taxa de embarque	41$020	126$660
Dita de desembarque	3:595$028	4:393$984
Dita de armazenagem	6:815$928	6:960$300
Dita de embarcações	352$050	1:325$750
Dita de alvarengas	798$150	433$950
Dita de bagagens	71$000	93$000
Dita de diversos	888$050	900$235
Total	12:561$226	14:233$843

Thesouraria da empreza das obras e capatazia da alfandega de Pernambuco, 1º de março de 1876.

Antonio José Leal Reis Filho
Fiel do thesoureiro.
Conforme.—Francisco José Galvão
Agente auxiliar.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	758$505
Idem do dia 2	641$011
	1:399$516

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1	1,113
Idem no dia 2	
Primeira porta	188
Segunda porta	105
Terceiro porta	286
Quarta porta	
Trapiche Conceição	995
Dito da alfandega	
	44,335

SERVIÇO MARITIMO.
Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1	
No dia 2	1
	1

NAVIO ATRACADO.

No dia 1	3
No dia 2	
	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	1:812$980
Idem do dia 2	2:033$060
	3:846$040

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	2:839$243
Idem do dia 2	6:795$960
	9:635$203

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLO[BE]
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.

para ma seguro de mercadorias e dinheiro dontra [illegible] o em navio de vela e vapor sendo dentro e fóra do imperio, assim com contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente : Joaquim José Gonçalves Beltrão [Ru]a do Commercio n. 5, 1º andar.

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 24.

COMPANHIA
DE
[SE]GUROS TERRESTRES E MARITIMOS
FIDELIDADE
Estabelecida em Lisboa em 1835.

Toma seguros a premios modicos.
TERRESTRES de toda a especie contra os riscos de fogo ou suas consequencias.
MARITIMOS sobre mercadorias importadas e exportadas em vapores e navios á véla.

Nos seguros terrestres faz a concessão gratuita do premio do setimo anno aos segurados que durante seis annos consecutivos fizerem seus seguros nesta companhia.

Agente nesta cidade, Miguel José Alves, rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz n. 7, primeiro andar.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma segros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo de edificios, mercadorias e mobilias : na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Banco Commercial de Pernambuco.

O Banco saca por todos os paquetes, sobre Londres, Lisboa e Porto.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 2.

Aracajú, Penedo e Maceió, sendo do ultimo porto 21 horas—Vapor nacional *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante Antonio Dias dos Santos, equipagem 16, carga aguardente ; á companhia pernambucana.

Navio sahido no mesmo dia.

Antilhas—Palhabote americano *John Rose*, capitão Howeell, em lastro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para S. Thomaz a barca dinamarqueza *Kjoge*, capitão Mugel, com o mesmo lastro que trouxe de Santos.

EDITAES.

Edital n. 317.

De ordem do inspector geral se declara que, tendo deser preenchida por accesso nos termos do art.2º § 1º da lei n. 1,218 de 21 de junho de 1875, a cadeira vaga de ensino primario do sexo feminino da villa de Buique, de 2ª entrancia, deverão as professoras de 1ª entrancia; que pretenderem remoção, enviar á esta repartição, no prazo de 60 dias, as suas petições, afim de proceder-se de conformidade com o disposto no art. 156 do regulamento de 27 de novembro de 1874.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 26 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

O inspector geral manda de novo declarar que, tendo de ser preenchidas por accesso, nos termos da lei n. 1,218 de 21 de junho de 1875, art. 2 § 1º, as cadeiras vagas de ensino primario das vilas de Cabrobó e Ouricury. esta do sexo feminino, e aquella do sexo masculino, ambas de 2ª entrancia, deverão os professores e professoras de 1ª entrancia, que pretenderem remoção, enviar a esta repartição, no prazo de sessenta dias, as suas petições, afim de proceder-se de conformidade com o disposto no art. 156 do regulamento de 27 de novembro de 1874.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 26 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

— De ordem do Illm. Sr. engenheiro director, faço publico que no dia 4 de março proximo vindouro, ao meio dia, serão arrematadas perante esta repartição, as seguintes obras :

1.º Reparos necessarios ao predio que serve de cadeia na villa de Gamelleira, orçados em........ 1:694$000.

2.º Reparos de que precisa a cadeia de Iguarassú, orçados em 2:981$000.

3.º Reparos do quartel da guarda local da cidade de Olinda, orçados em 517$000.

Os orçamentos e condições do contrato, acham-se na secretaria da repartição das obras publicas para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas, 24 de fevereiro de 1876.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Edital n. 215

De ordem do inspector geral e nos termos da lei n. 1,218, de 21 de junho do anno proximo passado, art. 2 § 1º, se faz constar que, tendo vagado a cadeira publica de ensino primario do sexo feminino, da villa de Panellas, de 2ª entrancia, as professoras de 1ª entrancia que pretenderem remoção, deverão enviar á esta repartição as suas petições, dentro do prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 23 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

O bacharel formado Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição das aferições, em virtude da lei, etc.

Em consequencia da resolução da Ilma. camara municipal, tomada de accordo com o Illm. Sr. Dr. vereador commissario, ácerca dos ternos dos pesos, determinando que o art. 32 do regulamento que baixou com o decreto n. 5169, de 11 de dezembro de 1872, deve ser interpretado de maneira a tomar-se como formando ternos de pesos separados as palavras 50, 20, 10 e 5 kilogrammos, mandando por isso que os ternos sejam formados de accordo com o movimento commercial dos estabelecimentos, faço saber que para as casas de compra e venda de assucar, algodão e carne secca os ternos de pesos serão de 50, 20, 10, 5, 2 e 1 kilogrammos ; para as padarias e armazens de molhados, ou outros quaesquer generos serão de 20, 10, 5, 2 e 1; para as tavernas de dentro da capital serão de 10, 5, 2 e 1, 500 grammas, 200, 100 e 50 ; para as pequenas tavernas sitas fóra da capital serão de 5, 2 e 1, 500 grammas, 200, 100 e 50.

E para que chegue esta resolução ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Directoria da repartição das aferições, 19 de fevereiro de 1876.—E eu, Julio Cesar Cardoso Ayres, servindo de amanuense, o escrevi.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

O bacharel formado Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, director da repartição das aferições, em virtude da lei.

Faço saber aos donos dos estabelecimentos commerciaes, sitos na freguezia de Santo Antonio, e mais a quem interessar, que do dia 1º de março por diante até que o contrario seja avisado, estará aberta a aferição dos pesos, balanças e medidas dos ditos estabelecimentos.

E para que compereçam á aferição, e não possam allegar ignorancia, mandei lavrar o prasente edital, que será publiicado todos os dias pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Directoria da repartição das aferições, 26 de fevereiro de 1876.

E eu, Julio Cesar Cardoso Ayres, servindo de amanuense, o escrevi.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

O capitão Ignacio Pedro das Neves, adjunto servindo de director da repartição das aferições em virtude da lei, etc.

Faço saber aos donos dos estabelecimentos commerciaes sitos na freguezia da Boa-Vista, que em virtude de ordem do Ilim, Sr. Dr. vereador commissario, fica prorogado até o dia 10 do corrente mez a aferição da mesma freguezia. Previne-se tambem aquem interessar, que é este o ultimo prazo concedido para a aferição dos pesos, balanças e medidas da referida freguezia, ficando sujeitos á multa da lei aquelles que deixarem de aferir os pesos, balanças e medidas de seus estabelecimentos. Para que não possam allegar ignorancia aquelles a quem este aviso interessar, se mandou lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Directoria da repartição das aferições, 1º de março de 1876.—Eu Francisco Rodrigues do Paço, amanuense, escrevi.

Adjunto servindo de director,
Ignacio Pedro das Neves.

O cidadão Francisco da Silva Rego, juiz de paz do 1.º anno da freguezia de Santo Antonio da cidade do Récife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber que havendo sido designado pelo governo imperial, o dia 2 de abril proximo futuro para a reunião dás juntas parochiaes, que devem fazer a qualificação dos votantes, e o dia 30 de março proximo futuro para eleição da referida junta, como tudo me foi communicado em officio da Ilma. camara municipal desta capital, de 9 do corrente mez, convoco os 28 Sr. eleitores desta parochia abaixo delcarados, e os 23 supplentes tambem abaixo mencionados, na conformidade dos arts. 5 e 157 do decreto n. 6,097, de 12 de janeiro do corrente anno, para no referido dia 30 de março, pelas 10 horas da manhã, se reunirem sob minha presidencia, no consistorio da igreja matriz desta freguezia e procederem á eleição da junta parochial que tem de fazer a qualificação dos votantes da mesma freguezia.

Eleitores.=Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, Francisco da Silva Rego, Caetano José Mendes, Antonio Bernardo Quinteiro, Dr. Olympio Marques da Silva, Joaquim Francisco de Torres Gallindo, Angelo Custodio Rodrigues França, José da Cruz Santos, Firmino Francisco de Brito, Joaquim José de Abreu, Manoel Gonçalves Agra, José Candido de Souza Castro, José Francisco Bento, João Gonçalves Ferreira e Silva, Antonio José Rodrigues de Souza, Vicente Ferreira da Porciuncula, Miguel Lucio de Albuquerque Mello, Manoel da Silva Ferreira, Manoel Francisco de Oliveira, Joaquim Peres da Silva, José Laurentino de Azevedo, Manoel Januario de Arruda, Marcolino Henrique de Figueiredo, Francisco Xavier de Athayde, Dr. Angelo Henrique da Silva, Augusto Cesar Pereira de Mendonça, José Joaquim Freitas Tavares, Francisco Rodrigues da Silva.

Supplentes.— Austricliano de Torres Gallindo, Hyppolito José Roberto, Luiz Gonçalves Agra, Sebastião Manoel do Rego Barros, Leonidas Tito Loureiro, José Joaquim da Silva Mendonça, Coriolano de Abreu, padre Christovão de Hollanda Cavalcante, João Gonçalves Rodrigues França Sobrinho, Domingos Soriano Cordeiro Simões, Francisco José dos Santos Junior, Faustino José da Fonceca, Joaquim Speridtão da Silva Guimarães, Joaquim Cardoso Ayres Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, Manoel José Caetano Barbosa, José Moreira da Silva, Anselmo de Jesus Carvalho, José Joaquim Xavier Sobreira, Claudiano da Silva Rego, José Ribeiro Simões, Vicente Alves Moreira, Virgilio José da Motta.

Recife, 28 de fevereiro de 1876.

E para constar, mandei fazer o presente edital, e affixa-lo nos lugares mais publicos desta freguezia e publica los pela imprensa. Eu, Coriolano de Abreu, escrivão o escrevi.

Francisco da Silva Rego

Edital n. 121

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, manda fazer publico para conhecimento de quem possa interessar, que vai novamente á praça no dia 9 de março vindouro, perante a junta do mesmo thesouro, o fornecimento de quarenta lampeões para a illuminação publica das cidades do Rio Formoso e Caruarú.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, 29 de fevereiro de 1876.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

DECLARAÇÕES.

Obras Publicas

O Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas, tendo em vista a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 28 de fevereiro findo, manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, que vai á praça perante esta repartição, no dia 8 de março proximo vindouro, ao meio dia, a obra de reparos urgentes da ponte do Varadouro, orçada em.... 825$000.

O orçamento e condições do contrato acham-se na secretaria desta repartição para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas, 1º de março de 1876.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 1º DE MARÇO DE 1876

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem encontrados seus destinatarios.

Antonio Pereitello, Anna Isabel da Silva, Athanagildo Barata Ribeiro, Anna Joaquina Ferrreira, Antonio Guedes Valente, Antonio Felix Maciel, Antonio Gonçalves Rodrigues, Antonio de Moura Rolim, Antonio Joaquim Martins Branco, Christovão dos Santos Cavalcante (2), Clementino dos Santos Linneu Semente, Casimiro Augusto Lopes, Caetano Pereira de Brito, Damião Florentino Baptista da Silveira, Emilia Cavalcante de Oliveira, Fulgencio Infante de Albuquerque Mello, Francisco das Chagas Paes Barreto, Felicio José Vaz de Oliveira, Feliciano da Silva, Francisco Borges da Silva, Francisco Augusto de Araujo, Herculano Cesar Ottoni, Ignacio Alvim da Silva, Joaquina Isabel M. de Carvalho, José Carlos Mayrink Pires Nabuco de Araujo, João Pedro de Mello, José Alves Guimarães, José Rodrigues Cardoso, João Silveira de Souza, João Pedro Simões, José Lopes Carneiro da Cunha, Joaquim de Oliveira Souza, Jean Kabral, Jayme Alvares Guimarães, Jezava, José Martins do Monte, José Cesario de Mello, Manoel Joaquim Carlos Cardoso, Maria Emilia da Silveira, Nicoláo Machado Freire, Paulino C. de Santiago, Salustiano Gomes da Silveira (2), Vicente de Moraes Mello.

O encarregado do registro,
Casimiro Lucio dos Santos.

CONSULADO PROVINCIAL

Por esta repartição se avisa aos devedores dos impostos abaixo declarados, correspondentes ao anno financeiro de 1875 a 1876, que no dia 7 de março vindouro, findam-se os 30 dias uteis, marcados para cobrança de seus debitos, ficando sujeitos a multa de 6 0[0 os que pagarem depois daquelle dia ; 18 0[0 sobre estabelecimento de commercio em grosso e a retalho, armazem e depositos de algodão, trapiches, casas de modas armazens, de madeiras e materiaes, serrarias, photographias ou outra qualquer industria, ou ramo de commercio ; 8 0[0 sobre escriptorios commerciaes, agencias ou casas de consignações de navios ; 6 0[0 sobre estabelecimentos fóra desta cidade, fabricas, escriptorios de advogados ou solicitadores, consultorios, cartorios e officinas ; 1:000$ por casa bancaria, empreza anonyma ou agencia, casas de vender joias em grosso, de penhores e garantias de bilhetes ; 1:500$ sobre bancos, casas de seguro ou agencias ; 2$500 por tonelada de alvarenga, canôa de carga e de descarga ; 50$ por taverna que vender miudezas ou quinquilharias ; 2$ por escravo maior de 12 annos ; 60 rs. por litro de aguardente consumida, e o imposto de carros e carroças, vehiculos, etc.

Consulado provincial de Pernambuco, 29 de fevereiro de 1876.

O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 3 DE MARÇO DE 1876

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *S. Salvador*, esta administração expede malas para Jaraguá, Maceió, Penedo e Sergipe.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até 2 horas, e estas até 2 1[2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

THESOURARIA DE FAZENDA.

De ordem do Ilim. Sr. inspector faço publico que se acha aberto nesta thesouraria o concurso para os lugares de praticantes, vagos nesta repartição, na alfandega e na recebedoria.

As pessoas, pois, que se quizerem propor, deverão inscrever-se no prazo de 30 dias, a partir desta data, provando :

1.º que tem a idade de 18 annos completos.

2.º que tem boa conducta ; podendo além disto juntar quaesquer outros documentos que favoreçam suas pretenções.

Os exames versarão sobre as materias especificadas no artigo 9.º do decreto n. 4,153 de 6 de abril de 1868 ; a saber : perfeito conhecimento da grammatica e lingua nacional, assim como da arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente, devendo ainda os candidatos mostrar que tem boa lettra.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 2 de março de 1876.

O secretario,
João Mendes Pires.

Arrematação

Tendo de ser remettido no vapor deste mez, para o presidio de Fernando de Noronha, o material constante da nota abaixo inserida, são convidadas as pessoas que quizerem encarregar-se do fornecimento a apresentarem suas propostas, em carta fechada, no dia 10 do corrente, ao meio dia, na repartição das obras publicas.

39 duzias de taboas de forro, de louro, com 5,5m a 6,0m de comprimento e 0,30m de largura.

11 3/4 duzias de ditas de soalho, de louro, com 5,5m a 6,0m e 0,30m a 0,33m de largura.

1 duzia de ditas, de dito, para andaimes.
187 travetas de 5,5m a 6,0m de comprimento e 0,15m a 0,17m de face.
436 caibros de 6,6m.
260 ditos de 5,5m.
278 duzias de ripas.
20 milheiros de telhas.
17 fechaduras de broca, inglezas.
1 dita grande.
36 pares de dobradiças de cruz, para portas e janellas.
8 aldrabas ou ferrolhos para janellas.
26 ferros pedrezes para portas.
3 milheiros de pregos francezes de 1 1/2 a 2 1/2 pollegadas.
4 ditos de ditos caibraes.
30 ditos de ditos ripares.
1 trena de 20,0m com fita reforçada de arame.
500 maços de cordas.

Condições.

1.ª Toda a madeira será da melhor qualidade, exigida para a construcção, e deverá ser mencionada na proposta. O resto do material será tambem da melhor qualidade.

2.ª Todo o material será collocado á custa do arrematante, e sob a fiscalisação da commissão, a bordo do vapor, que tem de seguir para Fernando de Noronha.

Recife, 1.º de março de 1876.
O engenheiro,
Chryssolito F. de Castro Chaves.

Consulado de Portugal.

Precisa-se saber se existe Joaquim Nunes, filho de Ambrozio Nunes e de Bernardina da Costa, natural da freguezia de Falques, conselho de Arganil. Dirigir quaesquer esclarecimentos a este consulado.

Recife, 29 de fevereiro de 1876.

— De ordem do Illm. Sr. engenheiro director faço publico que no dia 4 de março proximo vindouro, irá novamente á praça, ao meio dia, perante esta repartição, a obra de reparos urgentes da ponte do engenho Novo, no Cabo, pela quantia de 1:166$.

Os pretendentes poderão examinar o orçamento e condições do contrato, na secretaria desta repartição.

Secretaria da repartição das obras publicas, 28 de fevereiro de 1876.
O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, em sua sessão de 9 de março proximo, recebe propostas em cartas fechadas para a arrematação dos concertos a fazer-se na casa de vivenda da ilha do Nogueira, pertencente aos estabelecimentos de caridade, e que adiante vão declarados, sendo preferida aquella proposta que mais vantagem offerecer, tomada por base a quantia de 700$, em que taes concertos foram orçados.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de fevereiro de 1876.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

COBERTA.

Retalhar todo o predio, substituindo os caibros que estiverem podres por outros novos, da mata, e de boa qualidade, e reparando toda a ferragem.

Primeiro andar.

Collocar seis traves novas, de madeira de qualidade, sendo uma de 8 polegadas de face e cinco de 6, de 26 palmos de comprimento na sala em que teve lugar o incendio, e soalha-la com taboas de louro, assentada de meio fio; fazer duas portas novas de madeira de louro e colloca-las, assim como desmanchar e fazer de novo um lanço de parede do repartimento para assentar uma trave, e reparar o soalho de todos os outros lugares que exigirem reparos.

LOJA.

Deitar abaixo dous lanços de paredes e fazer um de novo para dividir dous quartos, fazer e collocar duas parelhas de enchameis, duas portas novas e duas janellas de madeira de qualidade, ladrilhar com tijolo de alvenaria batida todo o pavimento terreo, tomar tocos os reboços, caiar e pintar todo o predio, estruindo todas as casas de cupim que encontrar.

O empreiteiro poderá aproveitar todo o material existente no referido predio, que seja de boa qualidade e possa prestar-se a nova obra.

O preço do orçamento é de 700$, pago em tres prestações, sendo a 1ª ao assignar o contrato, a 2ª quando collocar as traves e soalhar, e a 3ª quando concluida toda e entregar a obra.

José Antonio Fernandes

[illegible] convida os consocios e amigos do nosso fallecido consocio José Antonio Fernandes, a assistirem a missa que lhe mandam resar no dia 4, ás 7 1/2 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 14 de março do 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875. O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade são convidados a virem pagar á bocca do cofre, do 1º de março vindouro, todas aquellas pessoas que se acham sujeitas ao pagamento dos impostos creados pela lei provincial n. 1,221, de 21 de junho de 1875, cujos impostos são os que se seguem: 3$ pago annualmente de taxa de cada licença que tirarem as beceteiras para vender dentro do municipio, e de 30$ pelos mascates; 5$ por cada casa de negocio nas cidades e villas, e 4$ nos suburbios e povoações; 10$ por cada curral de apanhar peixe; 2$500 por cada estabelecimento que vender bebidas espirituosas; 10$ por cada licença para soltar fogo de vista e 5$ para fogo do ar; 10$ por cada carroça empregada no serviço das cidades, villas e povoações, inclusive as de vender agua, exceptuadas as que forem exclusivamente empregadas no serviço da lavoura; 20$ por cada casa de sobrado na cidade do Recife, que conservar sacada ou varanda de madeira; 200 rs. por palmo de terreno não murado dentro das quatro freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José e Boa-Vista; 20$ por cada baixa de capim dentro da cidade do Recife; 10$ por cada machina a vapor, montada na cidade do Recife, para qualquer mister; 6$ de licença para vender qualquer genero alimenticio, como hortaliças, fructas, etc., na cidade do Recife; 6$ por boleeiro, ganhador, engraxador, amolador ou outra qualquer industria que se exerça nas ruas; 6$ por capataz, 4$ por talhador ou magarefe, e 2$ por aprendiz.

Outro sim, o imposto de 5$ por qualquer casa de negocio não póde ser recebido sem que os contribuintes apresentem na mesma contadoria o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão, afim de provarem ter assim pago o dito imposto exigido.

Contadoria da camara municipal do Recife, 26 de fevereiro de 1876. — O contador, Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

A mesma contadoria da camara municipal desta cidade scientifica a todos os donos de diversos estabelecimentos de porta aberta, a virem pagar os impostos atrazados que se acham a dever dos exercicios passados, bem como os demais impostos acima declarados.

Contadoria da camara municipal do Recife, 26 de fevereiro de 1876. — O contador, Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.

Garantia Nacional

Associação de interesses mutueara a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.
Membros effectivos.
O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.
SUPPLENTES.
O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.
Banco do Brasil.
BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,
English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á praça de Pedro II, n. 73, 1.º andar, onde continua a ter escriptorio o Dr. Aprigio Guimarães. Residencia á rua da Imperatriz n. 49, 1.º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do futuro.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação á custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 de novembro do corrente anno, e no *Jornal do Recife* do dia 3 do referido mez.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 2 de março, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Coronel Suassuna	
Loja do sobrado n. 41, fechado	126$000
Rua larga do Rosario	
Segundo andar do sobrado n. 24 (fechado)	360$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 45, fechada	200$000
Idem n. 63 fechada	207$000
Rua do Amorim	
Sobrado n. 26	305$000
Rua do Pharol	
Casa terrea n. 80	183$000
Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 61	190$000
Largo da Campina	
Casa terrea n. 11	120$000
Becco do Abreu	
Sobrado de 4 andares n. 2	481$000
Idem de 2 andares n. 1, fechado	400$000
Encantamento	
Primeiro andar do sobrado n. 3	120$000
PATRIMONIO DE ORPHAÕS	
Largo do Paraizo	
Loja da frente do sobrado n. 29	240$000
Rua da Madre de Deus	
Casa terrea n. 12	600$000
Rua dos Burgos	
Casa terrea n. 21	180$000
Gervasio Pires	
Casa terrea n. 2, fechada	201$000
Rua da Restauração	
Casa terrea n. 29	202$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45, fechada	240$000
Rua do Amorim	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario Thenorio	
Sobrado de tres andares n. 22	861$000
Primeiro andar do sobrado n. 27	240$000
Rua da Senzala-velha	
Casa terrea n. 16	209$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 29	201$000
Rua da Lingueta	
Segundo andar do sobrado n. 14	240$000
Travessa da Madre de Deus	
Casa terrea n. 14	600$000
Travessa da rua da Cacimba	
Casa terrea n. 5	200$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 103	107$000
Idem n. 98	241$000
Idem n. 96	241$000
Idem n. 94	251$000
Casa terrea n. 108	209$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 26 de fevereiro de 1876.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO DE SANTO ANTONIO.

GRANDE BAILE DE MASCARAS

Sabbado 4 de março

O regulamento policial será observado rigorosamente.

A meia noite as pessoas mascaradas são obrigados pelo mesmo regulamento a tirarem as mascaras.

AVISOS MARITIMOS.

Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tem parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignataria Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, largo do Pelourinho n. 7.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende sahir em poucos dias, a barca brasileira *Conceição*, por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

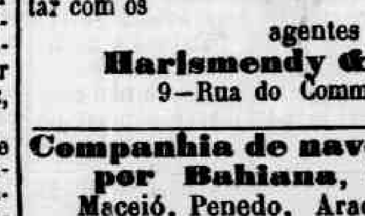
Companhia Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

MENDOZA

Espera-se da Europa até o dia 8 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

RIO GRANDE



Espera-se dos portos do sul no dia 11 do corrente seguindo depois da demora do costume para Bordeaux tocando em Dakar, (Gorée) e Lisbôa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os
agentes
Harismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.

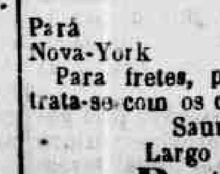
Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada.

Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Para os portos acima segue no dia 3 do corrente, o vapor *S. Salvador*.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: trata-se na agencia
7—Largo do Pelourinho—7
AGENTES
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

COMPANHIA
Lamport & Holt.
Pará e New-York.
Com escala por Philadelphia.



E' esperado até o dia 3 do corrente, o vapor inglez *Donati*, o qual, depois da indispensavel demora, seguirá para os portos acima.

Preços das passagens.

	1.ª classe.	2.ª classe.
Pará	130$000	25$000
Nova-York	£ 33	£ 31

Para fretes, passagens e mais esclarecimentos trata-se com os consignatarios
Saunders Brothers & C.
Largo do Corpo Santo n. 11.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Harmonia*, de primeira classe, tendo tres quartas partes de sua carga engajada, recebe o resto a frete razoavel, para seguir com brevidade: a tratar com o consignaterio Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum numero 96.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL.
O paquete a vapor
PERNAMBUCO
Commandante o capitão-tenente Pedro H. Duarte

Espera-se dos portos do norte, até o dia 4 do corrente, seguindo pasa os do sul, depois da demora do costume.

PORTOS DO NORTE
O PAQUETE A VAPOR
CEARA'
Commandante Alcoforado

Espera-se dos portos do sul, inclusive o da Victoria, até o dia 9 do corrente, seguindo para os do norte no mesmo dia da chegada.

Para carga, passagens, valores e encommendas trata-se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Rio Grande do Sul

Pretende seguir com pouca demora, para o referido porto, o lugre portuguez *Mindello*, por ter porção de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima, no dia 6 de março, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

Pará

O brigue allemão *Colmar*, tendo de seguir para o Pará com parte da carga que trouxe de Marselha, recebe aqui a carga que lhe falta, a frete barato, e sahirá antes de 15 dias: trata-se na rua do Apollo n. 20.

Porto por Lisboa.

Para os referidos portos pretende sahir em poucos dias, a barca portugueza *Novo Silencio*, de 1.ª clase, capitão Ferreira, por ter porção de carga engajada, e para o resto que lhe falta, que recebe a frete razoavel, trata-se com os consignatarios Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER.

LIGURIA

Este magnifico e novo vapor é esperado no dia 11 de março, neste porto, do sul, na sua viagem para a Europa, no dia 31 do corrente.

PASSAGENS.

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para Liverpool	£ 30	20	13
" Bordeaux	£ 30	20	13
„ Lisboa	£ 27	15	10

Passagens de ida e volta na 1ª e 2ª classes, teem o abatimento de 25 %.

Os Srs. passageiros que pretendem seguir viagem no mesmo, devem segurar suas passagens com antecedencia.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

LEILÕES.

LEILAÕ

DE

duas excellentes barcaças bem construidas em estado de navegar.

HOJE

No trapiche Cunha.
A'S 11 HORAS.

O agente Neves Filho, devidamente autorisado, fará leilão das barcaças acima mencionadas, sendo:

A primeira de boa construcção, carrega 800 saccos de assucar, tendo os mastros e velas novas, capas de navegar para qualquer dos portos norte ou sul, tendo commodos para passageiro, e achando-se presentemente ancorada confronte ao trapiche Cunha.

A segunda tambem de boa construcção, nova, carrega 50 saccos de assucar e tendo mastros e velas novas, em estado de navegar, achando-se presentemente ancorada confronte a ribeira: os Srs. pretendentes poderão examinar as ditas barcaças, e para qualquer informação entender-se-hão com o referido agente no seu escriptorio á rua do Vigario n. 21, 1.º andar.

Novo leilão

DE

dividas na importancia de 76:247$813

Massa fallida de Candido Alberto Sodré da Motta.

SABBADO 4 DO CORRENTE

O agente Martins levará a leilão pela 4ª vez, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as dividas activas da massa fallida acima, na importancia de 76:247$813, em lettras e contas de livro.

No armazem da rua do Imperador n. 22

A'S 11 HORAS DA MANHÃ

LEILÃO

DE

40 gigas com champagne.
120 caixas com cognac.
107 garrafas com vinho Bordeaux.
8 caixas com licor.
59 ditas com charutos brasileiros.
80 ditas com ditos imperiaes.
33 paneiros com tapioca do Maranhão.

SABBADO 4 DO CORRENTE
ás 11 horas
No armazem do Sr. Annes.
[illegible]
Por intervenção do agente Steple.

Agente Pestana

leilão

DO

café do Bonito
SEGUNDA-FEIRA 6 DO CORRENTE
Na porta da Associação Commercial Beneficente

O agente Pestana convida aos seus amigos e bons freguezes para se acharem no leilão do especial café do Bonito, que tem de se effectuar no dia e hora acima ditos.

LEILÃO

Do café do Bonito
SEGUNDA-FEIRA 6 DO CORRENTE
Em frente do edificio da Associação Commercial Beneficente.

O agente Burlamaqui, venderá em leilão, parte do café do Bonito, e 100 latas com fumo de Garanhuns.

Importante leilão

Do café do Bonito
SEGUNDA FEIRA 6 DE MARÇO
Ao meio dia, em frente do edificio da Associação Commercial Beneficente.

O agente Dias, tem a honra de communicar ao respeitavel publico que o leilão do café do Bonito, acima mencionado, se effectuará no dia e hora acima indicados.

LEILÃO

Terça-feira, 7 do corrente
A's 11 horas da manhã

O agente **Dias**, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará pela terceira vez a leilão, no dia e hora acima indicados, em seu escriptorio á rua do Commercio n. 48, as dividas pertencentes á massa fallida de Thomaz Fernandes da Cunha & C., a saber:

Letras.

Caetano José Coelho	63$110
Jacintho do Rego Meirelles	80$285
João Francisco da Costa	47$160
Antonio da Silva Guerra	57$820
Manoel Joaquim de Medeiros	206$830
João Caetano Coelho	1:186$650
Francisco das Chagas	34$850
José Ramos da Cruz	130$000
José Joaquim Magalhães Bastos	608$000
José Columbiano de Azevedo Lima	29$020
José Alves Fernandes	649$026
Machado & Souza	170$000
Castro & Amorim	132$000
Ventura Pereira Penna	140$000
Vicente Monteiro Borges	266$500
Lourenço Lins das Neves	882$000
Joaquim Lopes da Cunha	164$100
Diogo Filho & C.	80$000
Moreira & Codeceira	133$600
Guilherme Luiz de Almeida	853$720
Joaquim da Costa Maia	336$800
Silvestre Pereira da Cunha & C.	2.897$100
Diogo Pereira de Souza	4:684$811
Francisco José Moreira	340$000
Marcos de Almeida Lima	175$000
	14:348$692

Conta de livro.

Manoel José Lopes & C.	144$000
Silvestre Pereira da Cunha	2:941$368
Pereira Maia & C.	181$500
Francisco José Moreira	44$0000
José dos Santos Oliveira	84$150
Antonio José dos Reis	33$000
João Cardozo Rabello	37$992
Primo Feliciano de Souza	75$000
Rodrigues Ferreira & C.	43$240
Manoel Teixeira de Andrade	200$000
Thomaz Dias Souto	60$000
Machado & Brandão	96$000
Manoel Rodrigues de Almeida	60$000
Sebastião José da Silva	1:269$680
Oliveira & C.	20$000
João Deoclecio da Silva	150$000
Maia & Landelino	60$000
Caetano Cyriaco da Costa Moreira	49$200
José Maria de Campos	72$172
José Antonio Gomes	50$000
Marcos de Almeida Lima	175$000
Agostinho José Gonçalves de Carvalho	28$743
Francisco Maria Duprat	100$000
Henrique José Pereira	396$300
João Hygino de Souza	206$200
Vicente M N. Maciel Pereira	200$000
Antonio Maria Vellozo	16$000
Antonio Rodrigues de Souza & C.	42$500
Francisco Roque	25$000
José Augusto da Costa Guimarães	60$000
Antonio da Fonceca & Silva	101$860
Joaquina Fernandes da Cunha	645$040
Thomas Fernandes da Cunha Junior	8:159$167
	16:205$512
Somma total	30:554$204

AGENTE PESTANA

LEILÃO

DE

moveis, louça, vidros e crystaes

QUARTA-FEIRA 8 DE MARÇO
A'S 11 HORAS EM PONTO

No segundo andar do sobrado sito á rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz, n. 15.

O agente Pestana, competentemente autorisado pelo Sr. Joaquim Paz Pereira da Silva, que tem de retirar-se para a Europa com a sua Exma. familia, fará leilão dos moveis e mais artigos abaixo mencionades:

A saber:

Uma mobilia de mogno, com tampo de pedra, constando das seguintes peças: 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos, 1 jardineira, 1 cadeira de balanço (avulsa), 1 bom piano de jacarandá, quasi novo, do afamado fabricante Virmes, cadeira e estrado para o mesmo, 4 lanternas com pingentes, 1 candieiro a gaz, 2 ricos jarros com bolas, 1 rico espelho de moldura preta e dourada, 1 carteira para senhora, 1 cadeira para costura, diversos enfeites para cima de mesa, 1 porta-charutos, 1 bom relogio com despertador, 2 tapetes de entrada, 1 tapete grande para sofá, 1 alcatifa de saia quasi nova, 4 etagers com figuras.

Quarto de dormir.

Uma cama de jacarandá, 1 commoda de amarello, 1 guarda vestido, 1 marqueza, 1 cabide, 1 toilette, 1 bidet.

Sala de jantar.

Uma mesa elastica de 6 taboas, 1 commoda preta, com toucador, 1 lavatorio, 1 quartinheira, 1 mesa pequena, 1 lindo faqueiro de prata, obra do Porto, 1 apparelho de porcelana para jantar, 1 dito de dita para almoço, garrafas, copos, calices e muitos outros objectos que se torna enfadonho menciona-los, os quaes estarão patentes no dia do leilão ao exame dos Srs. compradores.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

11 carros novos, com suas pertenças, 22 cavallos gordos e mansos, diversas rodas de sobresalentes, pertencentes á muito afreguezada cocheira sita á rua Bom Jesus, antiga da Cruz, n. 15

QUARTA-FEIRA 8 DE MARÇO

Depois do leilão de moveis que tem de se effectuar no mesmo sobrado.

O agente Pestana, competentemente autorisado pelo Sr. Joaquim Paz Pereira da Silva, que tem de retirar-se para Europa com sua Exma. familia, fará leilão do seu bem montado estabelecimento de cocheira, sito á rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz n. 15, contendo 11 carros novos com suas pertenças, 22 cavallos gordos e mansos, diversas rodas de sobresalente, este estabelecimento se torna recommendavel por se achar bem localisado, com muito boas freguezias, o qual se venderá pelo maior preço que se achar. O mesmo agente convida aos Srs. pretendentes para se acharem no dia do leilão acima dito para se proverem dos melhores carros que tem nesta cidade, e offerecendo assim um bom emprego de capital para qualquer pessoa que queira negociar no mesmo ramo de negocio, garantindo-se as chaves ao comprador.

Explendido LEILÃO

DE

Um optimo piano de jacarandá, ricos moveis, quadros, finos crystaes e outros muitos artigos proprios de casa de familia.

Na Casa Forte 2º sitio depois da referida estação.

Haverá trem especial para conduzir os Srs. concurrentes, o qual partirá ás 10 e 1/2 horas em ponto da estação junto ao arco de Santo Antonio.

Sexta-feira 10 de corrente

O agente Dias, devidamente autorisado pelo Illm. Sr. Wilmer, que se retira temporariamente para fóra da provincia, levará a leilão no dia e hora acima indicados os ricos moveis, quadros, finos crystaes, porcelana, jarros e outros artigos proprios do uso domestico

A saber:

Salas de visitas.

1 rica mobilia chineza imitação de bambú e charão, com finos dourados, composta de 2 sofás, 2 jardideiras, 1 mesa quadrada, 4 cadeiras de braços e 18 ditas de guarnição.
1 grande e rico espelho mordura dourada.
2 quadros a fumo, moldura dourada.
1 grande alcatifa nova.

2ª sala de visitas.

1 magnifica mobilia de jacarandá—obra do Remygio—composta de 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços, 2 ditas de balanço e 18 ditas de guarnição.
1 espelho com moldura de jacarandá.
1 lustre para gaz carbonico.
2 quadros moldura dourada.
2 pares de lanternas.
2 ditos de jarros.
1 alcatifa nova.
2 sanefas com cortinados.

Sala de espera.

1 mesa redonda.
2 bancas de ferro.
2 cadeiras de jacarandá com balanço.
1 dita de vime, com dito.
2 espreguiçadeiras.
1 candieiro para gaz carbonico.

Sala de musica.

1 piano de jacarandá.
1 quadro a fumo, moldura dourada.
1 estante para musica.
1 papeleira de carvalho entalhada.
1 mobilia de faia.
1 couro de onça.
2 sanefas e cortinados.
Esteiras para forro de sala.

Toilete.

1 toilete de jacaranda.
1 optima commoda de jacarandá.
1 jardineira de dito.
1 lavatorio de jacarandá com tampo de pedra.
1 rica guarnição para o mesmo.
1 costureira de faia.
2 sanefas e cortinados.
Frascos para extractos, jarros para flores, etc. etc.

Quarto de dormir.

2 ricas camas de jacarandá para casal.
1 cupula de jacarandá e cortinado.
1 optimo guarda vestidos de jacarandá.
1 dito guarda roupa de dito.
1 banca de dito para jogo.
2 espreguiçadeiras.
3 banquetas de jacarandá para pé de cama.
1 toilete de jacarandá.
Forro de esteira.

2º quarto.

1 lavatorio de jacarandá.
1 toilete de dito.
1 guarda roupa de amarello envernisado de preto.
1 cama de ferro.
1 alcatifa.
6 cadeiras de junco.

Sala de jantar.

1 mesa elastica de amarello.
1 guarda louça de dito.
1 machina de costura.
1 aparador de amarello, torneado.
1 dito de dito canisso de pedra.
3 quadros moldura de faia.
1 rica secretaria de mogno.
18 cadeiras de amarello a Luiz XV.
1 cadeira alta para criança.
1 relogio de carvalho, para parede.
1 cadeira estofada.
1 apparelho de porcellana, para jantar.
1 porta-flores de crystal.
1 chaleira de electro-plate.
1 salva grande de dito.
2 ditas pequenas de dito.
1 faqueiro de dito de dito.
Copos e calices.
1 apparelho para chá e café de electro-plate.
Campoteiras, garrafas e galheteiros de crystal etc., etc., etc.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. Miguel Ferreira Pinto, confeiteiro á rua do Bom Jesus, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de interesse.

— PRECISA-SE de vendedores de bolos: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24. Paga-se bem.

FAZ-SE TODO NEGOCIO com uma mobilia de amarello em perfeito estado, na rua do Coronel Suassuna, n. 88.

— A aula particular de portuguez e francez da rua Marquez do Herval n. 39, mudou-se para a travessa do Gaz n. 52; assim como na mesma casa lava-se e engomma-se com perfeição.

— PRECISA-SE de duas pretas escravas, quitandeiras, para venderem as fructas do sitio Cafundó: quem as tiver e quizer aluga las, dirija-se ao mesmo sitio, á estrada de João de Barros, ou ao escriptorio deste jornal, a fallar com o Ferreira.

— Antonio Ferreira da Cunha Lagos, procurador bastante de Paulino Pereira Faustino, tendo de vender o estabelecimento do mesmo na cidade da Escada, pede a quem se julgar credor para apresentar suas contas no prazo de oito dias, a contar da data deste.

Recife, 1.º de março n. 1876.

— Julio & Irmão mudaram seu escriptorio de commissões da rua do Apollo para o largo do Pelourinho n. 5.

— PRECISA-SE de uma escrava para vender na rua, que seja fiel: quem tiver, dirija se á rua dos Mascates, outr'ora becco das Miudinhas n. 15

— Ausentou-se da casa de seu senhor, na noite de 29 do mez proximo passado, o escravo Cyriaco, de 50 a 60 annos de idade, pernas tortas, e em uma das mãos tem quatro dedos inutilisados, tem pouca barba e essa raspada, e rosto comprido, levou calça e camisa de estopa, nova: a pessoa que o apprehender e leva lo a seu senhor ao largo do Pilar n. 18, será gratificada.

— PRECISA-SE de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taverna: na travessa dos Martyrios n. 8, taverna.

— ALUGA-SE o primeiro andar e sotão da casa terrea n. 56, na rua da Restauração, outr'ora Guia: a tratar na mesma rua n. 54, padaria.

— Aluga-se uma ama com bom leite e sem filho: na rua de S. Francisco n. 18.

— Acha-se fugida desde o dia 2 do corrente mez de fevereiro a escrava Felicia, pertencente ao Dr. Geroncio Dias de Arruda Falcão, cujos signaes são os seguintes: preta, estatura regular, cabellos grandes, falta de dentes na frente, marca de uma cruz feita com fogo no braço direito; esta escrava é cozinheira e foi do Sr. Adriano & Castro, costuma andar sempre penteada e calçada: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua prisão; e quem a apprehender póde leva la ao escriptorio do Sr. Bernardino Pontual, á rua da Cruz n. 12, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado previne aos senhores vendedores de bilhetes das loterias da côrte, que perdeu o quarto n. 3,641 da 607ª, unico que veio para esta provincia; portanto qualquer sorte que por ventura saia só deverão entregar ao mesmo abaixo assignado. Recife, 29 de fevereiro de 1876.
Romão Maximiano da Cunha.

— Está para alugar na travessa da rua do Principe, da freguezia da Bôa-Vista, uma casa pequena, com duas salas, tres quartos, cozinha e commodo de criado: a fallar na rua da Attracção n. 12.

PRECISA-SE de uma escrava para todo serviço domestico de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Imperador n. 21.

— PRECISA-SE de uma cozinheira: em casa da viuva Luiz Gomes Ferreira, rua do Visconde de Goyanna n. 153.

— PRECISA-SE de pessoas de ambos os sexos para vender bolos pelas ruas: na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

— Está por alugar-se a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— Dá-se 500$ sobre penhor de uma escrava na rua de Hortas n. 86.

— Dá-se 6:000$ sobre hypotheca em predio: na rua de Hortas n. 86.

— PRECISA-SE de uma ama para engommar: no Caminho Novo n. 161.

— PRECISA-SE de um homem para tomar conta de um sitio e que entenda de baixa de capim, prefere-se portuguez: na rua Duque de Caxias n. 81, primeiro andar, entrada pelo largo do Imperador.

— Na rua da Gloria n. 162, leva-se e engomma-se toda e qualquer roupa, com perfeição e promptidão.

— PRECISA-SE de uma cozinheira estrangeira para casa de solteiros: na rua da Cruz n. 34.

— Um rapaz sufficientemente habilitado, propõe-se a leccionar tanto primeiras lettras, como a fallar, escrever, e traduzir a lingua franceza, e tambem rhetorica, em casas particulares, ou em sua casa á rua Imperial n. 65, das 9 horas da manhã ás 3 1/2 da tarde.

— O Sr. capitão Pereira tenha a bondade de apparecer ao caes do Apollo n. 69, a negocio de seu particular interesse.

— Joaquim Julio da Rocha, tendo de se retirar para Europa no corrente mez, deixa como seus procuradores, em primeiro lugar o Sr. João Antonio Bacellar, em segundo o Sr. Justo José Gomes Teixeira, e em terceiro o Sr. Antonio da Silva Junior.

— ALUGA-SE a casa n. 6, na rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas: a tratar na rua da Guia n. 54, padaria.

— ALUGA-SE o armazem da rua da Senzala-velha n. 144, com o fundo para o caes do Apollo n. 81, aluga-se todo ou separado: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 1 segundo andar.

— ALUGA-SE um escravo bom copeiro, fiel e sem vicios: a tratar no Manguinho, casa n. 195, junto a estação, ou na rua Nova n. 43, pharmacia homeopathica.

— ALUGA-SE uma excellente casa e sitio, na Passagem da Magdalena n. 22, a qual fica junto do Sr. Moreira, e confronte do Sr. major Miranda Castro, com boas accommodações para familia, andar terreo, primeiro andar e sotão, dando os fundos para o Capibaribe pelo que se torna muito util ás pessoas que precisam bannos salgados. A tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— ALUGA-SE a casa de um andar e armazem da rua do Vigario n. 2, com frente para a praça do Corpo Santo, propria para qualquer estabelecimento, todo ou separado o armazem: a tratar com Manoel Alves Guerra, ou com seu filho do mesmo nome, na rua de D. Maria Cesar n. 42, antiga da Senzala.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.

Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

RETRATOS A OLEO

Chegou finalmente da Europa o nosso ja tão conhecido, e por tanto tempo esperado pin o Sr. Piereck, e estamos agora habilitados a fazer retratos a oleo, de qualquer tamanho, desde 5 metros de altura até miniatura. O Sr. Piereck, que durante tres annos da sua ausencia estudou com os primeiros mestres de Europa e na academia de Vienna d'Austria, está habilitado a pintar retratos, quer sejam pela sua excellente execução, quer pela sua extraordinaria semelhança, os primeiros na arte, e para que todo mundo esteja ao alcance de possuir retratos a oleo da sua familia e dos seus amigos, fazendo de um bom tamanho a 60$000. De pessoas ausentes ou fallecidos precisamos só uma photographia e garantimos perfeita parencia.

RETRATOS PHOTOGRAPHICOS como desde dez annos apresentamos ao publico, e julgamos que não ha necessidade de louvar estes nossos trabalhos.

NOVA LOJA

DENOMINADA DO VAPOR FRANCEZ

N. 16-RUA DO BARÃO DA VICTORIA-N. 16

(Outr'ora Nova)

O publico encontrará neste novo estabelecimento calçados estrangeiros, perfumarias finas, quinquilharias de utilidades, luxo e phantasia, e brinquedos diversos para entretenimento de crianças.

Luvas frescas de Jouvin.
Espartilhos.
Leques modernos.
Albuns e quadros para retratos.
Bolsinhas para senhoras e meninas.
Tesouras finas para costura.
Carteiras para dinheiro.
Lapiseiras de plaqué finas.
Caixinhas magicas para anneis.
Oculos para vistas cansadas.
Bengalas para homens e meninos.
Chicotes diversos.
Espelhos, navalhas, e pinceis.
Escovas para fatos, chapéos e dentes.
Cotos economicos para velas.
Bentes e gravatas.
Pisnagas de surpreza, para o entrudo.
Gravatas de surpreza, idem idem.
Transparentes para portas e janellas.
Machinas para fazer café.
Tentos para marcar jogo.
Lanternas magicas.
Cordas para violões.
Accordions os mais ricos que tem vindo.
Cadeiras de faia (de dobrar).
Cadeiras de faia para crianças á mesa
Malas para viagens.
Berços de vimes, de embalar. crianças.
Cavallos com machinismo, de menino montar.
Carros de 4 rodas, para 2 crianças.

Brinquedos diversos para entretenimento de crianças e tudo a precos muito baratos.

N. 16--Rua do Barão da Victoria--N. 16
(Outr'ora Nova)

IMPORTANTE SORTIMENTO

Grande reducção de preços

NA LOJA DOS ARCOS

Rua 1.° de Março antiga do Crespo n. 20 A, esquina

Superiores grosdenaples pretos, de 2$, 2$500, 2$800 e 3$ o covado.

Gorgorões pretos, para vestidos, seda pura, a 2$200, 4$, 5$ e 6$ o covado.

Cambraia de linho, parda, excellente fazenda para vestidos, muito apropriada ao nosso clima, cores muito bonitas e inteiramente novas, a 320 rs. o covado.

Tiras bordadas em cambraia de linho parda, de differentes larguras, muito proprias para enfeitar os vestidos de linho pardo, a 2$, 2$500 e 3$000 a peça.

Cambraia branca, bordada, para vestidos, gostos modernos, a 600 rs. o covado.

Tapetes grandes para sofá, desenhos novos, a 23$000,

Ditos menores, idem idem, idem idem, a 9$, 0$ e 14$.

Ditos para entradas de portas, a 3$ e 4$.

Cortinados bordados, para camas, a 7$, 10$, 12$, 14$ e 16$ o par.

Cambraia adamascada, para cortinados, com 20 varas, por 9$ a peça.

Grande variedade de madapolões francezes, com 22 metros ou 20 varas a 5$200, 5$400, 6$, 6$500, 7$, 7$500 e 8$ a peça.

Dito com 20 metros, superior qualidade, a 5$ a peça.

Variadissimo sortimento de chitas claras e escuras a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

Baptistas, padrões novos e miudinhos, a 280 r o covado.

Incomparavel sortimento de cretones, a 360, 400, 440 e 460 rs. o covado.

Algodãozinho liso, a 4$, 4$500, 5$ e 6$ a peça; superiores.

Chita, superior fazenda, propria para escravos, a 240 rs. o covado.

Grande sortimento de popelinas, a 280 e 320 rs. o covado.

Popelinas de linho e seda, padrões novos, a 600, 700 e 800 rs. o covado.

Meias cruas, superiores, para homem, a 5$500 e 6$ a duzia.

Ditas para senhora, a 7$, 8$ e 10$ a duzia.

Colchas de fustão de cores a 3$.

Brim transado, branco, superior, a 1$500 a vara.

Dito pardo, encorpado a 500 rs. o covado.

Grande sortimento de malas para viagens.

Superiores esteiras da India, para forro de salas.

Alcatifas com lindos desenhos, para o mesmo fim.

Bramante de linho para lençoes, muito largo, a 2$, 2$500 e 3$ a vara.

Muitos outros artigos que se tornaria enfadonho mencionar e que se vendem por preços os mais reduzidos possiveis e que com certeza não se encontrará por menos em outra parte.

No n. 20 A, á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, loja denominada

DOS ARCOS

GARANTIA NACIONAL

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil
Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875
E GARANTIDA POR

APOLICES DA DIVIDA PUBLICA

DEPOSITADAS NO

BANCO DO BRASIL

E

Inalienaveis até a épocha das liquidações

Banqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.

Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.

Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral com seu escriptorio de advogacia, á praça de Pedro II n. 73, 1.° andar, onde continúa a ter escriptorio o Dr. Aprigio Guimarães. Residencia á rua da Imperatriz n.49, 1.° andar.

FUNDIÇAO GERAL

RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds

OU

No armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ningnem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

MUDANÇA DE DOMICILIO

Até o dia 15 do corrente mez

Por isso vende-se por todo preço chapéos de sol modernos chegados nos dous ultimos pquetesa 1$500, 2$, 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$, 15$, 18$ e 20$.

Por atacado 10 por cento de abatimento.

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Acabou-se o vinho por ora, até a nova colheita

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue de Castiglione, Paris, unico proprietario.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DE HOGG

Contra: doenças de peito, phthisica, bronchites, defluxos, tosses chronicas, affecções escrofulosas, razas, tumores glandulares, flores brancas, magreza das crianças, fraqueza geral, rhumatismos, etc.

Este oleo extracto de figados frescos de bacalhu, he natural e absolutamente puro, e he supportado pelos mais delicados estomagos, a sua acção he prompta e certa e a sua superioridade sobre os oleos ordinarios, ferruginosos, compostos, etc., he presentemente reconhecida universalmente.

O OLEO DE HOGG vende-se somente em frascos triangulares modelo depositado, como propriedade especial e exclusiva, em conformidadeda lei.

Acha-se este oleo nas principaes pharmacias. Descomfiar das falsificações.

PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE

Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.

XAROPE DEPURATIVO de casca de Laranja amarga. ao **IODURETO DE POTASSIO**

Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

XAROPE LAROZE de casca de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**

Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do *estomago e do intestino.*

XAROPE FERRUGINOSO de casca de Laranja e de Quassia amarga, ao **PROTO-IODURETO DE FERRO**

O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra *as côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

XAROPE SEDATIVO de casca de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**

Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO GERAL NO BRAZIL — *Rio-de-Janeiro:* T. DUPONCHELLE e Ca. Deposito em Pernambuco — Bartholomeo & C.=F. M. da Silva & C.=Maurer & C.=J. E. de Moura C.=Caors

---

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO PANCREATICO DE DEFRESNE

TODOS OS QUE PADECEM DE MOLESTIAS DO PEITO

Devem ler o seguinte:

Esta nova preparação de Oleo de Figado de Bacalhão, não sómente possue todas as virtudes e propriedades de tão precioso remedio, mas tambem toma-se sem repugnancia alguma pelos enfermos mais delicados, e graças a feliz addição da **Pancreatina**, é de uma segura assimilação.

Este medicamento ja recebeo a approvação dos Medicos da Faculdade de Paris, depois de um sem numero de experiencias practicadas nos hospitaes da Côrte. Hoje em dia, todos os medicos receitam o **Oleo de Figado Pancreatico de Defresne**, como unico remedio para curar radicalmente o RACHITISMO, A TISICA PULMONAR, e mais affecções que empedem os effeitos da nutrição e assimilação.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

CAPSULAS COM MATICO

de GRIMAULT e Ca, Pharmaceuticos
8, RUE VIVIENNE, PARIS.

Remedio infallivel para curar a **Gonorrhea**, sem embaraçar o estomago, nem provocar repugnancia, effeito que sempre produzem todas as capsulas de copahiba liquida.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

VINHO E XAROPE

Tonico-Regenerador DE

QUINA E FERRO

de GRIMAULT e Ca, Pharmaceuticos em Paris

São os tonicos mais poderosos que possue a materia medical, e tambem os regeneradores das forças esgotadas, e do sangue, quando insufficiente. Empregam-se com exito contra a *pallidez, anemia, e irregularidade da menstruação, falta de appetite, e violentas dôres de estomago,* de que tantas vezes padecem as senhoras.

Deposito em casa dos principaes Pharmaceuticos e Droguistas.

ALMOÇO DAS SENHORAS E DAS JOVENS

PARA substituir o chocolate *tão difficil* em digerir, e o café com leite, cujos *effeitos debilitantes* occasionam ás senhoras uma doença muito commum (fl. br.), medicos distinctos recommendam muito particularmente o verdadeiro **RACAHOUT** de **DELANGRENIER** de **PARIS** alimento tão ligeiro quanto agradavel, possuindo as propriedades nutritivas e reconstituintes que convem ás crianças e as pessoas fracas, *emmagrecidas* ou atacadas de *chlorose, anemia* ou de *doenças do estomago.* — (Desconfiar das falsificações.)

Vende-se nas principaes Pharmacias do Brazil.

CODÉINE & TOLU SIROP & PATE ZED Dr. Zed

22 & 15, R. Drouot, PARIS

A CODEINA e o **TOLU** reunidos sob forma do **Xarope** ou da **Pasta** do **Dr ZED** procuram um calmante rapido nas IRRITAÇÕES DE PEITO, BRONCHITES, CATHARROS, PHTHISA, etc.

No *Pernambuco*, FERREIRA DA SILVA e nas principaes pharmacias.

VICHY

ADMINISTRAÇÃO: PARIZ, 22, BOULEVART MONTMARTRE.

PASTILHAS DIGESTIVAS fabricadas em Vichy com os Saes extrahidos das Fontes. São de gosto agradavel e a sua acção é certa contra a Azia e as digestões difficeis.

SAES DE VICHY PARA BANHOS. Um rolo por um banho, para as pessoas que não podem ir a Vichy.

Para evitar as imitações exigir em todos as productos a marca do CONTRASTE DO ESTADO FRANCEZ.

Os productos de acima achão-se em *Pernambuco*, HARISMENDY e LABILLE, 9, rua do Commercio.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS
BRONCHITES CHRONICAS
TISICA

TRATAMENTO RACIONAL
PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he muito recommendado para os convalescentes e para as pessoas fracas: constitue um excellente preservativo contra uma grande quantidade de doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »
(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, dis M. A. Cazenave, foi mais particulamente empregado contra as phlegmasias chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. Resulta dos factos observados até hoje, que o alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os orgãos digestivos, e accelera a circulação. »
(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a dose das urinas, excitando o apetite, accelerando a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »
(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes:

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouce que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT impressa em tres cores. Ao lado o fac-simile em preto da firma.

Guyot

Preço do frasco: 2 fr. 50

EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

Unico deposito de na pharmcisa P. Maurer & C. rua do Barão da Victoria n. 25.

— ALUGA SE o segundo andar, caiado e pintado, na rua do Marquez de Olinda n. 26: a tratar na loja.

UMA PESSOA

Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar engomma na de Mathias de Albuquerque n. 33.

— Aluga-se uma escrava que engomme e seja quitandeira: na ana do Jardim n. 17.

Oleo puro de figade do bacalhão, preparado por Lanman & Kemp, Nova-York

Extrahido directamente dos figados frescos dos bacalhão, por meio da compressão, e sem acção calorosa alguma, depois de ter sido pescado nos bancos da Terra-Nova. E' de gosto agradavel e contem todo em grande proporção. E' de etfeito de admiraveis no curativo da phthysica. Forta e dedicada a natureza das crianças; faz engordar az communicar as côres da saúde aquelles que elle cem uso delle.

— Aluga se uma ama de leite e outra de cozinha, á rua de S. Francisco n. 18.

— ALUGA-SE a casa da travessa de D. Pedro I n. 9: a tratar com o commendador Tasso.

— ALUGA-SE uma excellente escrava para todo serviço: na rua da Gloria n. 146,

Ama Precisa-se de uma ama de meia dade, para casa de homem solteiro: na rua do Vigario n. 13.

AMA Precisa se de duas amas, uma para comprar e cozinhar e outra para engommar para uma familia pequena: a tratar na travessa da rua do Vigario Thenorio n. 1.

AMA Precisa se de uma ama para cozinhar e lavar, prefere-se escrava: no Chora-Menino n. 1.

Ama Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para duas pessoas: a tratar na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

Ama Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pouca familia: a tratar na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Rangel n. 43.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: á rua do Capibaribe n. 40.

AMA Precisa se de uma ama cozinheira para casa de familia: a tratar á rua do Hospicio, casa terrea n. 16.

AMA Precisa-se de uma ama com urgencia, para cozinha e serviço interno de uma casa: na rua do Visconde de Goyanna n. 149.

D. Laurentina Julia Muniz Freire.

O Dr. Praxedes Pitanga e seus irmãos convidam a seus amigos para ouvirem as missas que mandam resar na matriz da Boa-Vista, ás 8 horas da manhã do dia 6 de março, por alma de sua irmã D. Laurentina Julia Muniz Freire, trigesimo do seu passamento, no Rio de Janeiro, e agradecem cordialmente aos que exercerem esse acto de caridade religiosa.

Cozinheiro.

Precisa se de um cozinheiro para casa de pequena familia: ua daa Soledade n. 7.

ALUGA-SE

a casa n. 13, na Passagem da Magdalena: a tratar com J. M. Rego.

Sitio

Aluga-se o sitio em que morou o tabellião Almeida, no Poço da Panella: a tratar na rua do Imperador n. 75, escriptorio.

Theatro Santo Antonio

O Sr. Ricsa faz sciente ao publico pernambucano que está preparando dous lindos e variados espectaculos em beneficio das suas filhas Carolina e Julia, e depois partirão para os theatros do sul. O programma será annunciado nos jornaes no seu devido tempo.

Instituto Litterario Olindense.

São convidados todos os socios para se reunirem domingo, 5 do corrente, ao meio dia, afim de tratar do interesse do mesmo.

Escrava.

Aluga-se uma, para serviço interno de casa de familia: a tratar na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. 7 A.

PARA CURAR os *Dartros e outras Doenças da pelle*, as *Affecções das partes*, os medicos recommendão especialmente os Tratamentos, **de efficacia certa do Dr CHABLE de PARIS.**

GRAINS de Santé du docteur FRANCK — EM 4 CORES

Verdadeiros GRÃOS DE SAÚDE do doutor FRANCK

O melhor e o mais util dos purgantes. **Numerosas falsificações.** Exigir, alem da assignatura em tinta **VERMELHA de A. ROUVIÈRE,** o letreiro feito em **4 Cores.** — *Noticia.*

Paris, pharm. **Leroy.**

Pernambuco: **MANOEL** da **SYLVA**; — **ELIAS** de **MOURA**; — **A. REGORD.**

Pillulas Catharticas de Ayer.

Para todos os effeitos de um remedio laxante.

Não ha seguramente, um remedio tam universalmente procurado como um cathartico ou purgante, e nenhum outro tem sido tão usado em todos os paizes e por todas as classes, como estas *PILLULAS*, suaves mas efficazes. A razão é evidente, — forma um remedio muito mais certo e efficaz que nenhum outro.

Aquelles que os teem ensaiado sabem que se teem curado pelo seu uso, os que não os ensaiarão sabem que seus amigos e visinhos se teem curado, e todos conhecem que o resultado tirado uma vez, se tirará todas as vezes, e que as *PILLULAS* nunca falhão por consequencia de erro ou negligencia na sua composição.

Temos milhares sobre milhares de certificados referentes as distinctas curas que hão effectuado estas pillulas, nas molestias que em seguida mencionamos, porém sendo taes curas conhecidas em toda a parte aonde teem penetrado, des necessario é publica l-os aqui. Adaptadas á todas as idades e a todas as condições, em todas as climas, não contendo calomelano nem outra qualquer droga deleteria, ellas podem ser tomadas por qualquer pessoa com toda segurança. Sua capa d'assucar as conserva sempre frescas, e as torna gostosas no palladar, sendo tambem puramente vegetaes, não podem resultar effeitos prejudiciaes se por acaso forem tomadas em qoze desmasiada. O papel que serve de coberta para sada vidro leva direcções minuciosas com relação as seguintes molestias que as *PILLULAS CATHARTICAS* rapidamente curão. Para a *Dyspepsia* ou *Indigestão, Displicencia, Languidez, Falta de Appetite,* devem ser tomadas em dose moderada a fim de estimular o estomago e restablecer suas funcções saudaveis.

Para as *Doencas do Figado* e suas diversas symptomas, *Enxaquecas Biliosas, Dor de Cabeca, Ictericia, Colico Bilioso*, e *Febres Biliosas,* devem se tomar tambem moderadamente em cado caso, para corregir a acção viciada ou remover o obstaculos que a causão.

Para a *Dysenteria* ou *Diarrhea*, é geralmente bastante uma dose pequena.

Para *Rheumatismo, Gotta, Arreias, Palpitação de Coração, Dores nas ilhargas ou costas,* devem ser tomadas continuadamente, até alterar a acção dos orgãos disregulados, de sorte que a molestia disappareça.

Para a *Hydropesia* e *Inchações Hydropicas*, é preciso toma-l-as frequentemente e em porções assas grandes para produzir o effeito de um purgativo drastico. Como *Digestivo* para o *jantar* ou comida, toma-se uma ou duas para promover a digestão e ajudar o estomago. Uma ou duas todas de vez em quando, estimulão ou estomago á obrar saudavelmente.

Qualquer que se acha regularmente bom, tomando uma ou duas d'estas pillulas se achará, muitas vezes, decididamente milhor, por razão que ellas purificam e restaurão o apparelho digestivo.

PREPARADAS POR
J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass. E.U.
VENDE SE POR

PALACIO DE INDUSTRIA

CONFECTION FRANÇAISE

45 RUA DO BARAÕ DA VICTORIA 45

(Antiga rua Nova)

SINAY & LION

proprietarios deste novo estabelecimento, convidam todos os apreciadores da boa roupa franceza para homens e meninos, a virem visitar a sua grande exposição.

Podem vender mais em conta que qualquer outro, porque tem sua fabrica em Paris, e não passa por terceira mão.

Cada peça de obra será marcado em preço conhecido e fixo. Vantagem para todos.

Está fora de duvida e geralmente conhecido que a elegancia da fazenda franceza não tem rivaes em parte algama, e a prova é que no Rio de Janeiro e em todas as cidades grandes do mundo tem obtido a melhor aceitação esta classe de estabelecimentos que aqui faltam.

O plano deste estabelecimento serio e de confiança, é de vender baratissimo na certeza de vender grande quantidade.

Encarregam-se de encommendas.
Vendem em grosso e a retalho.
Alguns preços na quantidade.

Calças de casemira de cor alta novidade	8$000
Fraques de dita phantasia forrado de seda	18$000
Ditos de dita de panno phantasia ultimo corte	30$000
Sobrecasacas de panno preto ultima moda	35$000
Casacas de dito grande gala	40$000
Calça de casemira preta	10$000
Colletes de dita	6$000
Costumes de casemira phantasia para meninos	9$000

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Miudezas, machinas e perfumarias

NA LOJA DE

Soares Leite Irmãos

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

Libra de grampos com 20 maços, a	400	Gravatas pretas, estreitas, a	200
Peças de fita de cós, com 10 metros, a	320	Garrafa de tinta rôxa, a	800
Groza de botões de louça, brancos, a	120	Duzias de meias, para homem, a	2$800
Maço de fita chineza, a	500	Gravatinha para senhora, a 600 e	1$000
Duzia de botões de seda, para vestidos, pechincha, a	120	Lanternas de furta fogo, a	2$000
Setas de aço, para cabello, a	500	Maço de sabonetes inglezes, muito bons, a	600
Caixa de linha de marca com 16 novellos, a	140	Orizalina para tingir os cabellos, o melhor, a	3$000
Duzia de cartões de linha preta, lustrosa, a	120	Adereços de phantasia, a 400 e	500
Groza de botões de ôsso, pretos, para camisa de escravos, a	120	Coques pequenos, enfeitados, a	1$500
Cintos de couro, a 2$000 e	2$500	Coques grandes, modernos, a	4$000
Maço de trança de caracol de cores, a 240 e	320	Duzias de talheres, 2 botões, com toque, a	4$400
Maço de trança branca, lisa, a	160	Abotoaduras para collete, a	100
12 peças de cordão imperial, por	160	Idem para [illegible], a	200
Caixa de linha de gaz, branca e encarnada, a	520	Duzia de [illegible] para machinas, a	1$800
Borboletas com agulhas, a	500	Frasco com tonico de Kemp, a	900
Duzia de espelhos de bolso, redondos, a	600	Frasco de extracto fino, de oriza, a	1$000
Caixa de papel [illegible], a	500	Frasco de extracto, de Lubin, fino, a	1$300
Caixa de envelopes, orrados,	600	Gravatinhas modernas, para senhoras, pontas bordadas, a	1$500
Idem para cartões commerciaes,	400	Caixa de obreias, a	60
Caixa de borracha para rapé,	200	Maço de cordão com 25 peças, a	500
Par de luvas de retroz, com e sem dedos a	1$000	Par de sapatos de trança, do Porto, a	1$700
Frascos com oleo oriza, verdadeiro, a	800	Brincos de plaque, muito finos.	
Duzia de meias cruas para homens, a	3$200	Guarnições de plaque, para homens.	
Duzia de baralhos, canto dourado, a	3$500	Espelhos com moldura dourada.	
Idem idem suissos, a	2$000	Fitas de velludo e sarja, pechincha.	
Resma de papel almaço pautado, a	2$600	Lã para bordar.	
Idem idem, a 3$300 e	5$600	Caixa de linha com 10 novellos grandes,	0
Chaminés chatas para candieiro, a	200	Caixa de pennas, a 200, 320, 640 e	1$[illegible]

Machinas para costura

De trabalhar com os pés.	Com tampa.		Sem tampa.	De trabalhar com a mão.	
Howe legitima, a	90$000	e	80$000	Howe, nova invenção, 2 pospontos, a	50$000
Grover & Baker, a	90$000	e	80$000	Wanzer, com caixa, dous pospontos, a	40$000
Singer, a	75$000	e	65$000	Gull & Hambeck, a	25$000
Waller & Wilson, a	80$000	e	70$000	Princeza imperial, a	25$000
Grover, 2 pospostos			90$000	Brasileiras, dous pospontos, a	40$000

Agulhas, linhas, oleos e mais pertenças.

Soares Leite & Irmãos.

28—Rua Nova—28

FUNDIÇAO DE FERRO

A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇAO DE CARDOSO & IRMAO.

Quem negará ?

Sim. Quem negará que o melhor presente tanto para a Europa como para as provincias do imperio é e será sempre o doce de cajú *secco* crystalisado e em calda ?

Ninguem por certo.

Pois olhem. Em nenhuma parte se encontrará doce de cajú que esteja nas condições de se fazer um presente como na

Confeitaria do Campos.

Pois alli se encontra doce de cajú da melhor qualidade e acondicionado á vontade de todos.

Isto é :

Em latas, frascos, cartões e bocetas ricamente enfeitadas. Só e somente na

Confeitaria do Campos.

24---Imperador---24

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

300$000

ATTENÇÃO

Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabra hada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, onde exercia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Ama de leite.

Precisa se de uma na rua da Alegria n. 7, forra ou escrava, sem filho.

Cozinheiro e copeiro.

No Internato Pernambucano, em Ponte d'Uchôa, sitio do Gibson, precisa se dos empregados acima, exigindo-se a exhibição de attestado de conducta, para ser recebido.

Armazem do Nunes

Rua de Santo Amaro n. 2, defronte da estação do machambomba.

O Nunes resolveu ter um moleque sempre prompto para levar quaesquer generos que em seu armazem forem comprados, os quaes serão sem demora conduzidos a casa de seus freguezes.

E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado a cornucopia das modas em calçados, eis que a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46. dá solemne desmentido a esta prevenção, recebendo sempre novidades neste artigo. e isto está tão geralmente conhecido que pessoa alguma poderá contestar.

A Botina Maravilhosa é sem duvida alguma o estabelecimento que está em condições de poder bem servir aos amantes do bom, e com especialidade ao sexo amavel ; pois que seus habeis correspondentes não se cansão em remetterem o que de melhor vai apparecendo na Europa.

A Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, tem constantemente um completo sortimento de bom e fresco calçado para homem, desde o mais singelo chinella de castor, até a mais fina botina Mellié, e para senhora, desde a mais modesta galocha até a mais chique botina Amelia.

A Botina Maravilhosa recebe por todos os vapores certa quantidade de calçado, e isto é muito vantajoso, porque por esta fórma ella tem sempre deste artigo o que ha de mais fresco e moderno. A' vista do que fica exposto, a Botina Maravilhosa em artigo calçado não tem rival.

Aluga-se

o sobrado do pateo do Livramento n. 36, com commodos para familia : a tratar na loja do mesmo.

ALUGA-SE

o sobrado de um andar e sotão, no largo do Mercado Publico n. 19, com 4 salas e 5 quartos, com quintal e cacimba, boa vista para o mar, e muito fresco : a tratar na Boa-Vista, rua do Visconde de Goyanna n. 101.

Boa acquisição.

Aluga-se ou vende-se uma casa de pedra e cal, com 3 portas de frente, sita á rua do Commercio, da cidade do Assú, provincia do Rio Grande do Norte, com uma armação de amarello, envidraçada, gosto moderno, propria para pharmacia, ou outro qualquer estabelecimento. A casa pela sua posição se torná uma excellente acquisição para quem quizer alli se estabelecer : trata-se na rua larga do Rosario n. 34, botica.

AVISO.

Moreira & Duarte, joalheiros, á rua do Cabugá n. 7, resolvendo liquidar o estabelecimento de joias que tinham na mesma rua n. 5, scientificam a todos aquelles senhores que se acham a dever-lhes por contas que contrahiram naquelle estabelecimento liquidando, que é aos annunciantes, seus unicos liquidatarios, que devem pagar, no que lhes pedem maxima brevidade, como prova inequivoca de bons freguezes, que são, e em cujo conceito a todos tem ; outro sim, os annunciantes offerecem a esses mesmos senhores o seu antigo estabelecimento á mesma rua n. 7, aonde com igual franqueza podem continuar a supprir-se das joias que precisarem, pois teem sempre abundante sortimento para bem servir o todos os seus freguezes.

Uma explicação necessaria.

O abaixo assignado declara a bem da verdade, que, o leiloeiro a quem tinha convidado para effectuar o leilão do café do Bonito, esperado até o dia 6 do corrente, foi o Sr. Joaquim Dias dos Santos, que de boa vontade se prestou, porem succedendo dias depois, alguns amigos, se interessando para que tambem fossem dadas algumas saccas para serem vendidas por intermedio dos Srs. agentes Burlamaqui e Pestana, procurei o mesmo Sr. Dias para lhe participar do occorrido e ver se concordava com este meu pedido, ao que annuindo o mesmo Sr. Dias, assim ficou decidido.

Recife, 2 de março de 1876.

João Fernandes Lopes.

Aluga-se

a casa do pateo da matriz de Santo Antonio n. 20, pintada e caiada : á rua Duque de Caxias n. 91.

CASA DA FORTUNA

23—rua 1º de Março—23

Aos 100:000$000

Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1º de Março n. 23.

MOFINA

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada.)

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve-se S. S. lembrar que este negocio é de mais de oito annos e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

O DR. MADURO

Operador e parteiro

Mudou-se para á rua da Imperatriz n. 4, segundo andar, onde pode ser procurado a qualquer hora, com exclusão das 11 horas da manhã ás 3 da tarde que o encontrarão no hospital Pedro II.

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho : a tratar com o Dr. Witruvio.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova

Moleques e pretas

Precisa-se de moleques e pretas para vender bolos : a tratar na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

Moleque e preto

Precisa-se de um moleque e um preto para todo serviço : a tratar na rua do Imperador n. 24, confeitaria.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó e consta que para lá seguio em companhia de uma preta ; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

100$ de gratificação.

Fugio do engenho Fortaleza, da freguezia de Pão d'Alho, o escravo de nome Satyro, pardo, idade de 28 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, com falta de dentes na frente, e uma cicatriz abaixo do olho, tendo tambem os pés grandes. Ha toda a probabilidade de que elle se encontre pelo engenho Crimes ou suas immediações ; e tambem pelos engenhos Jundiá, Jacú, Conceição e Pindobal, em cujos lugares elle tem parentes e conhecidos. Fugio tambem do mesmo engenho, o escravo Fabiano, estatura alta, bem preto, com 45 annos de idade, pouco mais ou menos, e com marcas bem viziveis de bexigas no rosto. E' quasi certo que elle se acha homisiado pelo engenho Morojó e povoação de Vicencia, onde tem amasia, parentes e conhecidos. Quem os apprehender e entregar ao seu senhor João Cavalcante de Albuquerque, no referido engenho, ou a seu irmão Francisco de Mello Cavalcante e Albuquerque, nesta praça, á rua de S Jorge n. 74, segundo andar, receberá pelo primeiro a gratificação acima, e pelo segundo se gratificará generosamente.

PARIS

Grand hotel Franklin & do Brasil

Casa brasileira e portugueza

Proprietario Guigou

19—RUE BUFFAULT—19

Faubourg Montmart

Feitor.

Ainda se precisa de um bom feitor, e que seja entendido no tratamento de flores e arvoredos : no Manguinho, sitio n. 2, ou caes do Apollo n. 69.

Machinas de costura.

Previne-se ás pessoas que teem machinas para serem concertadas em casa de Victor Prealle, á rua do Imperador n. 49, que venham buscal-as até o dia 6 de março do corrente anno, visto que o machinista tem de retrar-se, não havendo depois responsabilidaide por qualquer falta.

ATTENÇÃO.

Traspassa-se os annos do engenho Supitanga, na freguezia de Ipojuca, perto da estação de Olinda. E' muito bom de agua, de terras e construido ha pouco tempo ; quem pretendel-o, dirija-se á rua do Visconde de Inhaúma n. 60, 2.º andar, a entender-se com o Sr. commendador Pereira Simões, ou no mesmo engenho com Pedro Gonçalves da Rocha.

ATTENÇÃO

O abaixo, assignado por circumstancia de falta de saude, é obrigado a fazer uma viagem a Portugal, segundo lhe aconselham os medicos; nestas circumstancias tem resolvido vender o seu estabelecimento de molhados, sito a rua da Imperrtriz n. 23 : quem pretender, pois, pode dirigir-se ao mesmo estabelecimento, para tratar com o seu proprietario.

Recife, 19 de fevereiro de 1876.

Antonio Joaquim Ferreira Porto.

ALUGA-SE

o sobrado da rua do Barão de S. Borja n. 26, com commodos para numerosa familia, tem agua e gaz encanados e apparelho de limpeza, grande quintal com portão para a rua do Atalho : a tratar na rua Duque de Caxias n. 80.

MAIS UM

(*Serve de prologo*)

Apezar de velhaca,
E bastante conhecida,
Apparece revestida
Com as galas do asseio,
Disputando sem receio
A barateza em vender.

O Nunes, ex-gerente do armazem do Campos da rua do Imperador n. 28, tendo feito acquisição da taverna n. 2, localisada á rua de Santo Amaro, junto a estação da machambomba, acaba de fazer passa-la por uma reforma radical, que lhe faz jus á entrada no numero daquellas que se denominam —armazem de viveres—, e que para seguir a moda, ficará de ora em diante, chamando-se —Armazem do Nunes— ; sendo para notar-se que, a sua nova phase é digna de ser apreciada por todos aquelles que tenham bem desenvolvido o sentido do olfacto e queiram ser convencidos de que, a par da superioridade e variedade dos generos, encontrarão modicidade e sinceridade bastante o satisfazer aos mais escrupulosos.

O Nunes querendo harmonisar esta trindade domestica *asseio, conservação* e *commodidade*, que se desdobra nesta outra : *util, bom* e *barato*, não tem poupado esforços e trabalho, no sentido de bem servir a todos os que quizerem destingui lo com a sua protecção, vindo ou mandando fazer a sua despensa em seu novo armazem ; pois, além das muitas vantagens que offerece, chama a attenção dos consumidores dos arrabaldes para a segurança e presteza, que está disposto a observar, tanto no recebimento das vasilhas, como no despacho das encommendas ; visto que, para garantia da primeira e boa execução da segunda, postará um caixeiro na estação á chegada e sahida dos trens, e tudo com a maxima pontualidade ingleza, attendendo a que :

Seja quem for a pessoa
Que cá na *futrica* entrar,
Prevenida deve estar
De não fallar em fiado,
Pois em vista do agrado
E da grande barateza,
Seria muita crueza
E mesmo falta d'amor
Da parte do comprador,
Querer sem mais ceremonia
E com cara de *acrimonia*,
Fallar em cousas á tôa.

N. B. — Quanto a mencionar os generos existentes em seu armazem, é além de massante, inutil ; bastando apenas dizer que ha de tudo e das melhores qualidades que se pode encontrar no mercado, como poderá ser verificado por quem quize

CASA DA FORTUNA.

AOS 3:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 871 com 3:000$000, dous meios n. 395 com 200$000, um inteiro n. 3112 com 100$, um quarto n. 3329 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (178ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica (179ª), que se extrahirá sabbado, 4 do mez vindouro.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 3:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da Sociedade Propagadora da Instrucção Publica, que se extrahirá no dia 4 de março.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

Criado ou copeiro.

Offerece-se um moço com bastante habilitações, garantindo sua conducta : na rua da Concordia n. 2.

Ama ou escrava

Precisa-se alugar uma ama para casa de familia, prefere-se escrava : na rua do Cabugá numero 2 B.

ALUGA-SE

o segundo e terceiro andares da casa n. 55, da rua do Imperador : a tratar na mesma n. 75, cartorio.

AVISO.

O proprietario da refinação da rua de Santa Rita avisa aos seus freguezes que (até segundo aviso por este jornal) tem resolvido vender o assucar refinado aos preços abaixo declarados, promettendo bem servir nas qualidades, certo de que o pequeno augmento de preço não influe.

1ª qualidade superior a 4$480 por 15 kilos.
2ª dita dito a 3$840 por 15 kilos.
3ª dita dito a 3$200 por 15 kilos.

SITIO

Aluga se uma casa com sotéa, na Capunga, á rua da Ventura n. 22, com commodos para familia e muito fresca, bom sitio e com jardim, tendo no centro repuxo, cacimba com bomba, tanque para banho, quartos para criados, estribaria e gallinheiro de pedra e cal, e muitas arvores fructiferas : para ver na mesma casa, e tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

AVISO

O abaixo assignado, lendo um escripto de praça do engenho Agua-Fria, de S. Lourenço da Matta, por execução do Exm. Sr. visconde de Suassuna contra Joaquim Cavalcante de Albuquerque, declara que dito engenho se lhe acha adjudicado por sentença do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, por seis annos de renda, tendo já tomado posse judicial. Recife, 29 de fevereiro de 1876.—Miguel José Barbosa Guimarães.

Attenção.

Furtaram das 4 para as 5 horas da manhã do dia 29 de fevereiro, da cocheira do rancho do Villaseca, na Estrada Nova, quatro cavallos pertencentes ao abaixo assignado, morador na villa do Triumpho, de presente nesta cidade, com os signaes seguintes : um cavallo castanho rusilho, andador de baixo a meio, sem nenhum signal branco; um alasão amarello tambem andador de baixoa meio, com tres pés brancos e frente aberta ; um cardão escuro, fazendo a ultima muda, andador baixo, todos ferrados com o ferro 7-S, e um russo com uma mancha parda em cima da anca do lado esquerdo, passeiro e esquipador, com o ferro V-S : pede-se ás autoridades policiaes que os apprehenderem de avisarem ao abaixo assignado, na rua das Cruzes n. 18, segundo andar, ou ao seu correspondente os Srs. Gonçalves Irmão & C., no Livramento n. 22.

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.

Criado

Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos para comprar e mais serviço, quer seja forro ou captivo : á tratar na rua do Rangel n. 60.

Ao commercio

Eu abaixo assignado, gerente da casa commercial de José Gonçalves Pimenta, declaro ao respeitavel corpo do commercio, que tendo fallecido o mesmo senhor, e tendo chegado seu irmão Luiz Augusto da Cunha Pimenta com procuração bastante para continuar com o mesmo negocio, deixo de ser gerente da mesma casa do dia 29 de fevereiro em diante ; os credores devem apresentar seus titulos até o dia 5 do corrente. Recife, 2 de março de 1876.

Domingos Pereira Magalhães.

Com urgencia

Precisa-se alugar uma metade de casa na freguezia de Santo Antonio, que sirva para dous rapazes solteiros : a tratar na rua do Coronel Suassuna n. 41.

Attencão.

Pede-se ao Sr. Antonio Avelino de Araujo Moura, caixeiro do Bazar da Moda, queira ter a bondade de vir a loja das sete portas, a tratar de negocio que não lhe é estranho.

Ao commercio

Os abaixo assignados declaram a quem interessar possa, que nesta data separaram amigavelmente a sociedade que tinham na taverna n. 17, ao largo do Pilar, sob a firma de Gonçalves & Chagas, ficando o activo e passivo da mesma a cargo do socio Gonçalves, e o socio Chagas pago e satisfeito de seu capital e lucros. Recife, 2 de março de 1876.

Hermenegildo Severiano Gonçalves.
Reginaldo Francisco das Chagas.

Attenção.

Maria Joaquina de Sant'Anna, florista, participa ao respeitavel publico, que mudou sua residencia da rua estreita do Rosario n. 35, para a casa n. 60, na mesma rua.

Segundo andar.

Aluga-se o segundo andar, pintado, do sobrado n. 70, da rua Duque de Caxias : a tratar na loja.

A Botina Maravilhosa

Rua do Imperador n. 46

recebeu botas de vaqueta de lustre para montaria ; a ellas, antes que se acabe.

AVISO

Uma senhora da Suissa Franceza, tendo já passado alguns annos no Brasil como professora em uma casa particular, deseja fazer um novo contrato com alguma casa brasileira ou estrangeira. Ella é seria e capaz, para dar instrucção primaria da lingua franceza, ensinar tambem as primeiras noções da lingua portugueza e de musica. Ella pode tambem ser aproveitada como professora de musica n'um collegio de meninas ; para mais amplas informações, quem precisar, pode dirigir-se ao Sr. Othenin Girard, gerente da casa de Meuron & C.

Ausencia.

Em 21 de fevereiro proximo passado, ausentou-se a preta Emilia, crioula, que representa 18 annos, e é de estatura e corpo regular, tem algumas marcas de bexigas, e junto aos olhos tem duas que lagrima alguma cousa ; levou vestido de chita escura e chale de côr um pouco amarella. E' natural de Goyanna, aonde tem a mãi, e dada em pagamento pelo Sr. Joaquim Carneiro de Mesquita Mello, da mesma cidade. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão, e levar no Recife, ao largo de S. Pedro, n. 26, que se gratificará. E desde já se protesta contra quem a tiver occulta a seu serviço e a tenha seduzido para ausentar-se.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 18 a 20 annos, que tenha bastante pratica de molhados : no largo do mercado n. 7.

Criado ou copeiro.

Offerece-se um moço com bastante pratica : na rua do Rangel n. 3, taverna.

Criado e cozinheiro

Offerece-se um escravo, com plenas habilitações, muito humilde e fiel : a tratar á rua de Santo Amaro, fundo da Chapellaria das Damas.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 13 a 14 annos de idade : na rua do Rangel n 8.

Ao commercio.

Uma pessoa habilitada encarrega-se de escriptas mercantis : a tratar no largo do Corpo Santo n. 2, primeiro andar.

Attenção.

Acha-se aberta á concurrencia publica uma nova casa de pasto, sita á rua do Torres n. 2. Os proprietarios, tendo um habil cozinheiro, esperam merecer a attenção e consideração. Aceita-se assignaturas por preços commodos.

Gabinete MEDICO-CIRURGICO DO DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLÔZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

Consultorio medico cirurgico

Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das [illegible] da manhã em diante.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

ATTENÇÃO

No dia 11 de fevereiro corrente, fugio do engenho Burralho, a escrava Rosaria, com os signaes seguintes: idade de 30 annos, pouco mais ou menos, côr fula, bastante alta, secca do corpo, cara redonda, olhos pequenos e scintilantes, cabellos carapinhos, e anda com vestido de chita. Desconfia-se que esteja ella na cidade do Recife, onde foi comprada; e roga-se a captura della ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, podendo a mesma escrava ser entregue ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, no Recife, rua da Cruz n. 12, no engenho Roncaria, freguezia de S. Lourenço da Matta, ao major José Ferraz Daltro, senhor da dita escrava.

Boa acquisição.

Aluga-se ou vende-se uma casa de pedra e cal com tres portas de frente, sita á rua do Commercio, da cidade do Assú, provincia do Rio-Grande do Norte, com uma armação de amarello, envidraçada, gosto moderno, propria para pharmacia ou outro qualquer estabelecimento. A casa pela sua posição se torna uma excellente acquisição para quem quizer alli se estabelecer: trata-se na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Aluga-se

a loja do sobrado da rua Imperial n. 43: a tratar na rua do Commercio n. 22.

COMPRAS.

Escrava

Precisa-se comprar uma escrava de boa conducta e sem achaques, que saiba engommar e cozinhar: na rua Duque de Caxias n. *111* se dirá quem precisa.

Escrava

Compra-se uma preta ou mulata que seja sadia, cozinheira e lavadeira, de 30 a 40 annos de idade: na rua Formosa, casa terrea com sotéa e portão ao lado, em frente ao becco dos Ferreiros.

Compra-se

uma escrava moça, com as habilitações necessarias para o serviço de uma familia: a tratar na rua do Visconde de Goyanna n. 149. Na mesma casa tambem se compra um moleque de 10 a 14 annos.

—COMPRA-SE um diccionario francez, em meio uso: nesta typographia.

VENDAS.

Colla da Bahia da fabrica Camacho

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5

TASSO

Armazem de farinha de trigo

Na praça circular do caes de Apollo.

Ahi vende-se:

O

O O

O O O

Verdadeiro aço de Milão.

... ROS DE MÃO para limpeza de estrada a já ...

... novo em saccos grandes.

...ULEJOS grandes e pequenos.

...GUA MINERAL de Friederikshall ... do estomago e intestinos.

CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.

CIMENTO Portland verdadeiro.

FARELLO de Lisboa.

GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.

OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.

PORTAS de pinho, americanas.

PORTEIRAS de ferro.

RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.

SABÃO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.

TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.

DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.

VINHO de Marsalla, em caixas de duzia

DITO de Xeres em ditas.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Salsaparrilha superior.

Chegada recentemente do Pará, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do commercio n. 5.

E' verdade

Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio; convidam portanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam:

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.

Dita franceza a 720 rs. a libra.

Maços de velas de espermacete a 540 rs.

Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.

Dito dito miudinho a 3$ e 3$200 a libra.

Dito preto superior a 2$400 a libra.

Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.

Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e libras, a 800 e 1$300.

Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.

Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.

Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.

Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.

Frascos grandes com ameixas a 2$800.

Queijos frescos por todos os vapores.

Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.

Marmeladas novas a 600 rs. a libra.

Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

Vende-se

um sitio por preço razoavel, na estrada de João de Barros, com casa de pedra e cal, para grande familia e outros compartimentos tambem de pedra e cal, tendo a frente murada, portão de ferro, pôço de boa agua e muitas arvores fructiferas: a tratar na rua Duque de Caxias n. 06 A loja.

Attençaõ

Vende-se a taverna e deposito de refinação de assucar e café moido, com torradores e moinho para a mesma, propria para principiante por ter poucos fundos, e o motivo da venda se dirá ao comprador: a tratar na mesma, rua Direita n. 85, hoje Marcilio Dias.

VIVA O CARNAVAL

Mendes Guimarães & Irmãos.

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72.

Tendo um grande sortimento de dominóes e vestuarios para homens e meninos, de diversas qualidades, e querendo vender barato para liquidar fazem um grande abatimento no preço, como vai dito.

Vende-se dominós para homem, 1 a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$.

Dominos para meninos, a 2$ e 3$.

Vestuarios a caracter para homem, a 4$, 5$, 6$ e 8$. Só para liquidar.

Mascaras de massa, a 320, para homem, senhoras e meninos.

Mascaras de arame, a 1$500 e 2$; tudo se liquida barato.

Lã a 400 rs.

Vende-se lã, propria para vestuarios, a 400, 500 e 640 rs. o covado.

Alpacas de côres.

Vende-se alpacas de côres para vestuarios, a 400, 500 e 640 rs. o covado.

Lãzinhas a 160 rs.

Vende-se lãzinhas para vestidos, a 160, 320, e 400 rs. o covado.

Grande liquidação de fazendas de todas as qualidades

Madopolão, algodão, chitas, cassas, brim de Angola, brim de côres, brim branco, bramante, toalhas, ceroulas, camisas cobertores, cobertas, lençóes, meias, sedas pretas, grosdenaple preto, panno fino preto, casemira preta, e grosdenaple preto para vestido.

Roupas feitas de todas as qualidades, que se vende barato, para liquidar.

Cambraias brancas e de côres.

Aberturas para camisas.

Tapetes para salas.

Ganga para vestidos.

Bolsas para viagens.

Chapéos para senhoras e meninos.

Casemiras de cores para calças.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, que até o proprio freguez se ha de admirar como é que se vende barato assim.

Rua da Imperatriz n. 72.

NO

BAZAR NACIONAL

UNDIÇÃO DO BOMMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Grande liquidação de fazendas

NA LOJA DO PAVÃO

Só com o fim de apurar dinheiro

A' rua da Imperatriz n. 60

Se vende neste estabelecimento fazendas por preços, que os mesmos freguezes não deixarão de se admirar, a saber:

Bareges a fustão.

O Pavão vende bonitas bareges de lã para vestidos, sendo fazenda com delicados padrões e de muita phantasia, pelo barato preço de cem réis o covado, assim como bonitas lãzinhas de quadros, tendo de todas as côres, a 200 réis. Ditas com listras de seda, fazenda de muita phantasia, a 500 e 640 réis.

Mariposas.

O Pavão vende as mais lindas mariposas para vestidos, sendo fazenda mais delicada e mais moderna que tem vindo ao mercado, sendo francezas de todas as mais cores, e vende pelo barato preço de 600 réis o covado, assim como fustão branco e de todas as cores a 560 réis.

Granadina a 440 réis.

O Pavão vende bonitas granadinas de côres para vestidos, com listras de seda, pelo barato preço de 440 réis o covado.

Cassas de côr a 240 rs. o covado.

O Pavão vende baratas cassas de cores para vestidos, pelo barato preço de 240 réis o covado, assim como ditas francezas muito finas a 360 réis.

Cambraias brancas bordadas a 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas bordadas para vestidos, tendo cada peça 10 jardas, pelo barato preço de 5$000. Ditas com lavrores miudinhos a 4$500. Ditas finissimas indianas, com finissimos bordados, a 1$200 o metro. Ditas abertas, com 10 jardas, a peça a 6$.

CAMBRAIAS VICTORIA a 3$, 3$500, 4$ e 4$500.

O Pavão vende peças de cambraias brancas Victoria para vestidos, tendo 8 e meia jardas cada peça, pelo barato preço de 3$ e 3$500. Ditas com 10 jardas a 4$ e 4$500, e desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

CAMBRAIAS TRANSPARENTES A 4$, 4$500 E 5$.

O Pavão vende peças de cambraias brancas transparentes, com 8 e meia jardas, a 4$. Ditas com 10 jardas a 4$500 e 5$, tendo desses preços para cima até as mais finas que vem ao mercado.

ESPARTILHOS A 4$.

O Pavão vende espartilhos para senhoras, dos mais modernos que tem vindo, pelo barato preço de 4$ cada um.

Meias para meninas a 200 rs. o par.

O Pavão vende uma grande porção de meias brancas para meninas, sendo muito finas, pelo barato preço de 200 réis o par, assim como ditas de cores a 500 réis, e para meninos a 320 réis.

Camisas para senhora a 1$280.

O Pavão vende camisas enfeitadas, de madapolão, francezas, proprias para mulher, pelo barato preço de 1$280 cada uma.

MADAPOLÕES a 3$, 4$000, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de madapolão francez, enfestado, com 12 jardas, pelo barato preço de 3$. Ditas com 20 jardas a 4$, 4$500 e 5$, assim como destes preços para cima, os melhores que costumam vir ao mercado, tanto francezes como inglezes.

Algodãozinhos a 4$, 4$500 e 5$.

O Pavão vende peças de algodãozinho largo marca T, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça. Ditos muito encorpados, com 20 jardas, a 5$ e 5$500.

Bramantes.

O Pavão vende superior bramante de algodão com 10 palmos de largura, que apenas é preciso uma vara e uma quarta para um lençol, pelo barato preço de 1$800 a vara. Ditos de linho com a mesma largura, fazenda muito superior, a 2$500 e 3$ a vara.

Algodãozinho enfestado para lençol a 1$ e 1$280.

O Pavão vende superior algodão francez enfestado para lençóes, tendo 7 e meio palmos de largura, sendo muito encorpado, sendo liso a 1$ a vara, e trançado a 1$280.

CORTINADOS A 7$ e 8$.

O Pavão vende cortinados bordados proprios para camas e janellas, sendo cada par pelo barato preço de 7$ e 8$, assim como para camas de noivas, cobertas de damasco de côr, fazenda muito superior, á imitação de seda, pelo barato preço de 13$500. Ditas brancas de crochet a 12$000.

Chitas a 240, 260 e 280 réis.

O Pavão vende um grande sortimento de chitas tanto escuras como claras, sendo todas de padrões modernos, pelos baratos preços de 240 até 320 rs. assim como bonitas percales de differentes gostos e qualidades.

Roupas para homem.

O Pavão tem um grande sortimento de roupas para homens, que vende muito em conta para liquidar, como sejam: calças de brim pardo de 1$600 até 3$, ditas de brim de Angola verdadeiro de 3$ até 4$, calças de casimira, pretas e de côres de 5$ até 12$, paletots de alpaca e alpacão, ditos de casimira de côr, ditos de panno preto, sendo sacos, fraques e sobre-casacos, assim como um grande sortimento de colletes de casimira e brins, que vende tudo muito em conta, para acabar.

Ceroulas e camisas.

O Pavão vende um grande sortimento de ceroulas, tanto de linho como de algodão, para homem, assim como um grande sortimento de camisas de linho e algodão, tanto brancas como de cores, e vende por preços baratos que admiram, só para apurar dinheiro.

SITIO

Vende-se o sitio em que funcciona, na estrada de Belem, a aula de instrucção publica primaria, do sexo femenino. Fica entre os sitios de Antonio da Silva Pontes Guimarães e Pedro Pessoa Velloso da Silva, perto da estação do Campo Grande, da estrada de ferro de Olinda, é murado na frente e dos lados, e tem grande numero de arvores fructiferas de todas as qualidades: a tratar na rua do Atalho n. 19, das 6 ás 9 horas da manhã, e do meio dia ás 3 horas da tarde, na typographia do *Jornal do Recife*.

Machinas de costura de Wanzer.

De trabalhar á mão e com os pés, a melhor machina que tem vindo ao mercado de Pernambuco.

Unicos agentes

Soares Leite Irmãos

38 —Rua Nova — 38

VENDE-SE

a loja de miudezas denominada—Predilecta—sita á rua do Cabugá n. 1 A, a dinheiro ou a prazo; tambem se vende a armação da mesma loja, propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Vigario n. 8, primeiro andar, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Grande pechincha na Fragata Amazonas

RUA DUQUE DE CAXIAS N. 47

Grosdenaples pretos para vestidos, muito largos, de qualidade superior, a 1$000, 1$200, 1$600 e 2$000.

E' baratissimo!

LOJA DE

Marques & Pereira.

Hervilhas partidas:

á rua do Amorim n. 37.

Grande liquidação de fazendas

NA

FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47,

Loja de Marques Pereira & C

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.

Ditas de seda pura com listras e quadros, a 1$500 o covado.

Granadinas de seda com listras e flores, para bailes, a 500 rs. o covado.

Grosdenaple preto para vestido, a 1$200 o covado. E' pechincha.

Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$000 o covado.

Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20$ e 25$.

Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.

Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, a 20$.

Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4$ e 5$.

Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6$ e 10$.

Saias brancas bordadas, a 4$.

Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.

Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram!

Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$, 3$500 e 4$.

Espartilhos a 3$. Só a Fragata.

Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000

Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato!

Cortes de casemira para calça a 4$.

Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 280 rs. o covado; a ellas!

Esguião a 3$500 a peça.

Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.

Meias para homem, muito superiores, a 0$000 a duzia.

Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

O 59

Pede a attenção dos Srs. compradores de fazendas baratas, como prova com os seguintes artigos:

Popelinas de lindos padrões, fazenda de gosto, a 500 rs. o covado!

Ditas muito finas com listras de seda, fazenda inteiramente moderna, a 640 rs.!

Ditas escocezas, o mais moderno que tem vindo, fazenda de mil réis, que se vende a 700 rs. o covado!

Ditas com um pequeno toque de mofo a 360 réis!

Importante sortimento de lãs escocezas, lindos padrões, a 120 e 140 rs. o covado. São 500 peças para se escolher á vontade!

Ditas muito finas com listras e quadros de seda, padrões modernos, a 440 rs. o covado!

Ditas superiores de seda pura a 600 rs.!

Baronezas de lã, fazenda fina, a 320 rs.!

Alpaca branca fina propria para noivas a 360 réis!

Superior grosdenaple preto, fazenda muito larga e encorpada, a 2$200. E' baratissimo!

Dito verdadeiro de Lion, o melhor que tem vindo, a 2$500!

Cassas de linho de todas as cores a 300 rs.

Ditas de quadros modernos a 440 rs.

Lindos cortes de alsaciana, fazenda de gosto com carteira e bolsinha, por 14$000 (nova remessa).

Ditos de cretone ricamente enfeitados a 10$; todos vendem por 16$.

Ditos de Pekin, padrões modernos, a 7$500.

Rico sortimento de mariposas imperiaes, padrões lindos, a 500 rs. o covado!

Baptistas brasileiras, novos gostos, a 280 rs. Convém verem.

Chitas claras, francezas, padrões fixos, a 240 rs.! E' baratissimo.

Ditas escuras muito finas a 240 rs.

Brins pardos trançados muito finos a 360 rs

Ditos lisos, o melhor que tem vindo e o mais largo, a 500 rs.!

Dito branco muito superior a 1$500 a vara. E pechincha.

Peças de madapolão muito largo a 4$500, com 20 varas!

Ditas de algodão encorpado, com 20 jardas, a 3$000 e 3$200!

Superior algodão azul americano, com pequeno defeito, a 240 rs. o covado: é pechincha.

Esguião proprio para camisas, pelo diminuto ...

Colchas de fustão muito finas a 3$000.

Ditas adamascadas a 3$000.

Cobertores de lã, escuros a 2$000

E muitas outras fazendas que deixamos de mencionar, e que com a presença dos compradores, ficarão certos de que vendemos baratas.

Só o—Cincoenta e nove—da rua Duque de Caxias, por baixo do salão do Jayme, loja de Carneiro da Cunha & C.

— VENDE SE uma taverna das melhores de S José, na rua Dias Cardoso, outr'ora Caldeireiro n 94, tem poucos fundos, e tem a vantagem de não se empregar capital na armação por pertencer casa: a tratar na mesma.

Saccos de papel forte

de todos os tamanhos até 15 kilos á rua do Amorim n. 37.

— Por incommodo de saúde, vende-se um pequeno estabelecimento de funileiro, proprio para principiante e todo o negocio se fará com quem pretender: á rua do Visconde de Pelotas ou Aragão n. 17

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

- - Vende-se uma parelha de buras, que ja trabalharam em carro: quem quizer dirija-se á esta typographia.

Pregos americanos n. 3

em barris: á rua do Amorim n. 37

Enxofre em canudos:

á rua do Amorim n. 37.

Fabrica Todos os Santos, do Illm. Sr. commendador Barrozo.

Panno fino e de algodão desta acreditada fabrica, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

— VENDE SE duas vaccas boas leiteiras, com crias: na rua do Mondego n. 42.

Boa-Vista

Vende-se a taverna sita á rua de S. Gonçalo n. 27, bem afreguezada para a terra, propria para principiante, por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

Vende-se

Com urgencia deseja se vender uma casa pequena, nova situada na travessa do Lima, em Santo Amaro. E' muito barato: a tratar na rua do Capibaribe n. 10, das 4 ás 6 horas da tarde.

— VENDE SE uma machina a vapor de gaz, nova, de força de quatro cavallos: na rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia.

Quem vende mais barato

É O N. 20

Na rua do Crespo

Antiga loja do Guilherme

Como se poderá ver pelos preços abaixo mencionados.

Grande sortimento de chitas escuras e claras, a 200 e 240 rs. o covado.

Rico sortimento de lãzinhas á escoceza, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Baptistas, grande sortimento, graúdas e miudas, a 280 rs. o covado.

Mariposas, gostos novos, o que ha de melhor, a 420 e 440 rs. o covado; só o n. 20.

Cretones inglezes, o que ha de melhor, a 400 rs o covado; é pechincha.

Linhos pardos, lisos, de uma só côr, proprios para vestido, a 320 rs. o covado.

Irlanda de linho, tambem para vestido, muito boa fazenda, a 500 rs. o covado.

Cortes de linho pardo, bordados, ricamente enfeitados, com 9 1/2 metros de fazenda lisa e 18 de babados, a 13$ um; só o n. 20.

Popelinas, um completo sortimento, como sejam, a 280 rs., linho puro.

Ditas com listras de seda, grande variedade, a 500, 560, 640 e 800 rs. o covado. Dão-se amostras.

Ditas de seda pura, com lindos gostos a 1$200; são de 2$.

Guardanapos de linho, muito boa qualidade, a 3$500 a duzia.

Camisas de cretone muito boa qualidade a 2$ uma.

Ditas brancas, bordadas, finas, a 2$200 uma.

Atoalhado de linho adamascado, com 10 1/2 palmos de largura, a 2$ o metro.

Chita de muito boa qualidade, a 160 rs. o covado.

Dita o mais fino que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o covado.

Chales de casemira de quadros preto e encarnado, a 2$ um.

Meias para senhoras, muito boa qualidade, em caixinhas, a 6$000 a duzia.

Brim trançado pardo, a 320, 360, 400 e 440 rs. o covado. E' barato.

Dito pardo, liso, muito fino, a 500 rs. o covado.

Brim Angola, verdadeiro, cores fixas, a 600 rs. o covado.

Brim branco exposição, superior, a 1$500 a vara.

Colchas de fustão, a 3$ uma.

Lã preta muito fina, a 400 rs. o covado.

Casemira preta, muito boa qualidade, a 1$500 o covado.

Cortes de cambraia, bordados, muito finos, a 8$000.

Saias brancas bordadas, ricamente enfeitadas, a 3$800 uma.

Ditas brancas, com pregas, diversos gostos, a 2$ uma

Lenços brancos, abainhados, em caixinhas, a 1$800 a duzia.

Algodãozinho branco de diversas qualidades, a 3$200, 3$600, 3$800 e 4$000 a peça; só o n. 20 da rua do Crespo.

Dito marca T muito superior, a 4$500 a peça.

Madapolão a 3$500, 4$000, 4$600 e 5$000 a peça.

Dito francez, muito bom e fino, a 5$, 5$500 e 6$ a peça.

Alpacas de cores, a 360 rs. o covado; são de 800 rs.

Sedas pretas.

Gorgorão para vestido, o que ha de melhor em preços e qualidades, a 1$400, 1$800, 2$, 2$400, 2$800 e 3$ o covado; admira, o mais barato todos vendem a 2$. Só o n. 20.

Setim Macáo, temos de todas as cores, o que ha de melhor e por muito menos do que em outra qualquer parte.

E outras muitas fazendas que estamos resolvidos a não engeitar dinheiro, a vista do comprador se fará todo e qualquer negocio.

NO N. 20

Da rua do Crespo

antiga loja do Guilherme

De Amaral & C.

Não se enganem, a loja das tres portas.

O MAIS SUPERIOR DE TODOS

VINHOS FINOS

PREÇOS.

Colheita de 1820 —	garrafa	3$000
Idem de 1834 —	„	2$500
Idem de 1858 —	„	2$000

Vende-se por estes preços para liquidar uma factura, (mas elles valem muito mais); previne-se aos cavalheiros que já teem comprado destes vinhos que venham fazer nova remessa, antes que se acabem, pois desta qualidade não vem mais a esta praça; em caixa se fará abatimento: os quaes acham-se á venda no armazem Popular n. 49, rua dos Pires.

Sedas pretas

Na rua Duque de Caxias n. 53, vende Augusto Porto grande sortimento de grosdenaple preto de 1$500 até 5$ o covado, setins, gorgorões para colletes, camisas finas para homens e meninos, véos e mantilhas pretas para senhoras, luvas, leques, coques, popelinas, linhos pardos em peça e córtes, cretones modernos, e variedade de fazendas, tudo muito barato.

Por 800$

Vende-se um sitio, no Arraial, rua da Harmonia n. 6, com uma pequena casa de taipa, com 50 palmos de frente e 320 de fundo, que rende 10$000 mensaes, e tambem pelo mesmo preço, vende-se um outro em Beberibe, com 100 palmos de frente e uma pequena casa de taipa, com bom banho nos fundos, e proporções para edificar, e tambem um terreno com 140 palmos de frente, no Arraial; faz se todo negocio, por apolices, ou casa na praça, ou escravo: a tratar no Forte do Mattos n. 7, armazem.

Salitre em barril:

á rua do Amorim n. 37.

— VENDE SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett: —no largo do Pelourinho n. 3.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

O BARATEIRO

Não tem rival

A' rua Primeiro de Março n. (Outr'ora do Crespo)

Grande sortimento de chitas, escuras e claras, para o barato preço de 240 e 280 rs. o covado.

Lãzinhas de gostos escocezes, para 120 e 140 rs. Sempre custaram 240 rs. E' pechincha.

Baptistas de bonitos gostos e cores fixas, para 300 rs. o covado.

Cassas da India, assetinadas, gostos muito lindos e cores fixas, para 460 rs. o covado.

Mariposas de gostos novos, para 440 rs. o covado.

Cretones inglezes para camisas a 360 e 440 rs. o covado.

Mozambique de quadrinhos, fazenda assetinada, para 440 rs. Estas lãs sempre custaram 800 rs. o covado.

Linhos para vestido, de todas as cores, para 320, rs. o superior para 400 rs. o covado.

Popelinas de linho para 280, 400, 500, 600, 700 e 900 rs. o covado. Sempre custaram muito maior preço; a ellas! a ellas!!

Guardanapos a 3$800 a duzia.

Que pechincha em chapeos de sol com cabo de marfim, por 9$. Só o barateiro. Aproveitem antes que se acabe!!!

Camisas de cretone, superior qualidade, a 2$800.

Ditas brancas para 2$.

Ceroulas francezas a 1$500; superior qualidade para 30$ a duzia!!

Atoalhado adamascado para 1$400 a vara.

Selecia de linho, com 27 varas, a 26$ a peça.

Brim pardo trançado a 440 rs.

Dito dito liso a 500 rs.

Brim de Angola a 440 rs.

Oh! que grande sortimento de casemiras de cores, gostos muito bonitos, e fazenda superior, para 5$500 e 6$ cada córte. E' aproveitar antes que se acabe.

Brim branco, exposição, superior, a 2$ a vara.

Bramante de linho com 10 1/2 palmos de largura a 2$400 a vara.

Temos muito bom sortimento de grosdenaples e gorgorões pretos, para vestido, que vendemos muito barato a 2$200, 2$500, 2$800, 3$, 3$500 e 3$800 E' barato.

Cambraia Victoria a 3$500.

Dita transparente a 3$500 e 4$.

Grosdenaples de cores, mofados, proprios para sombra, a 500 e 600 rs. o covado

Lenços brancos abainhados a 1$800 a duzia.

Ditos de linho a 3$ e 3$500 a duzia.

Novo sortimento de collarinhos de todos os gostos. Ainda temos um pequeno resto das afamadas rêdes de fio, pois tornam-se recommendaveis pela sua duração e boniteza.

Temos um esplendido sortimento de chitas, algodão e madapolão, que vendemos por preços muito reduzidos; convem áquelles que negociam para o mato, apparecerem no nosso estabelecimento, para melhor apreciarem os preços.

Na rua Primeiro de Março n. 1

Agostinho F. da Silva

Leal & C.

Feijão

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 700 rs. a cuia, em qualquer porção: no largo do Terço numero 34.

Gomma setim

cachinhas de 6 libras, da mais fina e lustrosa gomma para engommar: á rua do Amorim n. 37.

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA

Fragata Amazonas

47=Rua do Queimado=47

Boa acquisição

Vende-se a taverna sita á rua da Moeda n. 29 no Forte do Mattos, em virtude do proprietario retirar-se para a Europa: a tratar na mesma.

100 RÉIS

o covado.

Rua do Queimado n. 43, defronte da pracinha. E' pechincha.

Lãzinhas de quadrinhos, padrões bonitos, a 100 rs. o covado: á rua do Queimado n. 43. Dão-se amostras. O 43.

Aproveitem que o preço é muito barato.

NOVIDADES

DO

Bazar das familias

Rua Duque de Caxias n. 60 A

Gorgorão preto de cordão, para vestidos.

Mantas pretas de filó de seda.

Véos pretos de filó, para senhoras.

Filó preto de seda com palminhas e salpicos.

Collarinhos e punhos bordados, para senhor

Setim preto macáo, para enfeites e vestidos.

Setins de todas as côres que os freguezes procurar.

Chapéos de casemira, bordados, ultimo gosto para senhoras.

Popelina branca para casamentos.

Popelinas de côres, lindos padrões, preço 560, 680, 1$ e 1$200 o covado.

Popelinas pretas com listras de cores.

Leques pretos com lindos desenhos.

Cortinados bordados para cama de noivas.

Lã preta para luto, barata.

Riquissimas toalhas de linho para mesa de jantar, sendo seu preço de 10$, 15$ e 20$ uma.

Assim como outros artigos de gosto, que não mencionamos.

Superior bacalháo da Noruega.

Caixas grandes	17$000
Meias caixas	9$000

Na rua do Amorim n. 37.

GRAVATAS E LUVAS

Amaral, Nabuco & C., receberam pelo ultimo vapor de Europa, um completo sortimento de gravatas de seda para senhora e luvas de pellica branca, preta e de cores, para senhoras e homens, e vendem no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000 cada um; é pechincha.

Sitio em Bebe ibe.

Uma pessoa tendo de retirar-se desta provincia, deseja vender um sitio em Beberibe de Baixo, perto do rio, na estrada que vai para o Fundão, junto ao sitio dos Craveiros, o qual torna-se recommendavel pela fertilidade do terreno, e tem 300 palmos de frente e 450 de fundo. Está plantado com fructeiras novas das principaes qualidades, algumas já deitando fructos, e tem cacimba de pedra e cal com boa agua de beber. A casa, com quanto seja de madeira, é feita com grande esmero, tem duas salas e tres quartos forrados a papel, cozinha fóra, terraço e jardim. A pessoa que quizer examina lo poderá dirigir-se á rua da Imperatriz n. 13, Bazar Academico.

— VENDE-SE uma collecção completa do *Jornal da Tarde*: a tratar na rua da Gloria junto ao convento.

— Cevada germinada, em barricas: na rua do Amorim n. 37.

VARIEDAE

BANHOS PUBLICOS
(Conclusão.)

Infelizmente é nas classes pobres, as mais numerosas, que a falta de recursos torna mais difficeis as boas praticas do asseio. Seria quasi impraticavel, mesmo nas cidades mais ricas, assegurar um banheiro em cada domicilio dos pobres. O estabelecimento em cada freguezia de uma casa de banhos publicos *quasi gratuitos* é uma excellente solução a esse problema. Esses banhos para os pobres devem ser *quasi gratuitos* e não *inteiramente gratuitos*. As razões que aconselham isso são de ordem economica, ou dictadas pelos justos preceitos da sciencia economica.

O banho gratuito seria um *banho-esmola*, e teria todos os inconvenientes moraes e sociaes de qualquer outra esmola. O banho *quasi gratuito*, isto é, por um preço minimo, ao alcance do operario de menor salario, é um grande beneficio, conservando a quem o recebe toda a sua dignidade pessoal.

Se, para experiencia, se collocassem ao lado um do outro dous estabelecimentos de banhos publicos, um gratuito e outro *quasi* gratuito, com certeza a pratica demonstraria que o estabelecimento de banhos *quasi* gratuito seria muito mais frequentado do que o outro.

A humanidade é assim : o beneficio não humilha ; mas a esmola fatalmente não só humilha, como até avilta !

V

Uma outra idéa, posta em pratica nos paizes mais avançados na instrucção publica, e que anhelamos seja introduzida em nossa patria, é o estabelecimento de banheiros e de piscinas, ou tanques de natação, nas escolas publicas. A natação é um dos melhores exercicios gymnasticos para os meninos e meninas. Na Inglaterra e aqui nos Estado-Unidos, até as moças primam nesse hygienico exercicio. Ainda ultimamente a menina Beekwith, de 14 annos de idade, espantou Londres, nadando de uma assentada 8 kilometros, desde London-Bridge até Greenwich ! Foi recebida com salvas de alegria ! Quasi sempre os meninos e as meninas gostam muito de banhos e de natação. Nas escolas, que teem banheiros e tanques de natação, os professores dispõem de mais uma especie de premio para excitar a emulação entre os discipulos.

Sabem todos que é um dos principios da pedagogia moderna tornar a escola o mais agradavel e o mais attractiva para os meninos que fôr possivel.

Ora os meninos pobres, que não teem banheiro em casa, acharão nos da escola mais um attractivo de conforto.

Não sabemos se nas taes *escolas-palacios*, que construiram no Rio de Janeiro, tiveram a bôa idéa de estabelecer banheiros e tanques de natação : talvez mesmo fosse impraticavel esta idéa pela deficiencia d'agua, que é um dos grandes males do Rio de Janeiro. Agora que a capital do imperio vai ter agua em abundancia é tempo de dar ás suas escolas mais esse melhoramento.

VI

Resumindo as diversas especies de banhos, que possue uma cidade de primeira classe, nas nações mais civilisadas do mundo, temos :

1.° Banhos em cada domicilio das pessoas, cujas posses são sufficientes para ter esse conforto ;

2.° Banhos nos hoteis de primeira classe para os viajantes mais ricos ;

3.° Banhos em estabelecimentos particulares para os viajantes, residindo em hoteis de segunda classe e para as pessoas, que não teem banheiro em seu domicilio ;

4.° Banhos *quasi gratuitos* para os pobres em estabelecimentos mantidos por sociedades de charidade em cada freguezia ;

5.° Banhos gratuitos nas escolas publicas para os meninos e meninas pobres,

Aqui em New-York, e em quasi todas as cidades da União, nota-se a singularidade de cada barbeiro ou cabelleiro ter um certo numero de banheiros em seu estabelecimento. Nos hoteis de primeira classe ha quartos de banho em cada um dos andares dos seus gigantescos edificios. Nos hoteis de segunda classe os banheiros formam dependencia do cabelleiro ou barbeiro, que é infallivel, no andar terreo dos hoteis dos Estados-Unidos. Comprehendem os leitores que essa idéa de reunir os banheiros á casa do barbeiro não deixa de ter o tal cunho *yankee* eminentemente pratico, e viajante encontra, assim reunido tudo quanto é necessario para a sua *toilette*, como dizem summariamente os francezes.

VII

Para não deixar no olvido nenhuma das boas propagandas modernas para a generalisação dos banhos pelas classes pobres, mencionaremos tambem a do Dr. Barellai para a creação na Italia de estabelecimentos de banhos de mar para as classes pobres.

Sabem os leitores que os banhos de mar estão hoje em moda na Europa ; não passa por pessoa de *bom tom* quem, no verão, não se acha nas praias de Biarritz, de Trouville, ou de qualquer outra cidade de banhos em voga. Ora, claro é que esses banhos só chegarão para os ricos ; jamais para os pobres e para seus debeis, chloroticos, e escrofulosos filhinhos, que tanto necessitam !... Foi essa justa observação que fez o philantropo Dr. Barellai. Com a devotação de um verdadeiro apostolo da caridade, conseguio fundar « hospicios maritimos » para dar banhos de mar aos pobres e aos seus filhinhos em Livorno, em Viareggio, em Voltri, em Sestri Levante, em Nervi, em porto d'Anzio, em Fano, em Rimini e em Veneza. Deus o abençõe !

No Brasil temos talvez as mais bellas praias do mundo ; no emtanto não nos consta que ahi já se tenha fundado algum estabelecimento de banhos, como ha tantos na Europa e aqui nos Estados-Unidos. Aos nossos ricos, que pensam fazer obra agradavel a Deus, dando o seu dinheiro para foguetes, fogos de artificios e quejandas frioleiras do culto da tal *religião de estado*, recommendamos as boas obras de caridade de fundar banhos publicos *quasi gratuitos* para os pobres de suas freguezias ; de dotar as escolas do seu municipio com banheiros e tanques de natação ; e de estabelecer hospicios maritimos para os pobres, como os do Dr. Barellai. Serão assim, por certo, mais agradaveis a Deus, que ama a caridade, como a maior das virtudes ! *major autem est charitas*, disse S. Paulo !

(Do *Novo Mundo*)

BAZAINE JULGADO POR UMA SENHORA.—A princeza Salm, viuva de um principe allemão, que combateu pelo norte durante a guerra civil americana, que foi ajudante d'ordens de Maximiliano, no Mexico, e que morreu na guerra franco-prussiana á frente de um esquadrão de cavallaria, acaba de publicar um livro sob o titulo : —*Dez annos da minha vida*, no qual se encontram as seguintes linhas ácerca de Bazaine :

« ... Bazaine apresentava-se como se fosse imperador, e Maximiliano um seu subordinado. Toda a gente tremia diante d'elle. Os proprios francezes, longe de o respeitarem, despresavam-o. Não era apenas arrogante, brutal e cruel, mas tambem avaro e vil, e só tratava de recorrer aos meios mais baixos para enriquecer. Sabia-se no Mexico não só entre os habitantes, mas entre os officiaes francezes, que elle possuia duas lojas na cidade, uma onde vendia perfumarias e outra onde se encontravam productos francezes, taes como : sedas, vestidos, renda, etc.

« Este commercio tornou-o extremamente rico, porque tinha meios de transporte muito commodos e não pagava direitos nem impostos.

« As fazendas eram transportadas á custa do governo sob o nome de armas, munições e outras cousas parecidas.

« Para justificar a sua subita riqueza, espalhou-se que casara com uma mexicana abastada.

« E' absolutamente falso, porque a sua joven esposa pertencia a uma familia pobre.»

Outra passagem do livro, relativa á rendição de Metz, diz :

« A crença geral do nosso exercito era que Bazaine não foi de modo algum forçado a render-se, mas sim que vendeu Metz, e procedêra como traidor á sua patria. »

OS PATAGÕES.

O tenente G. C. Muster, que permaneceu um anno na Patagonia, publicou no *Diario da Sociedade Ingleza de Antropologia*, um artigo cheio de interessantes pormenores sobre os habitantes daquelle paiz, impropriamente chammados indios do nome que lhes deram os primeiros navegantes hespanhoes. Diz o Sr. Muster, que os habitantes da Patagonia dividem-se em tres raças que se differençam pelos caracteres physicos, pela linguagem e até pelo modo de viver. Além desses indios encontram-se tambem, na costa de sudoeste do continente, alguns filhos da Terra do Fogo.

Extractamos da *Revista Britannica*, os seguintes dados do relatorio feito á sociedade de Antropologia :

O verdadeiro nome dos patagões, com o qual elles mesmo se designam, é *Ahonicanka* ou *Tchonek* ; mas são mais geralmente conhecidos sob o *Tehuelches* ou *Tehuels* que communmente se lhes dá e tem origem, sem duvida, nos Araucanos. Dividem-se em patagões do norte e patagões do sul. Os patagões do norte frequentam a região comprehendida entre o rio de Santa-Cruz e o rio Negro ; os do sul, o restante da comarca desde o rio de Santa-Cruz até o Estreito. Sem embargo, essas duas tribus estão alguma cousa entrelaçadas, como pude observar entre os indios com quem viajava; não é raro encontral-os cançado ou caminhando ao acaso. Quanto ao mais, podem ser distinguidos uns dos outros por certa differença na pronuncia.

A segunda raça indigena comprehende os pampas ou Pencks, que occupam a região situada entre o rio Chupat e o rio Negro, Esta raça é um ramo dos indios pampas que se encontram nas planicies, ao norte do rio Negro, e cujo quartel-general acha-se nas Salinas, proximo á Bahia Branca. Os pencks fallam linguagem differente, que se parece, mas não é identica, á dos araucanos. Seus modos diffrençam bastante dos tchuelches.

A terceira raça é uma vergontea da grande raça araucana, que habita não longe das Mauzanas, quasi na mesma latitude que Valdivia e a uma distancia de 98 kilometros mais ou menos dessa cidade. As mauzanas acham-se na vertente oriental das Cordilheiras.

Esta terceira raça póde ser considerada como povo das fronteiras. Raras vezes apparece abaixo do rio Limay, mas costuma atravessar as Cordilheiras do lado de Valdivia e Araucania.

Em geral, quando se falla dos patagões, as primeiras perguntas, que dicta a curiosidade, são concernentes, como aprendi-o por experiencia, á gigantesca estatura que se attribue a esse povo. Das divisões das praças, a meridional é um pouco mais alta que a septentrional ; esta, porém, se avantaja áquella quanto á força muscular. A estatura dos tehuelches do sul rara vez passa de 1 metro e 78 centimetros, ainda que vi alguns de 1 metros e 83 centimetros e até de 1 metro e 93 centimetros. A largura do peito e o desenvolvimento dos membros não póde deixar de chamar a attenção dos que os vêm pela primeira vez. Comprehende-se, a impressão que taes homens deveriam ter causado aos primeiros exploradores hespanhoes.

Algumas mulheres, que hei visto, eram notavelmente altas. A esposa do cacique *Orkeke* não tinha menos de 1 metro e 80 centimetros e sua musculatura robusta correspondia á altura do corpo. A estatura média das mulheres varia entre 1 metro e 50 centimetros e 1 metro e 80 centimetros.

Os Tehuelches têm cabeça grande, cabello preto e grande, olhos vivos e pardos, que communicam á sua cara oval um olhar franco. A fronte é convexa (muito raramente se encontram frontes deprimidas) e apresentam proeminencias particulares acima das sobrancelhas.

Em geral, o nariz é aquilino, e as fossas nazaes de largura notavel, mas é variavel como em todos os paizes. A côr natural da cutis é de um pardo [illegible] corresponde exactamente á descripção que delle faz Fitz-Roy quando o compara com a de uma vacca de Devonshire. Apenas despontam os cabellos da barba e dos bigodes arrancam-nos com grande cuidado, servindo-se para isso de umas pequenas tenazes de prata a um fragmento de espelho. Alguns delles seriam notados em qualquer parte como lindos homens ; porem sua expressão de bom humor, quando estão em sua casa, contrasta singularmente com o aspecto displicente e acobardado que manifestam quando se acham estabelecidos em povoações europêas.

Tambem mudam totalmente de physionomia quando teem diante de si a perspectiva de um combate ; seus olhares inflammaveis e a alteração das feições denotam então indomavel ferocidade.

As mulheres na juventude, são graciosas e teem a cutis côr de rosa, quando, pintando-se, se não desfiguram. Usam o cabello mais comprido que os homens, em pequena idade tornam-se puberes, ordinariamente aos treze annos e frequentemente casam-se aos quinze. Sobrecarregadas, porem, com os mais arduos trabalhos e expostas constantemente ao tempo, envelhecem depressa.

Os patagões observam a decencia com o maior escrupulo, quer em seus modos, quer no vestuario. O trajo dos homens consiste em um *chiripá* de linho, algodão ou lã, de uma capa de seis metros quadrados, mais ou menos, feita com pelle de guanaco, ou, de preferencia, de filhotes desses animaes, e até de pelles de raposa ou gato montez. Um cinto, ordinariamente com adornos de prata, segura a capa. As bolas e o laço para a caçada de avestruzes vão em torno da cintura. As bolas são de couro de potro ou de grandes pumas. Algumas vezes usam calçado de couro de guanaco.

Os homens não trazem chapéo, mas sim o cabello encerrado dentro de uma redezinha, traçada com fios de algodão ou lã compradas aos araucanos, tambem costumam ser de panno ou flanella, productos dos estabelecimentos europeus.

As mulheres vestem um sacco de lã ou de outra fazenda, que cahe livremente dos hombros ao tornozello ; sobre o vestido levam uma capa de pelles de guanaco, presa um pouco abaixo da garganta por um alfinete de prata, adornado com um disco, ou se a mulher é pobre, com um cravo ou espinho de alfarraboeira. Quando viajam, completam o trajo com enormes collares de contas azues ou aros de prata ou de cobre. Calçam do mesmo modo que os homens, com a unica differença do cabello deixado no couro.

As mulheres trazem ordinariamente grandes brincos nas orelhas, assim como collares de contas ou prata.

Os homens usam tambem elles collares : a bainha da faca, o cinto e arreios do cavallo levam enfeites e botões de prata e servem-se de esporas e estribos do mesmo metal. As mulheres augmentam artificialmente o cabello, e nas grandes occasiões nas tranças, contas azues ou pendentes de prata.

Os dous sexos pintam a cara e algumas vezes as pernas.

A pintura empregada para esse fim compõe-se ou de ocre vermelho, ou de terra negra triturada com um corpo rijo. Tambem pintam o ante-braço por meio muito simples, que consiste em picar a epiderme com um alfinete grosso, e introduzir nas feridas um mixto composto de terrra azul e hervas seccas.

As barracas dos patagões que elles chamam *Kou*, parecem-se com as dos ciganos nomadas, ainda que maiores, mais altas e quadradas. A construcção é simples e faz-se com promptidão. Mettem-se na terra tres postes de tres pés de altura e em cima umas varas, que os ligam uns aos outros ; na distancia de seis pés colloca-se outra fileira de postes de cinco pés de altura com iguaes varas de reforço ; no ultimo e na mesma altura se levanta uma terceira fileira, da altura de seis pés.

Na ultima fileira e cahindo até ao chão mantem-se, amarrado com tiras de couro, um toldo de pelles de guanaco cozidas umas ás outras e envernizadas com uma mistura de graxa e ocre vermelho. No toldo empregam-se de 40 a 50 pelles. Os leitos são separados entre si por cortinas de couro ; as bagagens, emfim, acommodadas em roda, impedem o vento de penetrar nas barracas.

A's mulheres compete o duplo cuidado de construir os *toldos* e carregar os couros nos cavallos.

Os moveis de um *toldo* compõe-se de al[illegible] de almofadas, e de alguns leitos ou cobertores tecidos, comprados aos araucanos. Certos trastes pequenos completam a mobilia. Os utensilios de cozinha se limitam a uma caçarola de ferro e um assador, ás vezes acompanhados de uns grandes espetos de madeira.

As armas de que se servem para caçar, são as boleadoras de duas ou tres bolas, as primeiras empregadas contra as avestruzes, as segundas contra os guanacos. Servem-se tambem do laço para agarrar os cavallos e bois.

Os Tehuelches teem, além disso, uma espingarda ou um revolwer, uma lança grande e pesada, da qual não se servem senão quando estão desarmados : a bola perdida ou uma só bola é arma terrivel em suas mãos.

Pigafetta diz que esses indios se servem tambem de arco e flecha : considero essa asserção como falsa, se se trata dos Tehuelches : ella não pode ter relação se não com os filhos da Terra do Fogo ou com uma tribu de pampas, que vive nas costas do oceano, porem ao norte, e de que terei occasião de fallar. Para refutar Pigafetta basta-me citar o facto, muito simples, de que se não encontram pedras de silix, que são as que servem para fazer as pontas das flechas, antes de chegar ao rio Negro, onde abundam ; além disso é sómente na região mais proxima ás Cordilheiras, que se acha alguma madeira propria para a fabricação dos arcos, e pode accrescentar-se que antes da introducção dos cavallos na Patagonia, as excursões dos indios se effectuavam em um espaço muito limitado.

Um patagão me referio que algumas cavernas situadas em uma região volcanica ao sul do rio de Santa Cruz, serviram, em épocas remotas, de habitação aos Tehuelches.

Quando não estão occupados em domar os cavallos ou em caçar, os homens empregam-se em fazer boleadoras, laços, esporas, estribos, adornos de prata lavrada, anneis, facas, etc., com o ferro que obtem por troca ou que tiram de navios naufragados nas costas.

Tambem fabricam cachimbos de pedra ou de madeira rija, guarnecidos com tubos de prata e lavram as pedras com que fazem as boleadoras.

As facas com que as mulheres limpam as pelles são de silix ou de obsidiana, materiaes com que, antes da vinda dos hespanhóes, faziam suas facas.

As occupações das mulheres, além dos trabalhos interiores dos de carregar lenha e agua, consistem em preparar as pelles de guanaco, de raposa e de abestruz para fazer capas. As agulhas de que usam, são grandes alfinetes de metal, muito ponte-agudos, e a linha nervos de guanacos velhos.

As capas de pelles de puma, de raposa e de abestruz são principalmente destinadas para trocas nas barracas de commercio. Muitas mulheres trançam tambem redes e ligas, e algumas trabalham em prata, mas raras vezes.

A carne de abestruz é a preferida pelos patagões ; eis o modo por que a preparam em casa. Collocam o abestruz em forma de sacco pondo-a sobre a cinza e em redor pedras quentes. Nos acampamentos comem a carne asssada em espeto e as vezes fervida. Derretem a graxa em caçarolas de ferro.

Os legumes com que se alimentam, são raizes de uma batata silvestre, uma especie de espinafre e outras hervas quando as podem conseguir. Comem tambem as folhas do Dente de Leão, planta que abunda nos valles, groselhas silvestres, morangos e cebolas nas regiões que as produzem. De feito, os patagões devoram com avidez toda a especie de fructas e vegetaes que ficam a seu alcance. São grandes consumidores de sal, que varias salinas produzem em sufficiente quantidade.

Em consequencia de suas relações com os barraqueiros, os Tehuelches conheceram o uso do fumo, assucar, herva mate e aguardente ; comtudo nada disso lhes é indispensavel, á excepção do fumo.

Ha muitos que não bebem e nem fumam.

Fazer os surdos-mudos fallarem.

Ao visitar, em Londres, uma instituição para educação de surdos-mudos, minha primeira impressão foi de sorpreza. Entrando em uma sala cheia de meninos, exclamei :

— Estes não são surdos !

— Sim, são, respondeu o superintendente, que me acompanhava, e voltando-se para as crianças, disse-lhes :

— Não são V todos surdos ?

Não houve senão um só grito :

— Sim !

— Então não são mudos !

A resposta [illegible] dos surdos-mudos !

Confessei-me ingenuamente perplexo.

Estava preparado para presenciar uma grande destreza e rapidez no fallar com os dedos, e sabia que existe uma linguagem de signaes entre os surdos-mudos que ha chegado a um grão de perfeição maravilhoso, porem fazer fallar os mudos com sua propria lingua era, segundo havia pensado até então, um attributo superior ao poder humano.

Estava em erro. O systema por meio do qual se ensina a fallar os mudos com sua propria lingua, não é novo entre nós, ainda que por certas razões não se tenha applicado em Inglaterra senão ha uns quatro ou cinco annos ; na Allemanha porem, se emprega ha muito tempo e tem produzido resultados notaveis. O principio em que está baseado é muito facil de comprehender-se.

A mudez nos surdos-mudos provém da surdez. O menino que nasce surdo não falla, porque não pode obter a linguagem pelos meios ordinarios, isto é, ouvindo outros fallarem e imitando-os. Assim é que o verdadeiro facto consiste na surdez, ainda que geralmente se toma o effeito pela causa e ouvimos queixarem-se da mudez, sem dizerem cousa alguma da surdez.

O systema consiste em fazer que a vista supra o lugar do ouvido. Do mesmo modo que nos cegos de nascença se desenvolve extraordinariamente o sentido do ouvido, se tem verificado que nos que nascem mudos pode cultivar-se o sentido da vista até tornal-o excessivamente subtil, e as pessoas privadas do ouvido podem, seguindo o movimento dos labios e o aspecto dos que lhe fallam, chegar, por meio de um ensino gradual, a comprehender com a vista aquillo que se diz. Este modo artificial de ouvir chama-se « leitura dos labios. »

Dizem que foi inventado por um hespanhol ha cerca de trezentos annos, mas por muito tempo não se poz em pratica para o tratamento dos surdos-mudos. Recorreu-se tambem a outros diversos planos.

Em varios paizes se tentou remediar o supposto defeito dos orgãos da linguagem com operações cirurgicas.

Tratou-se de desprender a lingua dos mudos, cortando os ligamentos inferiores fazendo estes desventurados soffrer uma tortura desnecessaria e mutilando na maioria dos casos os orgãos da linguagem, de modo que em vez de proporcionar-lhes allivio, se lhes causava verdadeiro damno. Os orgãos da linguagem nos surdos-mudos apresentam geralmente um estado normal. Em fins do seculo XVII, um medico suisso chamado Amman se estabeleceu em Amesterdam e principiou a pratciar o systema da « leitura dos labios » ensinando a seus discipulos que acompanhassem attentamente as mudanças de seus semblantes e de seus labios ao pronunciar as palavras, e em seguida imitarem essas mudanças diante de um espelho.

Teve um grande exito na Hollanda e depois de sua morte se introduzio o systema na Allemanha, onde se ha desenvolvido e aperfeiçoado grandemente nos ultimos cem annos Emquanto que na Allemanha, em todos os institutos de surdos-mudos se tem seguido este systema com exito geralmente reconhecido, temo-nos contentado, na Inglaterra, em combinal-o, em mui pequena parte, com o que popularmente se chama « linguagem das mãos ou linguagem dos signaes.

Esta ultima foi inventada em França, pelo padre l'Epée que concebeu a idéa de combinar um meio de communicação por meio de signaes e gestos. Formou um vocabulario completo destes signaes e seu systema chegou á uma grande perfeição em França, de onde passou-se para a Inglaterra, e entre os estabelecimentos onde se emprega, se tem distinguido, por seu consideravel exito, a instituição de surdos-mudos de Old Kent Road. Mas tanto este systema como a « linguagem das mãos », tem alguns defeitos radicaes.

1.° A linguagem dos signaes varia de um a outro estabelecimento, e por conseguinte não pode chegar a ser um meio geral de communicação.

2.° Uma linguagem que consiste unicamente em signaes, não está em uso senão entre os surdos-mudos e não póde nunca chegar a ser um meio de communicar-se com os que o não são. A falta de uso dos orgãos da linguagem os debilita gradualmente por falta de exercicio e em grande numero de casos chega a soffrer a saude do individuo. A estatistica nos mostra que grande parte dos surdos-mudos que tem aprendido a fallar por signaes, morre de consumpção.

Como já dissemos, a « leitura dos labios » tem por campeão neste paiz ao Sr. Van Praagh que ensinou-a primeiramente no asylo para surdos-mudos, estabelecido por judeus em Burton Crescent. Desde então abrio-se um grande estabelecimento (franqueado a todas as seitas), debaixo do mesmo systema, na praça de Fitzroy. Foi na primeira visita ao asylo dos judeus que minha sorpreza, ao ver tão felizes resultados, se manifestou pelas exclamações acima indicadas.

O director tratou em seguida de fazer-me ver o modo como funcciona o systema. Com tal objecto, chamou duas meninas de doze annos pouco mais ou menos, e collocando-os em frente, começou a interroga-los, fallando em voz corrente, mas devagar e com um pouco mais de emphase que o empregado na conversação ordinaria. As meninas cravaram os olhos no seu rosto e responderam incontinente e com toda correcção a todas as perguntas que lhes foram feitas. A articulação era peculiar e alguma cousa trabalhosa, mas não desagradavel, ainda que fallassem com o tom monotono de quem falla um idioma que não o seu.

(*Continuar-se-ha*).

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO SETIMO.

CONCLUSÃO

(Continuação do n. 40.)

CAPITULO XII

A JOVEN VIRGINIA.

A *Joven Virginia* fundeou no porto de Alicante pelas oito horas da manhã.

Era um navio de trezentas toneladas. A sua esbelta construcção, os seus grandes e finos mastros, e a bandeira que levava içada, indicavam que era norte americano.

O seu lastro compunha-se de barras de ferro, e, assim como os navios de guerra, estava tripolado por dezoito homens e montava duas peças de aço collocadas junto das alhetas de pôpa, e um pequeno pedreiro no castello de prôa.

O navio era propriedade de Sir Carlos Holt, e a gente de mar dizia que nunca a mão do homem tinha construido um barco tão esbelto, tão perfeitamente acabado.

A tripolação tinha toda a uniformidade, aspecto e ass io da de um navio de guerra.

Trazia chapéos de oleado com abas levantadas, camisa de flanella encarnada com collerinho branco calça azul e botas de borracha que chegavam até a metade das coxas.

A *Joven Virginia* tinha largado o ferro no meio da bahia, a umas cincoenta braças do desembarque. Como se receiasse o contacto dos demais navios, movia-se tranquillamente, sendo objecto de admiração geral.

Quando a visita da saúde retirou-se, uma chalupa, branca como a neve e esguia como um peixe agulha, foi lançada ao mar.

Para dentro della saltaram o capitão e quatro marinheiros, os quaes, empunhando os remos a uma só voz, deram-lhe tal impulso, que, como uma setta, resvalou sobre a lisa superficie das aguas.

Bem depressa a chalupa atracou ao caes, onde a esperavam Sir Carlos Holt, Virginia e o coronel Ems.

O capitão cedeu a Virginia o seu lugar á pôpa, que estava coberta com um panno escarlate, e o quacker e o coronel sentaram-se a seu lado.

A chalupa tornou a tomar a direcção do navio, chamando sempre a attenção dos ociosos.

A tripolação esperava formada sobre a coberta.

O capitão levou para o camarote de pôpa os tres mencionados personagens.

— Oh ! que aposento tão elegante ! que piano tão formoso ! exclamou Virginia.

— E' o teu, respondeu Sir Carlos.

— E o de meu marido, replicou Virginia, dirigindo-lhe um olhar cheio de reconhecimento.

O quacker empurrou uma porta de mogno, e disse :

— Aqui tem, Sr. coronel, o seu aposento.

— Perfeitamente, respondeu Ems ; não se póde desejar nada melhor.

— E quando é a partida ? perguntou Virginia.

— Quando ordenares.

— A minha vontade é a de meu marido.

— Então partiremos amanhã.

— Está dito : com quanto o tempo me pareça curto para dispôr as cousas.

— O meu criado Dikson é homem tão intelligente em terra como no mar, disse o capitão Cook ; amanhã ficará tudo prompto de modo a podermos levantar ancora ao cahir da noite. Além disso, faremos escala por Londres e Liverpool.

— Dahi poderei escrever as minhas impressões de viagem a meus imãos Horacio e Annita. Mas como receberemos as suas cartas ?

— Mui facilmente : recommendando-lhes que só respondam para Londres, *Hotel de Nova York*, e mais tarde para Liverpool.

— Então hei de escrever-lhes hoje sem falta.

. . . .

Naquella mesma tarde Virginia achava se só no seu aposento do *Hotel do Vapor*.

Tinha mandado collocar uma mezinha defronte da janella, e, sentada em uma poltrona, recreiava-se contemplando o formoso panorama que se estendia ante seus olhos.

De vez em quando apartava a vista do mar para fita-la em uma folha de papel que estava sobre a mesa.

Então pegava na penna e escrevia o que abaixo copiamos :

« Anna de minha alma.—Dentro de breves horas o *Joven Virginia*, formoso navio que meu querido esposo mandou construir para transporta-lo para além mar, suspenderá os ferros e deixará o porto de Alicante.

« Antes de partir de Hespanha consagro-te alguns minutos para dizer-te adeus, comquanto saibas, minha Anna, que levo a tua lembrança gravada no meu coração.

« Se soubesses como nos lembra nos de você ! Ah ! em verdade é desconsoladora uma separação como a nossa.

« Tinha me acostumado a ver-te, e agora so Deus sabe quando tornarei a estreitar-te de encontro ao meu peito.

« Mas bem o sabes, minha irmã : meu marido deseja voltar á sua patria, viver sob o mesmo céo em que nasceu. Devo acceder satisfeita a todos os seus desejos.

« Tem sido tão bom para mim ! Conheço bem a nobreza de seus sentimentos.

« Daqui donde te escrevo, atravéz dos vidros da minha janella, vejo o navio que tem o meu nome.

« Oh ! tu que és uma verdadeira madrilena, que desconheces inteiramente estas machinas de madeira, ferro e canhamo que sulcam os mares, como havias de apreciar esta maravilha da arte, que muito brevemente será meu palacio ?

« Não podes imaginar nada mais bello, nem mais elegante.

« Os aposentos que me são destinados são maravilhosos. Tudo alli acha-se reunido : o luxo, a commodidade, e até o superfluo.

« Tenho tambem um piano e uma harpa ; poderei dedicar muitos momentos á musica sobretudo quando o mar estiver tranquillo e o balanço do navio m'o permittir.

« Ah ! esquecia-me dizer-te que faremos escala por Londres, para onde podes escrever-me dirigindo as tuas cartas ao *Hotel de Nova York*, porque meu marido me diz que lá nos demoraremos alguns dias.

« Supponho que Horacio continuará a estar apaixonado como sempre e que serás feliz.

« Dá-me tambem noticias de teu pai e do Dr. Santafé.

« Não te esqueças de nada, porque bem sabes quanto me interesso por ti.

« Adeus, minha irmã : nesta carta envio-te um milhão de beijos para ti e um terno abraço para meu irmão Horacio.

« TUA VIRGINIA. »

Na noite do dia seguinte, o *Joven Virginia* levantou ancoras, e começou a dirigir se para as inquietas aguas do canal da Mancha.

CAPITULO ULTIMO.

ADEUS.

Madrid, 19 de fevereiro de 186...

« Virginia de minha alma :

« Pego na penna com o coração traspassado de dôr. Meu pobre pai já não existe. A sua morte foi tão terrivel, quão honrosa. O incluso pedaço de jornal te explicará uma tal desgraça melhor do que poderia faze-lo neste momento.

« Quando o leres, talvez te compadeças daquelle porquem tanto te interessaste.

« Rogo que dês a ler o impresso incluso ao teu nobre esposo.

« Horacio, bom e carinhoso como sempre, sentio muito a morte de meu pai, e procura enxugar as lagrimas de meus olhos, sem pensar que os delle tambem as derramavam em abundancia.

« Perguntas-me pelo Dr. Santafé. Já sabes que antes da tua partida sahio de Madrid, e vive retirado em uma povoação dos arredores.

« Pelo que me diz Horacio, sua mãi vai recobrando de dia em dia a saúde e a memoria. Todos tem grande esperança de vê-la completamente restabelecida:

« Deus queira, minha Virginia, que assim succeda, porque isso me tiraria um grande peso de cima do coração.

« Ah ! Tu, minha irmã, ausentas-te de Hespanha levando, segundo dizes, a lembrança da minha pessoa gravada no coração ; eu, em compensação, aqui fico com a tua impressa em minha alma.

« Tornar-nos hemos a ver ? Só Deus o sabe. Mas tu me escreverás para dar-me noticias de ti.

« A nossa correspondencia será a historia de dous corações que nunca se esquecerão não é verdade ?

« Adeus. O céo te seja propicio na comprida viagem que emprehendeste. O genio bemfeitor dos mares proteja o barco que te leva.

« Adeus, anjo da redempção, que me appareceste na senda da vida para salvar-me do naufragio que me ameaçava : a Mãi do Redemptor ve e por ti.

« Espero que me communicarás a tua partida de Londres, indicando para onde devo escrever.

« Amo-te mais do que nunca, porque agora que te afastas de mim, sinto a falta que os teus conselhos fazem ao meu coração.

« TUA ANNA. »

O pedaço de jornal dizia assim :

« No horroroso incendio que houve antehontem nas immediações da porta de Bilbáo, pereceu, victima do seu arrojo, o velho conde de Balboa.

« Parece que o conde, impellido pelo seu amor do proximo e seu ardor philantropico, depois de ter salvado a vida de duas crianças, que, a não ser elle, teriam sido victimas do fogo, tornou a penetrar no edificio no intuito de arrancar á morte outras victimas, e quando o tinha percorrido todo, por entre as chammas, com grande assombro dos espectadores e bombeiros, que lhe diziam em altas vozes que sahisse dalli, cahio asphyxiado no centro da fogueira, de onde o tiraram cadaver e horrivelmente carbonisado.

« Madrid sentio muito a morte do conde de Balboa, e particularmente seus numerosos amigos, que apreciavam e distinguiam suas bellas qualidades e a nobreza do seu caracter.

« Amanhã serão levados á ultima morada os restos do infeliz conde, que morreu no desempenho de uma bella e nobre acção.

« A morte é sentida quando fere homens tão illustres e honrados ; porém, é gloriosa quando é motivada pelo impulso de fazer um bem á humanidade. »

Quando Virginia entregou o pedaço de jornal a Sir Carlos Holt, este disse depois de uma curta pausa :

« O conde de Balboa era menos infame do que eu suppunha. Deus lhe perdõe, assim como eu já perdoei ! »

— Sim, Deus lhe perdoe ! repetio Virginia, deixando apparecer uma lagrima em seus formosos olhos.

FIM

TYP—RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 42